



Roberto Fernandes Duarte

PATRIMÓNIO E TRADUÇÃO

Relatório de Estágio do 2º Ciclo em Tradução, especialização em Tradução de Português e duas Línguas Estrangeiras (Inglês e Francês), orientado pelo Prof. Doutor João da Costa Domingues e coorientado pela Dr.ª Phillippa May Bennett, apresentado ao Departamento de Línguas, Literaturas e Culturas da Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra.

2016



UNIVERSIDADE DE COIMBRA

Faculdade de Letras

PATRIMÓNIO E TRADUÇÃO

Ficha Técnica:

Tipo de trabalho	Relatório de estágio
Título	Património e Tradução
Autor	Roberto Fernandes Duarte
Orientador	Prof. Doutor João da Costa Domingues
Coorientadora	Dr.^a Phillippa May Bennett
Júri	Presidente: Prof.^a Doutora Cornelia Plag
	Vogais:
	1. Prof.^a Doutora Maria Teresa de Castro Mourinho Tavares
	2. Prof. Doutor João da Costa Domingues
Identificação do Curso	2º Ciclo em Tradução
Área científica	Tradução
Especialidade/Ramo	Tradução de Português e duas Línguas Estrangeiras (Inglês e Francês)
Data da defesa	13-10-2016
Classificação	13 valores



AGRADECIMENTOS

Quero agradecer, em primeiro lugar, ao Prof. Doutor João da Costa Domingues e à Dr.^a Phillipa May Bennett, pela suas orientações neste relatório de estágio, ao Turismo Centro de Portugal, pela oportunidade que me ofereceu, e à Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra, por ter sido como uma segunda casa para mim ao longo dos últimos sete anos e onde aprendi muito a nível académico e pessoal.

Em segundo lugar, agradeço aos meus pais por me darem a oportunidade de estudar até atingir este grau, à minha namorada, que sempre me apoiou em todos os momentos e sempre acreditou em mim, e à minha irmã pelo seu exemplo de dedicação.

Agradeço também à Prof.^a Doutora Cornelia Plag pela disponibilidade que mostrou para me auxiliar neste trabalho e à Dr.^a Anabela e todos os meus colegas de trabalho do Turismo Centro de Portugal.

Agradeço também aos meus familiares por se mostrarem preocupados e interessados com o meu futuro. Aproveito ainda para agradecer a todos os docentes que contribuíram para a minha formação.

Finalmente, agradeço aos meus amigos e familiares que, direta ou indiretamente, me ajudaram nesta fase da minha vida: André Neves, Hugo Rocha, Beatriz Martins, Telmo Gonçalves, Gabriel Marques, Hugo Bernardo, José Torrado, Bruno Marques, André Nunes, Rúben Tiago, Joana Carolina, Joana Godinho, Luís Lopes, Anselmo Neves, Mariana Dinis, Paulo Oliveira, Valter Duarte, Carolina Marques, João Sousa, Diogo Gonçalves, Gabriel Haganu, Rodrigo Salema, Miguel Carriço, Rui Carriço, Conceição Almeida, Joel Capitão, Débora Roque e a todos os outros de quem me possa ter esquecido.

RESUMO

Património e Tradução

Este relatório apresenta uma súmula daquilo que foi a minha tarefa enquanto tradutor estagiário, no posto de Turismo da Portagem situado na Baixa de Coimbra e pertencente ao Turismo Centro de Portugal.

Numa primeira fase, depois de uma breve abordagem teórica sobre a questão da tradução de textos da área do turismo, retratando o património cultural e natural de Portugal, são abordadas as dificuldades da tradução para uma língua estrangeira. De seguida procede-se à identificação do emissor destes textos e do respetivo público-alvo. Depois são analisados e comentados, recorrendo a excertos, casos concretos que me causaram mais dificuldade. Por fim é feito um balanço dos pontos positivos e negativos deste estágio curricular e são ainda apresentadas algumas propostas que visam melhorar o trabalho do tradutor e a qualidade do serviço da entidade onde estagiei.

Palavras-chave: Tradução; Património; Turismo; Emissor; Público-alvo.

ABSTRACT

Heritage and Translation

This report summarises the work I carried out as a trainee translator at the Coimbra Office of Turismo Centro de Portugal.

It addresses the difficulties of translating into a non-mother tongue and provides a theoretical approach to the translation of tourism texts, which illustrate Portugal's cultural and natural heritage. After identifying the sender and target audience of these texts, I analyse and discuss some excerpts that caused me some trouble are analysed and commented, relying on some concrete examples that posed translation challenges. Finally, the advantages and disadvantages of this curricular internship are considered, and suggestions are made to improve the work conditions for translators at Turismo Centro de Portugal as well as the quality of the service it provides.

Keywords: Translation; Heritage; Tourism; Sender; Target Audience.

ÍNDICE

Introdução -----	1
1. Apresentação do Trabalho -----	2
1.1. A Entidade de Acolhimento-----	2
1.2. Turismo e Património-----	4
1.2.1. O Texto Turístico-----	6
1.3. O Trabalho Desenvolvido-----	8
2. Reflexão Crítica -----	10
2.1. Emissor e Recetor-----	10
2.2. O Papel do Tradutor e Técnicas Utilizadas-----	12
2.3. Dificuldade da Tradução para uma Língua Não-materna-----	14
2.4. Acerca do Funcionalismo em Tradução-----	17
3. Análise de Casos Práticos -----	22
3.1. Vocabulário-----	22
3.1.1. Vocabulário Relativo ao Património Natural-----	23
3.1.2. Vocabulário Relativo ao Património Cultural-----	27
3.2. Referências Temporais-----	36
3.3. Explicitações-----	37
3.4. Convenções-----	39
3.5. Questões Estilísticas-----	41
3.6. Erros de Pontuação-----	46
3.7. Erros Gramaticais-----	50
3.8. Erros Gráficos e Tipográficos-----	52
3.9. Erros de Funcionamento do <i>Website</i> -----	56
Conclusões e Observações -----	59
Fontes Consultadas -----	63
Outros Recursos-----	64
Anexos -----	65
Anexo I – Textos de Partida (TP) e Textos de Chegada (TC)-----	65
Anexo II – Glossário-----	113
Anexo III – Organograma-----	117
Anexo IV – Tabela-----	118

INTRODUÇÃO

Com o presente Relatório pretendo apresentar o trabalho desenvolvido no quadro do meu estágio curricular, no âmbito do Mestrado de Tradução, oferecido pela Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra, e que foi realizado no posto de Turismo da Portagem, em Coimbra. Integra também, como componente substancial, quer uma parte do trabalho de tradução realizado, quer uma reflexão que foi sendo construída à medida que ia desenvolvendo o meu estágio nesta instituição.

Este relatório abre com uma sucinta apresentação da instituição que me recebeu e uma breve abordagem teórica sobre o turismo e o património, passando depois à identificação do tipo de texto que constitui o meu objeto de trabalho: o texto turístico. Seguem-se algumas considerações que visam apresentar o trabalho concreto que desenvolvi.

Numa segunda secção, faço uma reflexão crítica sobre o trabalho realizado, começando pela identificação do emissor (ou emissores) dos textos de partida e do público-alvo das minhas traduções. Farei uma abordagem do papel do tradutor e das técnicas mais usadas pelos tradutores de textos da área do turismo, introduzindo também a temática da tradução para uma língua não-materna. No final desta secção, faço uma referência às teorias funcionalistas apresentando, na minha opinião, o quanto elas são relevantes no contexto da minha tarefa enquanto tradutor de textos deste domínio em concreto.

Na terceira secção deste Relatório, analisam-se e comentam-se, do ponto de vista tradutológico, mas também tradutivo, casos concretos que surgiram no decurso deste estágio profissionalizante.

Este trabalho termina com um balanço dos pontos positivos e negativos desta experiência enquanto aprendiz de tradução. No final apresento, em anexo, alguns dos textos originais retirados do *website* do Turismo Centro de Portugal e um pequeno glossário com algum vocabulário presente nesses mesmos textos¹.

¹ Os textos de partida presentes neste Relatório encontram-se inalterados, pelo que quaisquer erros presentes neles são da responsabilidade dos autores ou dos meios de divulgação.

1. APRESENTAÇÃO DO TRABALHO

Nesta secção farei uma apresentação geral do trabalho que desenvolvi durante o período de estágio, começando por dar alguma informação sobre a entidade que me recebeu, as motivações que me levaram a escolher esta entidade e as condições de trabalho. Numa segunda fase, farei referência aos conceitos de “turismo” e de “património” e analisarei alguns dados estatísticos relacionados com a necessidade crescente de tradutores ligados à área do turismo em Portugal. Também farei uma breve abordagem ao objeto de estudo deste meu relatório: o texto turístico. Terminarei esta secção com uma exposição do trabalho que desenvolvi em concreto, tecendo ainda algumas considerações quanto à utilização do *website* do Turismo Centro de Portugal.

1.1. A ENTIDADE DE ACOLHIMENTO

A entidade pública responsável pelo Posto de Turismo da Portagem é o Turismo Centro de Portugal, organismo pertencente ao Ministério da Economia, ao qual compete a divulgação de eventos e do património público. Para tal, estabelece protocolos com diversas entidades públicas e privadas para informar os turistas das ofertas existentes (eventos, visitas, horário, preços, etc.). Esta entidade tem sede em Aveiro, de acordo com a Lei nº 33/2013 de 16 de maio, e sete delegações designadas (Castelo Branco; Coimbra; Leiria/Fátima/Tomar; Oeste; Ria de Aveiro; Serra da Estrela e Viseu/Dão-Lafões). Os seus Órgãos Sociais são a Assembleia-Geral, a Comissão Executiva, o Conselho de Marketing e o Conselho Fiscal Único².

Escolhi estagiar nesta entidade por duas razões distintas. Em primeiro lugar, por ser um estágio na minha área de residência e desta forma pude reduzir as despesas no que diz respeito às deslocações de casa até ao local de estágio. Em segundo lugar, por ser uma área que me interessa, uma vez que abrange o património natural e cultural português, tratando de diversos temas que são do meu gosto pessoal.

² Cf. Informação Institucional sobre o Turismo Centro de Portugal em http://www.turismodocentro.pt/tcp/pt/a_instituicao.38/a_instituicao.45/entidade_regional_de_turismo_do_centro_de_portugal_a25.html. Consultado no dia 1 de setembro de 2016.

Desenvolvi o meu trabalho nas instalações da Portagem, no Posto de Turismo de Coimbra e a minha orientadora neste local foi a Dr.^a Anabela. Apesar da sua grande competência, dedicação e profissionalismo, a Dr.^a Anabela sentiu reais dificuldades na minha orientação porque a sua área de formação é o Turismo e não a Tradução. O posto de Turismo onde estagiei dedica-se exclusivamente ao atendimento aos turistas, prestando informações úteis sobre a localização de lugares de interesse na zona Centro de Portugal e respetivos horários e preços. Não existe qualquer tipo de secção de tradução ou de línguas nesta entidade e, por isso, considero que a minha aprendizagem enquanto tradutor estagiário ficou de certa forma estagnada.

Nestas instalações, o espaço destinado ao pessoal é muito reduzido. Ainda assim existem três secretárias numa sala e outra secretária numa zona de passagem para o balcão. Existem apenas quatro computadores (dois numa sala, um na sala de passagem e um no balcão). Como todos eles estavam a ser utilizados por funcionários do Turismo Centro de Portugal, recorri ao meu computador pessoal. O problema do espaço agravou-se por não ser o único estagiário durante o período de tempo que passei nesta entidade.

Em suma, achei que o trabalho desenvolvido por este organismo público parece desconhecer a exigência da minha área de estudos, e ao mesmo tempo carece dela. Pode parecer contraditório, quando todos sabemos que o Turismo necessita de tradutores, uma vez que depende da comunicação entre pessoas e culturas, e é uma área em expansão no nosso país; mas parece que as entidades responsáveis continuam a não dar importância às competências linguísticas.

Apesar de tudo, sinto-me grato e considero que esta oportunidade me ajudou muito a desenvolver certas capacidades como a autonomia, o autodidatismo, a autogestão e a capacidade de resolver problemas e encontrar soluções.

1.2. TURISMO E PATRIMÓNIO

Para poder começar a minha tarefa como tradutor de textos turísticos, foi necessário definir alguns conceitos e relacioná-los com a realidade em Portugal.

Como este estágio foi realizado numa entidade de Turismo, considerei que devia começar por encontrar uma definição para este conceito. Ora, o Dicionário Priberam apresenta as seguintes definições de “turismo”³:

1. Acção de fazer viagens para recreio. = EXCURSIONISMO
2. Actividade económica relacionada com as viagens organizadas, geralmente para lazer.
3. Local onde se prestam serviços de apoio aos turistas.

A definição que mais se adequa àquilo que pretendo analisar nesta secção é a segunda, uma vez que interessa saber como é que o turismo, enquanto atividade económica, tem influência direta no trabalho que realizei.

Como sabemos, o turismo é uma atividade em constante expansão em Portugal, tendo o número de turistas aumentado para quase o dobro (43%) nos últimos dez anos. Este aumento verifica-se sobretudo a nível de procura externa, pois, a nível interno, a estatística mostra que o crescimento não é tão acentuado⁴.

Por conseguinte, cada vez existe uma maior procura de divulgação e informação turística em línguas estrangeiras no nosso país. Existe portanto uma pressão adicional para que esses textos sejam rapidamente traduzidos e para isso é necessário a formação de profissionais capazes de executar esta tarefa. Infelizmente, os cursos de Tradução não são devidamente valorizados e, muitas vezes, o que acaba por acontecer é que os textos são traduzidos por pessoas que não têm as competências necessárias para conseguir realizar um trabalho eficiente, resultando em textos que confundem mais os turistas do que informam.

Seria, portanto, essencial que estas duas áreas (o Turismo e a Tradução) estivessem constantemente associadas, e que as competências linguísticas e tradutivas fossem valorizadas nos organismos de turismo portugueses, que cada vez

³ Cf. Dicionário Priberam da Língua Portuguesa em <https://www.priberam.pt/DLPO/turismo>. Consultado no dia 11 de setembro de 2016.

⁴ Cf. “Portugal nunca teve tantos turistas” por Joana Nunes Mateus, in *Expresso*, em <http://expresso.sapo.pt/economia/2016-04-15-Portugal-nunca-teve-tantos-turistas>. Consultado no dia 11 de setembro de 2016.

mais necessitam de profissionais com essas competências para que cumpram corretamente a função para que foram criados. No entanto, o que se verifica é que estas duas áreas estão a trabalhar, paralelamente, mas sem verdadeiro entrosamento, comprometendo a qualidade dos textos para os turistas estrangeiros.

Quanto aos textos que traduzi, eles contêm alguma informação sobre locais de interesse da zona Centro de Portugal. Estes locais fazem parte do património do nosso país e, por isso, pareceu-me pertinente definir também este conceito.

Encontrei as seguintes definições de “património” na Infopédia⁵:

1. Herança paterna;
2. Conjunto de bens de família, transmitidos por herança;
3. Conjunto de bens ou valores de interesse económico pertencentes a uma pessoa, instituição ou empresa;
4. Bem, ou conjunto de bens, de natureza material ou imaterial, de reconhecido interesse (cultural, histórico, ambiental, etc.) para determinada região, país, etc.
5. RELIGIÃO dote necessário para a ordenação de um eclesiástico;
6. *Figurado*: riqueza; profusão.

Para este conceito, a definição que mais se adequa ao trabalho que realizei é a quarta, visto que o tema dos textos encaixa nesta designação.

Depois da recolha destas informações, convém saber em que subcategorias se pode dividir o património e a primeira distinção a fazer prende-se com a classificação em património natural e património cultural.

O património natural compreende as paisagens que constituem a fauna e a flora de um território, bem como formações físicas e geológicas.

Por sua vez, o património cultural é constituído pelos bens culturais deixados pela história de um país ou criados no presente e aos quais a sociedade reconhece especial valor histórico, científico, simbólico ou estético. Pode ainda ser dividido em dois tipos: material e imaterial. O património material divide-se ainda em património material móvel e património material imóvel.

Fazem parte do património material móvel todos os objetos arqueológicos, históricos, artísticos, etnográficos, tecnológicos e folclóricos. O património material imóvel é constituído pelos locais, sítios, edifícios, obras de engenharia, centros

⁵ Cf. Infopédia em <https://www.infopedia.pt/dicionarios/lingua-portuguesa/patrim%C3%B3nio>. Consultado no dia 11 de setembro de 2016.

industriais, complexos arquitetónicos, zonas típicas e monumentos com especial relevância para a arquitetura, história, arte ou ciência.

Por fim, o património imaterial é formado pela parte invisível existente no seio de uma cultura. Alguns exemplos deste tipo de património são a poesia, os rituais, os modos de vida, a medicina tradicional, a religião popular e algumas tecnologias tradicionais⁶.

Para resumir, apresento no anexo III um esquema retirado do mesmo *website* que me forneceu a informação quanto aos tipos de património.

1.2.1. O TEXTO TURÍSTICO

Num artigo recente, Olena Skibitska refere três funções do texto turístico: descrição, informação e comunicação profissional. (cf. Skibitska, 2015). Ora, os textos que traduzi contêm pequenas descrições dos locais de interesse a visitar na zona Centro de Portugal, com alguma da história desses locais, bem como informações relativas a horários, preços e indicações de como chegar aos locais. As descrições são bastante adjetivadas, mas utilizam sempre uma linguagem simples e acessível de forma a atrair o maior número de visitantes. A extensão e o grau de pormenor de cada descrição varia de texto para texto. O mesmo acontece com as informações adicionais e os *links* úteis apresentados em cada texto. Além disso, cada texto é de autoria diferente, sendo impossível determinar quem escreveu o texto originalmente. É um fator importante para nós, tradutores, pois sempre que tive alguma dúvida acerca do conteúdo ou da forma dos textos que traduzi, não sabia a quem me poderia dirigir para ficar esclarecido e poder proceder à sua tradução sem dúvidas nem ambiguidades. Nessas condições, restava-me tentar perceber a ideia dos autores originais através do contexto dos excertos em questão.

Não encontrei exemplos de comunicação profissional, uma vez que o público-alvo dos textos em questão são os turistas e não os profissionais do turismo. Ainda assim, estes textos conseguem representar duas das funções apresentadas por Skibitska: a descrição, de forma a atrair os turistas, e a informação para os turistas terem acesso a alguma informação prática sobre os locais de interesse.

⁶ Cf. "Tipos de Património" em <http://www.mav.cl/patrimonio/contenidos/tipos.htm#3>. Consultado no dia 11 de setembro de 2016.

Como o Turismo é uma atividade que procura viver do comércio resultante dos visitantes que uma certa zona ou região recebe, é também uma área que procura expandir-se. Nesse âmbito, e perseguindo essa finalidade, a Tradução é uma área muito útil, pois ajuda à divulgação turística, procurando públicos que estão separados linguisticamente do emissor (empresas, entidades públicas, promotoras, etc.). Essa expansão linguística poderá resultar em expansão turística, que é o objetivo da tradução aplicada a esta área.

Enquanto fui traduzindo, tentei sempre que possível encontrar o melhor termo para cada situação, mas mesmo assim nem sempre me foi possível assegurar-me de que o meu trabalho teria a precisão que eu pretendia inicialmente. Um dos fatores que contribuiu para isso foi o facto de ser a única pessoa com alguma formação na área da Linguística e da Tradução e, por isso, quando me surgiram dúvidas, não tive ninguém a quem as expor no Turismo Centro de Portugal. Quando finalmente pedi a orientação da Dr.^a Phillipa May Bennett para que corrigisse as minhas traduções, já tinha terminado o período de estágio.

Outra grande causa das minhas dificuldades tradutivas foi o facto de os textos compreenderem linguagem muito específica de várias áreas como, por exemplo, a Arquitetura, a Museologia e a Geologia⁷. Para além disso, não existe uniformidade na linguagem utilizada, passando por todos os níveis linguísticos (cf. Agorni, 2012:6).

Mas aquilo que acabou por me causar mais dificuldades foram alguns erros presentes na construção frásica dos textos em Português, o que se agravava pelo facto de não saber quem são os autores originais, pois são conjuntos de textos que se encontram dispersos um pouco por toda a Internet e sem identificação de autor.

⁷ Para confirmar a terminologia específica, recorri a textos que servissem de referência em cada área científica.

1.3. O TRABALHO DESENVOLVIDO

Quanto ao trabalho que especificamente desenvolvi neste estágio, centrou-se na tradução de textos relativos ao património cultural e natural da zona Centro. Estes textos estão disponíveis no *website* do Turismo Centro de Portugal⁸. Para aceder a estes textos a partir da página inicial deste *website*, começamos por clicar no *link* da região que pretendemos visitar, depois clicamos no *link* “O Que Visitar” e surgem de imediato algumas categorias (Áreas Protegidas; Áreas Classificadas; Serras; Museus; Património; Arquitetura Contemporânea; Parques e Jardins; Aldeias Históricas; Aldeias do Xisto). Cada um destes passos deve ser seguido, pois qualquer detalhe nos pode remeter para uma página onde nos surgem as categorias que acabo de mencionar, mas os textos relativos aos lugares de interesse não se encontram organizados por região. É importante que esclareça este processo, uma vez que ordenei os textos por região durante o meu período de estágio.

Uma vez que o estágio curricular tem uma duração de trezentas horas, não me foi possível traduzir todos os textos presentes *online*. Assim sendo, comecei por traduzir 74 textos da zona de Castelo Branco, depois 188 textos de Coimbra e, finalmente, ainda traduzi 75 textos da zona de Leiria/Fátima/Tomar. Alguns deles encontram-se repetidos em várias secções do *website*.

A minha tarefa consistiu em traduzir estes textos diretamente do *website* do Turismo Centro de Portugal para folhas de Microsoft Excel para facilitar a inserção dos dados por parte dos responsáveis pela manutenção da parte informática deste organismo. Não tive acesso a qualquer tipo de ferramentas de tradução, recorrendo maioritariamente a fontes disponíveis *online* para resolver quaisquer questões práticas que me foram surgindo. Em última análise, a impressão que fica é que esta entidade não está preparada para receber estagiários de tradução, embora beneficiasse muito com a criação de um centro de traduções.

Contudo, este estágio foi muito positivo para mim, pois ajudou-me a ter alguma experiência enquanto tradutor, e foi duplamente importante, uma vez que trabalhei sozinho e isso obrigou-me a testar a minha capacidade para resolver autonomamente os problemas que foram surgindo. Além disso, este trabalho, pelo seu carácter contínuo e autónomo, ajudou-me a saber cumprir objetivos e a ter

⁸ Cf. Turismo Centro de Portugal em <http://www.turismodocentro.pt/pt/>. Consultado no dia 11 de setembro de 2016.

responsabilidades no seio de uma entidade pública, obrigando-me a conhecer um pouco do mundo de trabalho da tradução. Achei esta experiência muito enriquecedora, pois preparou-me para a minha vida futura enquanto tradutor profissional e fiquei consciente do que é preciso e exigido para abraçar os desafios que essa vida me trará.

2. REFLEXÃO CRÍTICA

Apresento aqui uma reflexão sobre alguns aspetos presentes no trabalho que realizei enquanto estagiário no Turismo Centro de Portugal.

A primeira questão prende-se com a identificação do emissor (ou emissores) dos textos que me foram dados a traduzir, bem como conceber e caracterizar o hipotético público-alvo dos textos de chegada que produzi.

Analisarei depois o papel do tradutor enquanto mediador linguístico-cultural, enunciando também algumas estratégias normalmente requeridas pela tradução de textos turísticos. Abordarei ainda a temática muito atual, e aqui muito pertinente, da tradução para uma língua não-materna e as dificuldades que encontrei nesta situação muito concreta. A terminar esta reflexão, abordarei ainda alguns aspetos relacionadas com as teorias de tradução funcionalistas e como estas se aplicam, em meu entender, à tradução de textos turísticos.

2.1. EMISSOR E RECETOR

Uma das questões basilares é a definição de alguns conceitos úteis e a explicação do que eles significam no trabalho de traduzir. As definições são aparentemente simples:

Emissor: Quem codifica e emite a mensagem no processo de comunicação⁹.

Recetor: Quem recebe e descodifica a mensagem no processo de comunicação¹⁰.

Ora, no trabalho que desenvolvi, convém identificar dois emissores. Numa primeira instância, o emissor é o autor original de cada um dos textos que traduzi, uma vez que é a pessoa que supostamente os redigiu. Porém, como estes textos resultam de recolhas feitas nos *websites* das Câmaras Municipais e dos monumentos, a maioria é de fonte desconhecida. Numa segunda instância, podemos identificar como emissor o Turismo Centro de Portugal, pois é o organismo

⁹ Cf. Dicionário Priberam da Língua Portuguesa em <http://www.priberam.pt/dlpo/emissor>. Consultado no dia 28 de junho de 2016.

¹⁰ Cf. Dicionário Priberam da Língua Portuguesa em <http://www.priberam.pt/dlpo/receptor>. Consultado no dia 28 de junho de 2016.

que procede à divulgação destes textos de informação e divulgação através do seu *website*. Como não são produzidos por ninguém pertencente a esta entidade, cada vez que encontrei falhas, incoerências ou mesmo erros nestes textos, não pude esclarecer essas falhas com a pessoa que os produziu originalmente. Vi-me, pois, obrigado a recorrer ao meu próprio bom senso e a alguma pesquisa para identificar em que situações havia efetivamente erros, que situações manifestavam problemas de expressão da parte do autor original e que situações revelavam falhas de interpretação textual da minha parte. Além de tudo o que descrevi acima, a elevada quantidade de textos (alguns são só um pequeno parágrafo) e a sua grande variedade levaram-me a considerar como emissor a entidade para a qual estagiei, uma vez que é quem pretende comunicar com um determinado público-alvo, ou recetor, de forma a transmitir uma mensagem.

Os recetores dos textos que traduzi, ou o meu público-alvo, serão turistas estrangeiros anglófonos nativos ou que usem o Inglês como língua franca. Ora, apesar de a minha tradução se dirigir a turistas não falantes de Português, não traduzi os nomes de localidades, monumentos naturais e arquitetónicos, ruas, etc., por duas razões. Em primeiro lugar, por uma questão funcional, ou seja, para os turistas, ao verem as placas de indicação de algum monumento ou cidade, reconhecerem automaticamente o nome. Por outro lado, como mediador cultural (um dos principais papéis do tradutor), achei sensato dar a conhecer um pouco da nossa cultura através das palavras que usamos para nomear as atrações existentes no nosso país. Reconheço que, em certas ocasiões, possa parecer estranho que Lisboa ou o Tejo sejam referidos com os seus nomes originais num texto inglês, mas é uma forma de dar a conhecer o Portugal dos portugueses a alguém que não nasceu, nem cresceu, nem viveu cá.

Quanto aos termos que traduzi para Inglês, optei sempre por adotar uma linguagem simples e concisa, que pudesse ser entendida por um público vasto, uma vez que os locais de interesse são importantes, não só para os especialistas das diferentes áreas representadas, como também para qualquer pessoa com alguma curiosidade natural. Em suma, tentei utilizar o tipo de linguagem próprio do texto turístico, de forma a conseguir traduções que cumpram as funções essenciais deste tipo textual. Claro que nem sempre consegui manter as características estilísticas que pretendia, pois muitos dos textos originais contêm informação totalmente desnecessária, como por exemplo linguagem especializada de certas áreas ou

indicação de leis e de decretos-lei, que não interessam aos turistas e que podem desviar a sua atenção para outros aspetos, quando aquilo que se pretende é que tenham vontade de visitar o local que está a ser publicitado.

2.2. O PAPEL DO TRADUTOR E TÉCNICAS UTILIZADAS

É sempre necessário um intermediário no processo de comunicação, quando as duas partes não partilham a mesma língua. O trabalho do tradutor é esse mesmo: intermediar o discurso entre duas partes que, por não partilharem os mesmos conhecimentos linguísticos, não se conseguem entender. Nesse sentido, o tradutor tem de saber como proceder à adaptação de estruturas sintáticas e gramaticais e como mediar culturas¹¹ (cf. Bensimon, 1998). O tradutor tem de ser um mediador linguístico-cultural, percebendo tanto as convenções conhecidas pelo emissor, como as convenções conhecidas pelo recetor, de forma a passar a mensagem o mais completa possível. Acrescente-se ainda que, para além de conhecer línguas e culturas, o tradutor tem de ter a capacidade de conseguir mediar ideologias¹². Tal como referem pertinentemente Basil Hatim e Ian Mason, a qualidade de mediação é avaliada pela forma como o tradutor interfere nos textos que produz, podendo, ou não, transferir algumas das suas próprias crenças e valores para o texto de chegada (cf. Hatim e Mason, 1997: 143-148).

Além disso, tem de conhecer algumas estratégias de tradução. Duas das mais comuns na tradução de textos turísticos são a domesticação e a estrangeirização (cf. Alizadeh, 2011). Estas duas estratégias foram inicialmente teorizadas por Friedrich Schleiermacher¹³ e discutidas com mais pormenor por Lawrence Venuti. Estes conceitos avaliam o nível de adaptação do texto traduzido à cultura de chegada. A domesticação implica aproximar a tradução à cultura de chegada, com o risco de se perder informação contida no texto original. Já a estrangeirização faz o processo inverso, mantendo alguns conceitos na sua forma

¹¹ As línguas comportam toda uma carga cultural, o que faz com que a perceção da realidade por parte de dois povos seja totalmente distinta.

¹² Uma ideologia é um conjunto de suposições, crenças e valores, partilhados por um grupo social.

¹³ “A meu ver, existem apenas dois (caminhos). Ou o tradutor deixa o mais possível o escritor em repouso e move o leitor em direcção a ele; ou deixa o leitor o mais possível em repouso e move o escritor em direcção a ele.” (Cf. Schleiermacher, 2003:61).

original e não obedecendo às convenções linguísticas da língua de chegada. Segundo Venuti, de entre estas duas estratégias, a domesticação é a preferida na cultura tradutiva anglo-americana (cf. Venuti, 1995:19-21). Na minha tarefa de tradutor de textos turísticos, utilizei ambas as estratégias. No entanto, em caso de dúvida, optei sempre por estrangeirizar o texto de chegada, de forma a tirar o meu público-alvo da sua zona de conforto e dar-lhe a conhecer o Portugal que eu conheço.

Nesta tarefa de intermediário linguístico-cultural encontrei alguns termos intraduzíveis, muitas vezes de índole histórico-cultural, uma vez que, no domínio da religião, os nomes das ordens religiosas, os nomes de pessoas e de santos coincidem, já que a religião dominante é a mesma. Existem algumas traduções consagradas como, por exemplo, a Ordem dos Templários tem como tradução *Order of Knights Templar* (ver Anexo I.a). Esta ordem militar criada em 1118 é relevante para a religião dominante, pois a sua missão era defender e expandir a fé cristã¹⁴ que continua a ser a principal, tanto na cultura portuguesa¹⁵, como na cultura britânica¹⁶. Apesar disso, na tradução dos nomes de edifícios religiosos com nomes de figuras religiosas mantive a versão do texto de partida, tanto por uma questão de localização geográfica (placas indicativas), como por uma questão de dar a conhecer aos estrangeiros a cultura portuguesa o mais intacta possível.

O meio de divulgação é a Internet, neste caso específico o *website* do Turismo Centro de Portugal, que contém diversas informações acerca de eventos, monumentos, estadias e gastronomia divididas pelas várias regiões abrangidas por esta entidade estatal, nomeadamente Castelo Branco, Coimbra, Oeste, Ria de Aveiro, Leiria/Fátima/Tomar, Serra da Estrela, Viseu/Dão-Lafões.

Como já referi, o meu trabalho de tradução focou-se em textos turísticos de monumentos (naturais ou edificados) das zonas de Castelo Branco e Coimbra e parte da região Leiria-Fátima/Tomar. Estes pequenos textos turísticos têm duas

¹⁴ Cf. “Quem são os Cavaleiros Templários?” por Patrick J. Kriger, in *National Geographic Channel*, em <http://www.natgeotv.com/pt/templarios-batalha-decisiva/quem-sao-cavaleiros-templarios>. Consultado no dia 11 de setembro de 2016.

¹⁵ Cf. Instituto Nacional de Estatística, em http://censos.ine.pt/xportal/xmain?xpid=CENSOS&xpgid=ine_censos_publicacao_det&contexto=pu&PUBLICACAOESpub_boui=73212469&PUBLICACOESmodo=2&selTab=tab1&pcensos=61969554. Consultado no dia 11 de setembro de 2016.

¹⁶ Cf. “Full story: What does the Census tell us about religion in 2011?”, por Office for National Statistics, em <http://www.ons.gov.uk/peoplepopulationandcommunity/culturalidentity/religion/articles/fullstorywhatdoesthecensustellusaboutreligionin2011/2013-05-16#tab-conclusions>. Consultado no dia 11 de setembro de 2016.

funções essenciais. Em primeiro lugar, visam atrair os turistas aos locais de interesse e, por isso, são ricamente adjetivados de forma a chamar a atenção dos turistas e levá-los a visitar estes monumentos. Em segundo lugar, pretendem informar os turistas quanto a esses locais, permitindo uma pesquisa prévia dos lugares de interesse. Assim, cada visitante saberá exatamente aquilo que pretende ver e visitar. Por conseguinte, o objetivo principal do meu trabalho é fazer com que as minhas traduções sejam funcionais, ou seja, que atraiam os turistas aos locais de interesse existentes na zona Centro de Portugal e que acrescentem algumas informações úteis ao mesmo tempo.

Segue-se uma reflexão sobre a dificuldade de traduzir para uma língua materna, um dos temas mais relevantes para a tradução no mundo globalizado em que vivemos.

2.3. DIFICULDADE DA TRADUÇÃO PARA UMA LÍNGUA NÃO-MATERNA

Na área da Tradução, estamos muitas vezes sujeitos a que nos peçam todo o tipo de trabalho. Desde que admitimos que falamos duas línguas, acham natural pedir-nos para nos “desenrascarmos” em qualquer tarefa que nos seja proposta. Podem parecer palavras simples e vulgares, mas, por vezes, é também assim o trabalho de um tradutor. Quantas vezes não me surgiram palavras portuguesas nos textos que traduzi, que nenhum dicionário me conseguia explicar o que significavam? E quantas vezes consegui resolver uma dúvida, na qual eu tinha perdido horas de pesquisa infrutífera, com uma simples chamada para um familiar, simples trabalhador na construção civil? Esta foi das principais lições que aprendi com este estágio: qualquer tipo de conhecimento deve ser valorizado por nós, tradutores. Qualquer fonte de conhecimento, desde que fiável, tem de ser reconhecida na nossa área.

Por isso tudo, não fiquei muito surpreendido quando me incumbiram da tarefa de traduzir textos em Português para Inglês. Apesar de preferir traduzir para a minha língua nativa, o Português, o Inglês é uma língua que penso que domino razoavelmente. Comecei porém – antes de iniciar o trabalho de traduzir – por fazer uma reflexão sobre os alicerces em que assenta esse trabalho. Por mais simples e basilar que possa parecer, comecei de facto por identificar dois conceitos

fundamentais: língua de partida e língua de chegada. Para esclarecer estes conceitos servi-me de uma citação de Jeremy Munday (2001:8), que explica o processo da tradução.

The process of translation between two different written languages involves the changing of an original text (the source text or ST) in the original verbal language (the source language or SL) into a written text (the target text or TT) in a verbal language (the target language or TL).

A minha maior dificuldade durante a execução desta tarefa foi o facto de ter de traduzir textos de Português (a minha língua materna) para Inglês (uma língua estrangeira). Por isso mesmo, não me é possível saber com toda a certeza se as minhas traduções parecem naturais aos nativos de Inglês; o ideal seria ter podido contar com a colaboração de alguém nativo de língua inglesa para uma revisão linguística e cultural dos meus textos. A variante de Inglês que decidi utilizar nas minhas traduções foi o Inglês britânico, pois não me foi exigido de outra forma e também porque, segundo as estatísticas disponíveis, Portugal recebe mais turistas ingleses do que turistas americanos.

Nos nossos tempos, apesar de as teorias de tradução insistirem na importância de, sempre que possível, cada um traduzir para a sua língua materna, por razões óbvias, esta tarefa é muitas vezes pedida aos profissionais desta área. Para introduzir algumas questões relativas à necessidade de traduções para uma língua estrangeira, escolhi uma breve citação de Stuart Campbell, presente num pequeno ensaio de Meta Grosman, que me parece elucidativa:

In theory this is fine, but in practice it poses some difficulties since the supply of translators into particular languages may not match the demand, so that translation sometimes (or perhaps even often) has to be undertaken into the second language. (cf. Grosman *et al.*, 2000:21)

A partir deste excerto, é possível estabelecer um ponto de partida para a necessidade, na prática, da tradução para uma língua não-materna: a oferta de tradutores não corresponde, de facto, à procura de textos nas mais diversas línguas. Isto quer dizer que línguas com menos falantes não terão tanta procura, enquanto as línguas mais faladas no mundo terão bastante procura no mercado dos textos traduzidos. Num mundo global, onde praticamente todos os povos e todas as

culturas estão em contacto diariamente, quer pessoalmente, quer através diversos meios de comunicação existentes no presente (Internet, telefone, televisão, correio, etc.), a procura de textos traduzidos é cada vez maior. Ora, o que acontece no caso particular do Inglês é que se estabeleceu, no século XX, como língua franca. Por conseguinte, ao existir a necessidade de comunicação entre duas culturas que não partilhem a mesma língua, o uso do Inglês é preferido, uma vez que há uma maior probabilidade de ambas as partes envolvidas neste processo saberem esta língua (cf. Grosman *et al.*, 2000:35-37).

A tradução, sendo o processo de comunicação responsável pelo transporte interlinguístico de unidades de informação, também segue esta tendência do mundo globalizado. No entanto, não existem tradutores cuja língua materna seja o Inglês em número suficiente para executar o trabalho de traduzir todos os textos que, hoje em dia, precisam de ser traduzidos para esta língua. É, por isso, essencial que as teorias e as academias dedicadas à tradução estejam atentas a este fenómeno e para isso alterem um pouco aquele pensamento defensivo, que talvez seja ainda e sempre válido para a tradução literária, pelo grau de exigência linguística que compreende, de que a tradução só deve ser feita para uma língua materna. A realidade económica, social e comunicativa do mundo em globalização exige que os tradutores tenham de estar preparados para traduzir para uma língua estrangeira (cf. Grosman *et al.*, 2000:21-22). Felizmente, o curso de Tradução que frequento na Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra já treina os estudantes de tradução para a execução deste tipo de tarefa. É uma estratégia de formação bastante pertinente no contexto português, pois, apesar de o Português ser uma língua com bastante expressão a nível mundial, a variante falada em Portugal tem poucos falantes em relação a outras variantes, como, por exemplo, o Português do Brasil. Além disso, estamos inseridos num contexto internacional, sendo membros da União Europeia, da Organização das Nações Unidas, etc. e, por isso, existe uma grande necessidade de traduzir textos para o Inglês.

Outro aspeto que não é normalmente considerado pelas teorias de tradução, naturalmente pensando sempre o modo ideal de fazer/pensar a tradução, é o facto de os tradutores serem seres humanos e, por isso mesmo, terem um conhecimento limitado da língua, ou seja, assumirem que, ao traduzir para a sua língua materna, o tradutor vai ser capaz de entender perfeitamente o texto de partida e que vai saber

qual a melhor forma de transformar a informação no texto de chegada (cf. Grosman *et al.*, 2000:23).

No caso das tarefas tradutivas que me foram atribuídas, como a língua de chegada não coincide com a minha língua materna, considerei natural que tivesse dúvidas sobre se estava a utilizar os termos corretos em situações e contextos adequados. Esta dúvida constante de um tradutor que traduz para fora da sua língua materna deve-se a vários fatores. Por um lado, quando se trata da nossa língua materna, temos, de uma forma geral, um conhecimento aprofundado e prático de vários elementos linguísticos e culturais que fomos adquirindo naturalmente. Estamos inseridos dentro da cultura, dos provérbios, de diferentes níveis de língua e de outros jogos linguísticos que para os nativos são sempre, ou quase sempre, óbvios, mas que passam muitas vezes despercebidos aos falantes estrangeiros sem essa experiência.

Pessoalmente, embora considere que possuo um conhecimento razoável da língua inglesa, senti-me um pouco como um estrangeiro pouco treinado durante o meu estágio. Para além disso, o facto de nunca ter estado num país anglófono também não me ajudou muito. Fiz o melhor que sei com tudo aquilo que aprendi ao longo dos anos, tentei olhar para todas as *nuances* e fazer com que os conteúdos chegassem com o máximo de precisão aos possíveis leitores das minhas traduções. No final, espero ter conseguido executar a minha missão com algum sucesso, respeitando ao máximo a mensagem dos textos originais e que isso ajude a atrair turistas e dar a conhecer a região Centro de Portugal, coincidentemente o local onde cresci e que tão bem conheço.

2.4. ACERCA DO FUNCIONALISMO EM TRADUÇÃO

Ao traduzir, tive sempre subjacente o pensamento funcionalista e realizei uma abordagem que se foca muito na função da tradução e menos na sua forma. Karl Bühler, linguista alemão, identificou três funções da linguagem: 1) informativa, 2) expressiva e 3) apelativa (cf. Munday, 2001: 111-112). Importa aqui esclarecer cada uma destas funções e ver como se relacionam com as distintas tipologias textuais:

- 1) Quando a função do texto é informar, ou seja, transmitir conhecimentos, informações, opiniões, etc.
- 2) Quando a função do texto é apresentar a informação de forma artística, segundo critérios estéticos, adicionando alguma expressão à informação apresentada.
- 3) Quando a função do texto é apresentar a informação com a finalidade de obter uma resposta por parte do recetor, ou seja, a intenção do emissor é apelar ao seu público. (cf. Reiss, 1995: 109-110)

Nos textos que traduzi, estas três funções estão presentes, pois a linguagem utilizada tem como objetivo informar e atrair turistas. No entanto, a função expressiva é a menos presente nos textos que traduzi, uma vez que esta função dá destaque às opiniões e sentimentos do emissor por meio de recursos estilísticos, e apenas traduzi os textos e as informações úteis para células do Microsoft Excel, de forma a deixar os textos prontos para os especialistas de informática do Turismo Centro de Portugal os introduzirem no seu *website*. Embora pouco trabalhada, a função expressiva é importante e revela-se em certas questões estilísticas ligadas ao texto turístico, pelo registo linguístico que normalmente caracteriza este género textual. Tive, por isso, especial atenção e tentei respeitar, sempre que possível, as características inerentes ao texto turístico, embora, muitas vezes, isso não se verificasse no texto de partida.

No entanto, pude comprovar que a maioria dos cartazes e panfletos distribuídos por esta entidade de turismo têm esta função bem presente, de forma a atrair a curiosidade visual dos turistas. Com base nestas três funções, tive em conta e identifiquei os excertos que, dentro do mesmo texto, se adequam a cada função, e embora os textos de partida (por se encontrarem disponíveis *online*) tivessem alguns elementos representativos da função expressiva do texto, as minhas traduções não têm esses elementos presentes, pelo menos não de forma explícita.

Identificadas estas três funções, aproveitei também um quadro traduzido de Katharina Reiss por Jeremy Munday, onde ela identifica os tipos de texto correspondentes a cada uma das funções e os métodos de tradução adequados a cada um. Abaixo transcrevo e traduzo para Português esse mesmo quadro, que me parece, a este título, muito significativo, uma vez que esclarece e distingue cada um destes conceitos.

Tipo de texto :	<i>Informativo</i>	<i>Expressivo</i>	<i>Operativo</i>
Função da linguagem:	Informativa (representando objetos e factos)	Expressiva (expressando a atitude do emissor)	Apelativa (apelando ao recetor)
Dimensão da linguagem:	Lógica	Estética	Dialógica
Foco do texto:	Conteúdo	Forma	Apelo
O texto de chegada deve...	Transmitir conteúdo referencial	Transmitir forma estética	Obter a resposta desejada
Método de tradução:	"Prosa simples", explicitação como exigido	Método de "identificação", adotar a perspetiva do autor do texto de partida	"Adaptativo", efeito equivalente

(cf. Munday, 2001: 112)

A partir deste quadro, posso classificar os excertos que traduzi como excertos informativos ou excertos operativos. Nos excertos informativos, existe muita informação útil, desde passagens que descrevem a história dos locais de interesse, até instruções específicas para os turistas (preçários, horários, localização, etc.). Considere-se aqui o seguinte exemplo de um texto informativo e a respetiva tradução:

- Tel.: 249 530 160 | Fax.: 249 530 169
 Estrada de Fátima | Bairro | 2490-216 Ourém
 dinossaurios@hotmail.com
 www.pegadasdedinossaurios.org
 Horário 10h00 - 12h30 | 14h00 - 18h00
 Sábados, Domingos e Feriados, de 1 de Março a 22 de Setembro: aberto até às 20h00
 Encerra à Segunda-feira (excepto em Agosto e se for feriado); Encerra dia 01 de Janeiro e 25 de Dezembro.
 Sessões audiovisuais em português (17 mn)
 Visitas guiadas em português com marcação prévia ou sábados, domingos e feriados de hora a hora com um mínimo de 10 adultos.

- T +351 249 530 160

F +351 249 530 169

Estrada de Fátima

Bairro

2490-216 Ourém

dinossaurios@hotmail.com

www.pegadasdedinossaurios.org

Opening Hours: 10 a.m. - 12:30 p.m. | 2 p.m. - 6 p.m.

Saturday, Sunday and holidays, from March 1st to September 22nd: open until 8 p.m.

Closed on Mondays (except in August or on holidays); Closed on January 1st and

December 25th.

Audiovisual sessions in Portuguese (17 min.).

Guided tours in Portuguese every hour on Saturdays, Sundays and public holidays.

Minimum 10 adults required. Advance booking necessary.

Neste exemplo, o tradutor deve focar-se no conteúdo do texto e conseguir transmitir esse conteúdo no texto de chegada, respeitando as convenções da língua de chegada, de forma a transmitir ao público-alvo as informações contidas no texto de partida. O nosso objetivo enquanto tradutores é fazer uma mediação linguístico-cultural de forma a obtermos um texto de chegada que seja funcional e que transmita com precisão a mensagem contida no texto de partida. Utilizando as convenções linguísticas e da área de tradução da língua de chegada conseguimos concretizar esse trabalho, sem obrigar o nosso público-alvo a esforçar-se para conseguir decifrar a informação apresentada.

Noutros excertos, claramente operativos, conseguimos observar algumas das estratégias utilizadas pelos autores dos textos turísticos, que visam apelar às emoções dos turistas e levá-los a visitar os locais de interesse. Veja-se, a este propósito, o seguinte exemplo:

- O ar puro que aqui se respira e a frescura resultante da abundância de água convidam a grandes passeios (pedestres ou de bicicleta) nos dias quentes de verão. São muitas as ribeiras que nascem na Serra do Açor e por toda a parte é possível ouvir o som da água a correr e encontrar pequenas lagoas ou praias fluviais. Um dos lugares mais belos é a Fraga da Pena, um sítio paradisíaco, em que a água cai em cascatas de uma altura de setenta metros, formando uma piscina natural muito agradável

- Here the air is clean and fresh from the sheer quantity of water, which invites you to explore (on foot or on a bike) on hot summer days. Many streams begin in the Serra do Açor and, there is an omnipresent sound of flowing water. You stumble upon small ponds and river beaches everywhere. One of the most beautiful places is Fraga da Pena, an idyllic location where the water cascades down from a height of seventy meters, forming a truly pleasant natural pool.

Neste exemplo, conseguimos ver que o propósito deste excerto é o de apelar ao leitor, recorrendo a uma linguagem descritiva e de marketing, uma função distinta daquela que está presente no exemplo anterior. Enquanto o primeiro tem a função de informar o leitor, neste exemplo tenta obter-se uma resposta concreta do leitor, apelando aos seus sentidos e sentimentos através do texto. Neste tipo de texto, a tradução focar-se-á necessariamente mais na escolha de sinónimos que ajudem a embelezar o texto, atingindo-se assim o objetivo principal: fazer com que o turista fique interessado por visitar o local que está a ser publicitado.

Como tradutores, temos de ter em atenção o propósito das nossas traduções, pois cada excerto tem a sua função. Ao traduzir textos da área do Turismo, uma área ligada intimamente à atividade económica e à vontade do “comprador” desse serviço, tentei ter sempre esta finalidade em mente durante a minha tarefa, estando atento à função e ao propósito dos textos que ia traduzindo.

3. ANÁLISE DE CASOS PRÁTICOS

Nesta secção do meu Relatório vou apresentar alguns excertos que me causaram dificuldades durante o desempenho da minha tarefa como tradutor no Turismo Centro de Portugal. Farei uma classificação abrangente dos excertos, de forma a analisar as características que apresentam em comum, representando questões típicas da Tradução. Estes excertos incluem questões que vão desde o vocabulário específico das várias áreas abrangidas pelo Turismo, a questões específicas de gramática, e até erros cometidos pelos autores dos textos originais. Decidi dividi-los nas seguintes categorias: Vocabulário; Referências Temporais; Explicitações; Convenções; Questões Estilísticas; Erros de Pontuação; Erros Gramaticais; Erros Gráficos e Tipográficos; Erros de Funcionamento do *Website*. Selecionei os exemplos com base nas diferenças linguísticas e culturais existentes entre o Português e o Inglês. Tentarei justificar, com a maior clareza possível, as minhas escolhas, uma vez que utilizei todos os fragmentos de conhecimento adquiridos ao longo de toda a minha vida e, por isso, pode ser difícil identificar a base teórica desse conhecimento empírico. Apresentarei sempre os excertos com o fragmento original em primeiro lugar, seguindo-se a minha proposta de tradução.

3.1. VOCABULÁRIO

Uma vez que a área do Turismo e Património é bastante abrangente, qualquer local pode ser considerado um ponto de interesse e, por isso, o vocabulário utilizado nos textos é extremamente variado, desde descrições paisagísticas, que envolvem termos das ciências da vida e da terra, até descrições de obras de arte e de arquitetura antiga e moderna, etc. Estes exemplos foram retirados dos textos que fui encontrando no decorrer do trabalho que desenvolvi durante o meu estágio e são representativos desse mesmo trabalho. Como já foi referido antes, existem diferentes tipos de património e, por esse motivo, o vocabulário que encontrei nos textos que traduzi representa a variedade dos locais de interesse descritos. Por isso mesmo, dividirei os excertos relacionados com a linguagem específica em duas partes, a saber: Vocabulário Relativo ao Património Natural e Vocabulário Relativo ao Património Cultural.

3.1.1. VOCABULÁRIO RELATIVO AO PATRIMÓNIO NATURAL

Nesta secção vou focar-me na análise de alguns exemplos relacionados com o vocabulário específico do âmbito do património natural.

O primeiro excerto que apresento é referente ao Parque Natural do Tejo Internacional.

- Muitas destas são espécies raras, algumas encontram-se mesmo em vias de extinção e, por isso, esta é uma área protegida.

- Many of these species are rare, some of them are even endangered and this is why it is a protected area.

Neste excerto a expressão que me suscitou dúvidas no momento da tradução foi “espécies em vias de extinção”, uma vez que existe uma diferença entre espécies em vias de extinção, ou seja mesmo próximas da extinção, e espécies ameaçadas. Aqui baseei-me nas classificações da Lista Vermelha da IUCN¹⁷ (União Internacional para a Conservação da Natureza), que classifica o estado de conservação de uma espécie segundo estas categorias: Pouco Preocupante (Least Concern), Quase Ameaçada (Near Threatened), Vulnerável (Vulnerable), Em Perigo (Endangered), Criticamente em Perigo (Critically Endangered), Extinta na Natureza (Extinct in the Wild) e Extinta (Extinct). Como se pode observar, esta classificação tem um grau que vai desde espécies sem perigo até espécies já extintas, portanto o termo utilizado pode localizar-nos a espécie de que falamos nesta escala, auxiliando na sua posterior tradução.

Como referi acima, existe uma diferença entre espécies ameaçadas e espécies em vias de extinção. As espécies ameaçadas podem ser classificadas dentro das categorias Vulnerável ou Quase Ameaçada, logo a expressão mais adequada seria "threatened species". Por outro lado, a terminologia utilizada no texto de partida coloca as espécies das quais se fala num patamar de risco de extinção superior, inserindo-se nas categorias Em Perigo e Criticamente em Perigo. Optei, por isso, pela expressão “endangered species”. Além disso, é uma expressão utilizada frequentemente nos documentários de vida selvagem para fazer referência

¹⁷ The IUCN Red List of Threatened Species™, em <http://www.iucnredlist.org/>. Consultado no dia 2 de agosto de 2016.

a espécies em vias de extinção e também aproveitei este fragmento de conhecimento proveniente de um dos meus passatempos para facilitar a minha tarefa enquanto tradutor.

Segue-se um excerto retirado do texto do Geopark Naturtejo da Meseta Meridional.

- O vasto património geomorfológico, geológico, paleontológico, e geomineiro, apresenta elementos de relevância nacional e internacional, de que são exemplos os icnofósseis de Penha Garcia, os canhões fluviais de Penha Garcia, das Portas do Ródão e de Almourão, a mina de ouro romana do Conhal do Arneiro e as morfologias graníticas da Serra da Gardunha e Monsanto.

- The vast geomorphological, geological, paleontological and mining heritage features elements of national and international relevance, for example, the Penha Garcia trace fossils, the Penha Garcia canyons, Portas de Ródão and Almourão, the Conhal do Arneiro Roman gold mine and the granite formations of Serra da Gardunha and Serra de Monsanto.

Neste excerto salientam-se vários termos no âmbito da geologia, e foi por esse motivo que escolhi apresentar este trecho. A palavra que mais me causou dificuldades neste texto foi “icnofósseis”. Para determinar a tradução mais correta para este termo tive primeiro de saber o que é um icnofóssil. Segundo Carlos Marques da Silva, um icnofóssil é um fóssil de vestígios de atividade vital de organismos do passado¹⁸ e pode também ser conhecido como vestígio fóssil¹⁹.

Aqui tive de recorrer a uma ferramenta pouco ortodoxa, mas que acho que é de extrema importância para os tradutores, embora nem sempre absolutamente fiável: a Wikipédia. Embora sejamos ensinados no meio académico a recorrer só em caso de emergência a esta enciclopédia *online* (pois qualquer pessoa pode adicionar ou retirar informação), nos últimos anos a qualidade do serviço prestado pela Wikipédia tem melhorado bastante, pois os revisores andam cada vez mais atentos a informações falsas ou erróneas. No caso da tradução, podemos utilizar a barra dos idiomas que surge na parte esquerda da página que estamos a visitar para procurar a página equivalente na língua que pretendemos. Ou seja, abri a página chamada “Vestígio Fóssil” e, clicando em “English” para aceder à versão inglesa deste

¹⁸ Cf. “Temas de Paleontologia: Icnofóssil”, por Carlos Marques da Silva, em <http://webpages.fc.ul.pt/~cmsilva/Paleotemas/Icnofossil/Icnofoss.htm>. Consultado no dia 2 de agosto de 2016.

¹⁹ Cf. Wikipédia, em https://pt.wikipedia.org/wiki/Vest%C3%ADgio_f%C3%B3ssil. Consultado no dia 3 de agosto de 2016.

artigo²⁰, fiquei a saber que aquilo que para os portugueses é um icnofóssil, em Inglês é um “Trace Fossil”. Li a definição que nos é dada na versão inglesa para ter a certeza de que estamos a falar do mesmo conceito, fiz mais alguma pesquisa já com o termo “Trace Fossil” e fiquei a saber que era a expressão que procurava. Encontrei depois uma definição num glossário²¹ de icnologia que passo a citar.

Trace fossil: the product of an organism interacting with a medium in an environment that generates a three-dimensional physical structure. These structures take the form of tracks, trails, burrows, nests, root patterns, biolaminates, borings or etched surfaces and range in size from micrometers to kilometers. Also known as ichnofossils, Lebensspuren, or simply as traces when they are not fossilized.

Para confirmar que este termo se usa na linguagem científica, procurei um exemplo em que se utiliza esse mesmo termo num artigo²² em Inglês, que passo a transcrever.

This particular trace fossil is preserved in dolomitic limestone from the Middle Ordovician Maggol Formation, Republic of Korea.

Este exemplo foi retirado de um artigo que fala de icnologia, um ramo da geologia que se dedica ao estudo dos vestígios fósseis deixados pelos organismos. Aqui é possível confirmar que o termo utilizado no original e o termo que escolhi na minha tradução referem-se, de facto, ao mesmo conceito. Este é um método que utilizei frequentemente sobretudo nos nomes equivalentes para espécies animais ou vegetais, pois é um processo rápido e, na maioria dos casos, eficaz.

O próximo exemplo refere-se ao texto da Serra da Gardunha e o excerto que escolhi serve para analisar a tradução de unidades de comprimento e como devem ser apresentadas num texto.

- A Serra da Gardunha é uma elevação de Portugal Continental, com 20 Km de comprimento, 10 Km de largura e 1227 metros de altitude.

²⁰ Cf. Wikipédia, em https://en.wikipedia.org/wiki/Trace_fossil. Consultado no dia 3 de agosto de 2016.

²¹ Cf. “Glossary of Terms”, por Stephen Hasiotis, em <http://ichnology.ku.edu/poi/poi/glossary.html>. Consultado no dia 11 de setembro de 2016.

²² Cf. “Introduction to ichnology: The Study of Plant and Animal Traces”, por Anthony J. Martin, em <http://www.envs.emory.edu/faculty/MARTIN/ichnology>. Consultado no dia 5 de setembro de 2016.

- The Serra da Gardunha is a 20 km long, 10 km wide and 1227 m high mountain range in mainland Portugal.

Aqui existem duas situações às quais importa fazer referência. A primeira é o facto de termos atenção quando temos de nos referir a unidades de comprimento. As convenções para a apresentação de medidas são diferentes nas duas línguas (como o facto do Inglês utilizar o verbo "ser", enquanto o Português utiliza a preposição "com") e o tradutor tem de conhecer essas convenções e estar atento para que o público-alvo da tradução consiga perceber com clareza e fluidez a informação presente nos textos.

Além disso, e apesar de saber que é mais natural para os ingleses nativos falarmos em milhas, jardas ou pés quando falamos de unidades de comprimento, sei que também utilizam o sistema métrico, uma vez que é o sistema utilizado pelo Sistema Internacional²³.

O próximo exemplo, retirado do texto da Paisagem Protegida da Serra do Açor, mostra-nos a descrição de um ambiente natural.

- Um dos lugares mais belos é a Fraga da Pena, um sítio paradisíaco, em que a água cai em cascatas de uma altura de setenta metros, formando uma piscina natural muito agradável.

- One of the most beautiful places is Fraga da Pena, an idyllic location where the water cascades down from a height of seventy meters, forming a truly pleasant natural pool.

Os textos turísticos relativos a locais de interesse naturais costumam ser muito ricos em descrições, uma vez que o seu objetivo principal destes textos é levar os turistas a apreciar as paisagens em si (cf. Alizadeh, 2011). Por isso mesmo, são textos abundantemente adjetivados e que tentam descrever os espaços com grande pormenor, uma vez que poucas pessoas conseguem apreciar esses espaços sem serem previamente atraídas para esses locais. Embora seja uma passagem curta, penso que conseguimos ver as características referidas neste parágrafo.

O excerto que a seguir se apresenta é outra descrição de um espaço natural, desta vez da Reserva Natural do Paul da Arzila.

²³ "Map of countries officially not using the metric system", por Mihai Andrei, em <http://www.zmescience.com/other/map-of-countries-officially-not-using-the-metric-system/>. Consultado no dia 5 de setembro de 2016.

- Inclui um núcleo central – com o paul propriamente dito, atravessado por 3 valas, constituído por 1 área de caniçal e 1 zona envolvente, florestada.

- It has a central nucleus - with the marsh itself, intersected by three ditches, composed of one reedbed area and one surrounding forested area.

Neste caso, aquilo que pretendo salientar é a maneira como se pode dar ao leitor uma representação visual do espaço que estamos a descrever. Decidi escrever os números por extenso, uma vez que considero esteticamente preferível utilizar as normas do Associated Press Stylebook em texto corrido²⁴.

Existem imensos espaços verdes, mas para o leitor mais desinformado tudo se resume a floresta, praia e montanha. A tradução para paul que me pareceu mais correta foi "marsh", embora me tenha surgido uma outra tradução para a palavra paul ("bog"), que representa o mesmo tipo de ecossistema²⁵. Em suma, um "marsh" é um tipo de zona húmida onde a água cobre o solo durante longos períodos de tempo. Distinguem-se dos "swamps", ou pântanos em Português, pois estes últimos têm árvores, o que não se verifica nos "marshes"²⁶.

3.1.2. VOCABULÁRIO RELATIVO AO PATRIMÓNIO CULTURAL

Os exemplos que se seguem incluem vocabulário utilizado no âmbito cultural. Começo com um breve excerto retirado do texto sobre o Museu Etnográfico da Lousa.

- O Museu Etnográfico da Lousa surgiu a partir da recuperação de um antigo lagar de azeite.

- The Museu Etnográfico da Lousa emerged from the restoration of an old olive oil mill.

²⁴ Cf. "Numbers: Spell Out or Use Numerals? (Number Style 101)", em <http://www.apvschicago.com/2011/05/numbers-spell-out-or-use-numerals.html>. Consultado no dia 5 de setembro de 2016.

²⁵ Cf. Merriam-Webster Dictionary, em <http://www.merriam-webster.com/dictionary/bog>. Consultado no dia 5 de setembro de 2016.

²⁶ Cf. "Encyclopedic Entry: marsh", por National Geographic Society, em <http://nationalgeographic.org/encyclopedia/marsh/>. Consultado no dia 11 de setembro de 2016.

A dificuldade de traduzir este excerto deve-se ao facto de o azeite ser um produto típico de países mediterrânicos e, por isso, não tinha a certeza de como traduzir a palavra “lagar”. Por um lado temos a palavra inglesa “mill”, utilizada maioritariamente para moinhos, por outro a palavra “press”, cuja tradução mais direta é “prensa”. Nesta situação, recorri à ferramenta de tradução do Linguee. Ao pesquisar o termo apenas pela palavra “lagar”²⁷ deparei-me com a palavra “mill” como tradução. No entanto, nas sugestões apareceu-me a expressão “lagar de azeite”²⁸ que pode ser traduzida para “oil press”. Optei pela primeira, uma vez que quando falamos de um lagar estamos a falar do edifício onde é produzido o azeite, enquanto a palavra inglesa “press” refere-se à prensa em si, a alfaia ou máquina que esmaga e tritura as azeitonas. Ainda assim, necessitei de recorrer a um texto²⁹ em Inglês para me certificar que estaria a fazer a opção correta e, de facto, a palavra “mill” é a mais adequada para o edifício onde é produzido o azeite, o lagar de azeite:

Le Clos des Jeannons olive oil mill favours traditional processes, using a stone wheel to crush the olives.

Os excertos seguintes, retirados do texto sobre a aldeia de Monsanto, representam perfeitamente a intraduzibilidade de certas palavras ou expressões.

- É também conhecida pelos seus adufes e pelas marafonas.
- O adufe é um instrumento musical de percussão, de origem árabe, feito de pele de ovelha.
- As marafonas são bonecas de trapos, com traje regional, sem olhos, nem boca, nariz ou ouvidos.

- It's also known for its *adufes* and *marafonas*.
- The *adufe* is a percussion instrument of Arab origin, made of sheep skin.
- The *marafonas* are rag dolls, with regional clothing, without eyes, mouth, nose or ears.

A intraduzibilidade é uma propriedade de um texto para o qual não existe equivalente noutras línguas. Este conceito foi discutido pela primeira vez em 1965

²⁷ Cf. Linguee, em <http://www.linguee.pt/portugues-ingles/traducao/lagar.html>. Consultado no dia 3 de agosto de 2016.

²⁸ Cf. Linguee, em <http://www.linguee.pt/portugues-ingles/traducao/lagar+de+azeite.html>. Consultado no dia 3 de agosto de 2016.

²⁹ Cf. “Clos de Jeannons Olive Oil Mill”, em <http://www.provenceguide.co.uk/tasting/gordes/clos-des-jeannons-olive-oil-mill/provence-DEGPAC084CDT0000475-1.html>. Consultado no dia 11 de setembro de 2016.

por J. C. Catford, que distinguiu entre a intraduzibilidade linguística e a intraduzibilidade cultural (cf. Cui, 2012). Neste texto, temos duas palavras que se referem a objetos tradicionais de Portugal e, por isso, estamos perante dois casos de intraduzibilidade cultural, uma vez que não existem referentes na cultura de chegada que representem o mesmo que os adufes e as marafonas.

Em situações como esta, optei sempre por manter o termo original no texto de chegada, assinalando graficamente que é uma palavra estrangeira através do uso do itálico. Além disso, o tradutor pode e deve utilizar uma pequena nota explicativa para que o leitor da tradução fique com uma ideia daquilo que é, neste caso, um adufe ou uma marafona³⁰. Neste exemplo concreto, não necessitei de fazer qualquer tipo de nota de tradução para a palavra “marafona”, uma vez que o próprio texto já nos indica que é uma boneca de trapos (“rag doll”), sendo possível visualizar mentalmente este objeto. Apesar de também existir uma pequena descrição do termo “adufe”, decidi ainda adicionar a breve nota do tradutor que se segue, de forma a esclarecer melhor os leitores acerca do aspeto deste objeto, até porque nem todos saberão o que são instrumentos de percussão; e mesmo os que sabem, pela natureza variada deste tipo de instrumentos musicais, poderão imaginar um objeto visualmente distante daquilo que é um adufe.

N.T.: The *adufe* is a rectangular tambourine-like instrument.

O próximo excerto é um exemplo de uma tradução referente a acontecimentos históricos e faz parte do texto sobre o Castelo de Idanha-a-Nova.

- A vila de Idanha-a-Nova nasceu com a fundação do castelo, no último quartel do século XII, pelo célebre mestre da Ordem dos Templários, em Portugal, D. Gualdim Pais, que da região tomou o senhorio como fronteiro daquele lado dos vacilantes limites da nascente nacionalidade. As fortificações de Idanha-a-Nova constavam de cerca de muralha com várias torres e portas, envolvendo toda a povoação e da cidadela, com uma alterosa torre de menagem. A cerca amuralhada é de construção mais moderna e tanto esta como a cidadela de Gualdim Pais, sofreram várias reconstruções.

- The town of Idanha-a-Nova emerged with the castle's foundation, in the last quarter of the 12th century, driven by the famous Master of the Order of Knights Templar in Portugal, Lord Gualdim Pais, who took the region's manor, establishing Portugal's

³⁰ Ambos são objetos regionais e a maioria dos portugueses não deve sequer saber o que são.

frontiers, a rising nation at the time. Idanha-a-Nova's fortifications consisted of a stone wall with many towers and doors, surrounding the entire village, and the citadel, with a towering donjon. The construction of the walled enclosure is more recent and both the wall and the citadel built by Gualdim Pais have been successively rebuilt.

Neste texto, além do vocabulário específico da área da arquitetura medieval, temos de ter em atenção algumas convenções linguísticas. O meu principal destaque vai para a expressão “no último quartel do século XII”, por um lado porque nunca me tinha deparado com a palavra “quartel” com o significado de “a quarta parte”, e por outro lado pelas diferentes convenções na apresentação dos séculos na língua de partida e na língua de chegada. Esta última parte tem uma base linguístico-cultural, pois enquanto em Portugal dizemos “o século doze”, o equivalente inglês é o “décimo-segundo século”. Além disso, o Português utiliza a numeração romana na apresentação dos séculos, enquanto em Inglês usa-se o ordinal em numeração árabe.

O vocabulário, embora simples, é bastante importante, pois utilizei muitas destas palavras em inúmeras descrições e textos durante o meu estágio. Uma das palavras que desconhecia e que agora faz parte do meu conhecimento lexical em Inglês é “donjon”, que o dicionário Merriam-Webster define como “uma torre interna massiva de um castelo medieval”³¹ e que é o equivalente à nossa “torre de menagem”³². Neste texto até me deu bastante prazer a tradução que fiz de “alterosa torre de menagem” para “towering donjon” pelo jogo de palavras que acontece na tradução, mas que em Português seria obsoleto e redundante.

Para terminar a análise deste excerto, saliento ainda a tradução de designações de ordens militares e religiosas, que têm sempre um equivalente nas duas línguas, pois eram ordens comuns na cultura vigente na Europa Ocidental da Idade Média. Por exemplo, a Ordem dos Templários é conhecida em Inglês como “Order of Knights Templar”³³. Quanto aos títulos nobiliárquicos, tentei traduzi-los sempre que encontrei um equivalente, excetuando os casos em que estes títulos

³¹ Cf. Merriam-Webster Dictionary, em <http://www.merriam-webster.com/dictionary/donjon>. Consultado no dia 5 de setembro de 2016.

³² Cf. “Utilidade militar da torre de menagem”, por Luis Dufaur, em <http://castelosmedievais.blogspot.pt/2015/02/utilidade-militar-da-torre-de-menagem.html>. Consultado no dia 5 de setembro de 2016.

³³ Cf. “Grand Encampment Knights Templar”, em <http://www.knightstemplar.org/faq.html>. Consultado no dia 5 de setembro de 2016.

são utilizados no nome de algum edifício³⁴. Para fazer esta classificação, utilizei várias fontes, desde quadros e artigos retirados da Wikipédia³⁵, passando por artigos com as classificações dos diferentes títulos³⁶ e outras dúvidas pontuais³⁷. Deparei-me ainda com muito vocabulário de âmbito cultural, que se relaciona mais com o quotidiano do povo do que com qualquer acontecimento histórico. Um bom exemplo disso encontra-se no texto da Oficina Escola de Bordado de Castelo Branco.

- Conhecidas, pelo menos, a partir de meados do século XVI, as colchas de Castelo eram o orgulho do enxoval das noivas da região e são um dos ícones dos variados Bordados de Castelo Branco.

- Castelo Branco's bedspreads, famous at least since the mid-16th century, were the pride of the region brides' trousseau and are iconic within the context of the various types of embroidery from Castelo Branco.

Neste exemplo, encontramos algum vocabulário de âmbito cultural, mas o meu principal destaque vai para a palavra “enxoval” que traduzi para “trousseau”, que segundo o dicionário Merriam-Webster é o conjunto das roupas e objetos pessoais que uma mulher recolhe quando se vai casar³⁸. Não conhecia a palavra inglesa, que é uma importação do Francês, e por isso considerei este exemplo relevante para a tradução de vocabulário de âmbito cultural.

O excerto seguinte é retirado do texto das Ruínas e Museu Monográfico de Conímbriga e representa as descrições de espaços arquitetónicos históricos.

- O período faustoso da vida da cidade está bem patente nas residências como a Casa de Cantaber ou a Casa dos Repuxos, de peristilos ajardinados e painéis de mosaicos policromos, no Fórum, nas Termas, no Anfiteatro, nas Lojas ou no Aqueduto.

³⁴ Ex. Casa Museu da Fundação Dona Maria Emília Vasconcelos Cabral.

³⁵ Cf. Wikipédia, em https://en.wikipedia.org/wiki/Royal_and_noble_ranks. Consultado no dia 5 de setembro de 2016.

³⁶ Cf. *A Heráldica*, por Claudio Campacci, em <https://books.google.pt/books?id=8gk5BQAAQBAJ&pg=PA64&lpg=PA64&dq=hierarquia+nobili%C3%A1rquica&source=bl&ots=4Xq0Y8dMfv&sig=2kvZgWBqc3bKPJ8rjYfOtoWiYNk&hl=pt-PT&sa=X&ved=0ahUKewj3-8bszfnPAhXBohQKHUEsBU84ChDoAQhQMA0#v=onepage&q=hierarquia%20nobili%C3%A1rquica&f=false>. Consultado no dia 5 de setembro de 2016.

³⁷ Cf. Wikipédia, em <https://pt.wikipedia.org/wiki/Lorde>. Consultado no dia 5 de setembro de 2016.

³⁸ Cf. Merriam-Webster Dictionary, em <http://www.merriam-webster.com/dictionary/trousseau>. Consultado no dia 5 de setembro de 2016.

- The sumptuous period of this city's life is apparent in residences like Casa de Cantaber or Casa dos Repuxos, with their garden peristyles and polychrome mosaic panels, the forum, the bath houses, the amphitheatre, the shops and the aqueduct.

Este excerto contém muito vocabulário relativo à arquitetura romana. Aqui tive de optar por traduzir designações de certos espaços, nomeadamente os espaços públicos e comuns a todas as cidades romanas, como por exemplo as termas conhecidas em Inglês como "bath houses"³⁹. Na tradução dos nomes de outros espaços, como por exemplo as residências, escolhi manter os nomes originais, pois são estes os nomes que os turistas vão encontrar durante a visita a este espaço.

De seguida, voltamos a encontrar um termo intraduzível no texto dos Castelos e Muralhas do Mondego, que contém vários pequenos textos. Este excerto é retirado do texto relativo ao Castelo de Pombal.

- A introdução da Torre de Menagem e do alambor evidencia a aplicação de inovações que mudam profundamente as técnicas de construção militar do reino.
- The inclusion of the donjon and the *alambor* emphasises the implementation of innovations that deeply changed military construction techniques in the kingdom.

Tal como vimos anteriormente, estes termos têm de ser distinguidos, através do uso do itálico, no texto de chegada, por serem palavras estrangeiras nesse mesmo texto. Neste caso, pesquisei em vão para saber se existia algum equivalente na cultura anglo-saxónica, uma vez que um alambor é uma construção que a Ordem dos Templários introduziu no nosso país e que consiste num espessamento da base das muralhas de forma a impedir o inimigo de atacar de perto⁴⁰. Como não encontrei esse equivalente e como o texto também não ajuda a esclarecer ao leitor estrangeiro o que é um alambor, tive de acrescentar uma nota de tradução a explicar o tipo de construção que é. Transcrevo de seguida a nota.

N.T.: A wall that was thickened at the base to prevent enemy attacks.

³⁹ Cf. "Visit Roman Vindolanda: The most exciting archaeological site on Hadrian's Wall", em <http://www.vindolanda.com/experience/day-planner/visiting-roman-vindolanda>. Consultado no dia 5 de setembro de 2016.

⁴⁰ Cf. "Castelo Templário e Convento de Cristo", em http://www.conventocristo.pt/data/Documentos/ct31_an2_pt.pdf. Consultado no dia 5 de setembro de 2016.

Mais um exemplo de vocabulário de âmbito cultural, retirado do texto do Museu Municipal D. Lopo de Almeida:

- Possui ainda um vasto conjunto de paramentos e objetos de culto provenientes das igrejas e conventos outrora existentes em Abrantes, bem como, um interessante espólio de arqueologia.

- It also has a vast collection of ecclesiastical vestments and items from churches and convents that once existed in Abrantes, as well as an interesting archaeology collection.

Neste excerto temos algum vocabulário bastante utilizado em textos turísticos relacionados com museus, mas que não é muito usual encontrarmos fora desse contexto. Uma das palavras mais recorrentes neste tipo de texto é a palavra “espólio”. Embora existam várias opções de tradução, como por exemplo i) “booty”, ii) “assets”, iii) “spoil” e iv) “legacy”⁴¹, acabei por escolher a palavra v) “collection”, uma vez que considero que é a que mais facilmente será entendida, sobretudo para turistas que usem o Inglês como língua franca. Para entender melhor a minha escolha vou passar a definir cada uma das palavras, utilizando as definições do dicionário Merriam-Webster. Para começar, i) “booty” é um saque resultante de uma guerra ou de um ataque pirata e também pode ser um prémio; ii) “assets” pode referir-se a uma pessoa ou coisa valiosa ou a alguma coisa que pertence a uma pessoa, empresa, etc; iii) “spoil” é algo roubado ou levado por ladrões ou soldados, ou então pode ser algo que alguém deseja muito ou que tem de trabalhar muito para o conseguir; iv) “legacy” é utilizado para algo que é herdado ou algum acontecimento passado ou que venha do passado; por fim, temos v) “collection” que é o termo mais geral e que pode ser um conjunto de objetos interessantes ou valiosos que alguém recolhe de forma a estudar, exibir ou apenas por passatempo. Depois de analisadas todas as opções, decidi ainda recorrer a outros textos desta área, para confirmar se a minha escolha é também a forma natural de traduzir “espólio” neste contexto. Apresento um pequeno fragmento presente num artigo do Metropolitan Museum of Art⁴²:

⁴¹ Cf. Linguee, em <http://www.linguee.pt/portugues-ingles/search?source=auto&query=esp%C3%B3lio>. Consultado no dia 5 de agosto de 2016.

⁴² Cf. “Ecclesiastical Vestments of the Middle Ages: An Exhibition”, por The Metropolitan Museum of Art, em http://www.metmuseum.org/art/metpublications/ecclesiastical_vestments_of_the_middle_ages_an_exhibitio

Collections of ecclesiastical vestments of the Middle Ages in this country are not as impressive as many in Europe, partly because of a general lack of interest in such lesser and parochial arts, and partly because of the unavailability of these objects.

Desta forma pude confirmar que o uso de “collection” se adequa ao contexto museológico, tanto por ser o termo mais geral e abrangente, como por não ter qualquer conotação adicional.

Além deste termo, tive dificuldade na tradução de “paramentos”, uma vez que nunca me tinha deparado com esta palavra. Esta é uma palavra peculiar que tanto pode significar as vestes utilizadas por sacerdotes ou outros representantes eclesiásticos, como pode ser utilizada para uma face polida de pedra ou madeira que esteja destinada à construção e ainda tem o significado de adorno ou enfeite⁴³. Pelo contexto, penso que é seguro assumir que neste caso estamos a falar de vestes.

Aproveito ainda para lançar a discussão sobre outro assunto que irei desenvolver neste relatório: a pontuação. Nestes textos encontrei muitos exemplos em que constatei que a pontuação não estava aplicada adequadamente. Neste caso, penso que a vírgula que se encontra depois da locução “bem como” é desnecessária, pois a locução está diretamente ligada à informação que lhe segue⁴⁴. Fiz a respetiva correção na minha tradução e espero que este Relatório sirva para alertar as entidades da área do turismo (não só o Turismo Centro de Portugal, visto que é um problema recorrente em imensos textos turísticos) para futuras revisões dos seus textos.

Para terminar esta subsecção, deixo mais um exemplo do vocabulário que nos pode surgir em textos turísticos de âmbito cultural, desta vez ligado ao quotidiano rural, retirado do texto do Museu Rural e Etnográfico de Espinheiro.

- Organizado por grupos temáticos (a matança do porco, o vinho, os utensílios domésticos, a cozinha do campo, a carpintaria, a água, as balanças e pesos, as

n the metropolitan museum of art bulletin v 29 no 7 march 1971. Consultado no dia 11 de setembro de 2016.

⁴³ Cf. Dicionário Priberam da Língua Portuguesa, em <http://www.priberam.pt/DLPO/paramento>. Consultado no dia 5 de agosto de 2016.

⁴⁴ Cf. “Bem como”, por D. Silvas Filho in *Ciberdúvidas da Língua Portuguesa*, em <https://ciberduvidas.iscte-iul.pt/consultorio/perguntas/bem-como/12629>. Consultado no dia 5 de agosto de 2016.

chaves, o fabrico de pregos, o azeite, a cerâmica, a pólvora, os cereais, as ferramentas, os serradores, a resinagem, a lavoura, o vestuário e a iluminação), (...)

- Classified into thematic groups (domestic pig slaughter, wine, domestic utensils, rural gastronomy, carpentry, water, scales and weights, keys, nail manufacture, olive oil, ceramics, gunpowder, cereals, tools, sawpits, resin exploration, farming, clothing and illumination), (...)

Aqui tive de fazer alguma pesquisa para me certificar de quais são os equivalentes na cultura anglo-saxónica. No entanto, destaco uma palavra que foi especialmente trabalhosa: “serradores”. A princípio, esta pode parecer uma palavra simples e muitos ficariam surpreendidos ao saber que foi a mais difícil de traduzir. Passo então a explicar: conhecendo o mundo rural de perto, uma vez que venho de uma família que conta entre os seus antepassados próximos resineiros e lavradores, sei que um serrador pode ser uma de duas coisas. Por um lado, pode ser a pessoa que desempenha a função de serrar madeira, mas por outro também pode ser o suporte onde se coloca a madeira (que pode ter imensas formas e feitios), para depois serrá-la. Como se trata de uma exposição num museu, optei pela segunda alternativa. Após esta escolha, poderia ser mais fácil a tradução deste termo, mas não foi isso que aconteceu. Na nossa cultura, a visualização de um serrador não é a mesma que na cultura anglo-saxónica e, por isso, tive de tentar encontrar o equivalente que mais se aproximasse daquilo que eu pretendia. Encontrei apenas a palavra “sawpit” para aquilo que procurava. Todas as outras opções se referiam a um serrador humano, tais como “sawyer” e “lumberjack”. Como não me foi possível visitar o Museu Rural e Etnográfico de Espinheiro, nem contactar os responsáveis pelo Museu, posso até ter acertado na minha tradução, pois pode ser uma vala para cortar grandes troncos, mas o uso do plural no texto original leva-me a crer que sejam serradores de pequenas dimensões.

Outro aspeto importante neste excerto prende-se com a explicação aos turistas estrangeiros daquilo que é a matança do porco, uma vez que é uma atividade típica de Portugal. Para explicar, criei a nota de tradutor que se segue.

N.T.: The domestic pig slaughter is more than just killing the pig, it's a small celebration. The villagers or relatives gather to help on the killing and other activities. When the pig is ready to eat, at the end of the day, people gather to eat some of it.

Ainda assim, espero que as minhas traduções atraiam turistas estrangeiros a estes locais representativos de uma realidade ainda muito presente no nosso país e, por isso, com especial valor para o património cultural português.

Com este exemplo, encerro a secção dedicada ao vocabulário e continuarei este Relatório com uma parte em que serão analisados alguns excertos relacionados com as referências temporais.

3.2. REFERÊNCIAS TEMPORAIS

Nesta secção irei abordar alguns casos em que considere que as referências temporais deviam ser reajustadas. Nos dois exemplos que se seguem vou explicar porque precisei, num dos casos, de alterar o tempo verbal e no outro de fazer um reajustamento cultural numa referência temporal.

O primeiro excerto faz parte do texto da Reserva Natural da Malcata.

- (...) e teve como objectivo primário a protecção e conservação do lince ibérico, uma espécie em vias de extinção, que aqui encontra um abrigo natural, e é também o símbolo da Reserva.

- (...) and its main goal was the protection and conservation of the Iberian lynx, an endangered species, which once found natural shelter here and is the symbol of this Reserve.

Neste excerto fui obrigado a reajustar o tempo verbal na frase “lince ibérico (...), que aqui encontra um abrigo natural” do presente para o passado, pois não é esta a realidade atual. Embora esta Reserva tenha sido criada de forma a conservar esta espécie, atualmente não existem lince-ibéricos na Serra da Malcata⁴⁵. Está prevista uma reintrodução desta espécie na Reserva Natural da Serra da Malcata, mas por agora não existem lince na serra. Por isso, entendi que era necessário fazer um reajustamento do tempo verbal, mantendo a ideia de que o lince-ibérico está associado a esta reserva natural, mas que infelizmente já não se encontra presente neste local.

⁴⁵ Cf. “‘Licença para matar’ na Serra da Malcata abre polémica”, por Carla Tomás in *Expresso*, em <http://expresso.sapo.pt/sociedade/2016-02-12-Licenca-para-matar-na-Serra-da-Malcata-abre-polemica>. Consultado no dia 10 de agosto de 2016.

O segundo excerto desta secção é retirado do texto da Igreja Matriz de Oleiros.

- (...) tecto forrado com caixotões de madeira com pinturas de quadros setecentistas de evocação Mariana.

- (...) the ceiling is padded with big wooden coffers with paintings of 18th century scenes of the evocation of Mary.

Neste exemplo, tive dificuldade na tradução do adjetivo “setecentistas”, uma vez que não existe um adjetivo que exprima a mesma ideia em Inglês. Além disso, tive de ter atenção nesta tradução porque quando falamos em “setecentistas” estamos a falar de algo proveniente do século XVIII⁴⁶. Depois tive de reajustar a expressão para que os leitores do texto de chegada soubessem de que século são os objetos presentes nessa igreja.

Com estes dois exemplos, espero ter mostrado que as dificuldades de tradução do registo temporal encontradas nas traduções podem passar tanto por diferenças de contexto entre o presente e o passado, como por problemas na identificação de eras históricas e possivelmente por outras dificuldades que não me surgiram durante a tradução destes textos.

3.3. EXPLICITAÇÕES

Por vezes as barreiras linguísticas impedem o tradutor de manter o estilo do texto original, vendo-se frequentemente obrigado a dar alguma informação adicional ao seu público-alvo, para que a informação presente no original possa ser transmitida com o máximo de fidelidade possível na tradução.

Os excertos que se seguem exemplificam isso, começando com um trecho retirado do texto da Paisagem Protegida da Serra do Açor.

- Da fauna local destaca-se o açor, a ave de rapina que deu nome à Serra e é símbolo da Área de Paisagem Protegida, (...)

⁴⁶ Cf. Infopédia, em <http://www.infopedia.pt/dicionarios/lingua-portuguesa/setecentista>. Consultado no dia 10 de agosto de 2016.

- From the local fauna, we highlight the northern goshawk (açor), the bird of prey which gave its name to this mountain range and is the symbol of the Área de Paisagem Protegida, (...)

Neste exemplo, optei por esclarecer o nome da ave de rapina, uma vez que está diretamente associado ao nome do local. Desta forma, os turistas podem saber como se escreve o nome desta ave em Português e saber o porquê do nome desta serra. Aos turistas com mais conhecimentos de ornitologia, permite-lhes saber de que ave se trata e identificá-la. Optei por deixar “Área de Paisagem Protegida” em Português, para que os turistas consigam associar este termo ao nome do local de interesse e dessa forma reconhecerem as placas que possam surgir com esse mesmo nome.

O próximo exemplo está incluído no texto dum monumento que me é bem conhecido: Museu Maria do Lado – Convento do Louriçal.

- Este espaço museológico que inclui os espaços conventuais que abrangem parte da casa onde viveu a Madre Maria do Lado, a mentora deste convento, foi inaugurado a 23 de junho de 2005, aquando das comemorações do 4º Centenário do seu nascimento.
- This museum, which includes the monastic spaces that involve a part of the house where this convent’s mentor, Mother Maria do Lado, lived, was inaugurated on 23 June 2005, during the fourth centenary commemoration of her birth.

Neste exemplo achei o excerto extremamente confuso, uma vez que existem três orações apresentadas entre vírgulas. Por isso mesmo, é difícil ter a certeza sobre a entidade à qual o autor se refere quando fala do “seu nascimento”. Existem dois referentes que podem ser associados a essa expressão. Por um lado, temos o Convento do Louriçal que é um objeto, logo em inglês terá como determinante possessivo “its” e só pode ser associado ao “nascimento” num sentido figurado. Por outro lado, temos a Madre Maria do Lado que é uma pessoa do sexo feminino, logo o seu determinante possessivo em inglês será “her”⁴⁷. Como em inglês não existe um determinante geral, como o “seu” em português, tive de fazer uma escolha. Pareceu-me mais lógico optar pela Madre, uma vez que o nascimento está mais associado a pessoas do que a objetos.

⁴⁷ Cf. “Pronouns: possessive (my, mine, your, yours, etc.)”, in *English Grammar Today*, em <https://dictionary.cambridge.org/pt/gramatica/gramatica-britanica/pronouns-possessive-my-mine-your-yours-etc>. Consultado no dia 17 de agosto de 2016.

3.4. CONVENÇÕES

Nesta secção irei analisar alguns excertos em que certas convenções (nomenclatura binominal, coordenadas GPS, etc.) não foram respeitadas ou onde foram mal apresentadas. Estas falhas no respeito pelas convenções poderão confundir os turistas e, por isso mesmo, levá-los a tirar conclusões erradas.

O primeiro exemplo que apresento encontra-se no texto da Serra da Gardunha.

- Apesar da forte intervenção humana, é uma área com grande potencialidade para a conservação, uma vez que encerra carvalhais mistos de *Quercus pyrenaica* e *Quercus robur*. Único local de ocorrência da planta prioritária *Asphodelus bento-rainhae*, endemismo exclusivo da encosta norte da Serra da Gardunha, cujo habitat consiste em carvalhais mistos de *Quercus pyrenaica* e *Quercus robur*. Importante para a conservação do lagarto-de-água (*Lacerta schreiberi*).

- In spite of strong human intervention, it is an area of great conservation potential, since it has mixed oak woods of *Quercus pyrenaica* and *Quercus robur*. It is the only place where you can find the priority plant species *Asphodelus bento-rainhae*, endemic to the northern slope of Serra da Gardunha, whose habitat consists of the same mixed oak woods. This mountain range is important for the conservation of the Iberian emerald lizard (*Lacerta schreiberi*).

Neste exemplo, não foram respeitadas as convenções da nomenclatura binominal⁴⁸, conhecidos vulgarmente como nomes científicos dos seres vivos. Este sistema permite aos biólogos saberem de que espécie se trata através de um nome que inclui o género ao qual a espécie pertence e o nome da espécie em si. O nome do género é apresentado com maiúscula inicial, enquanto o nome da espécie é apresentado em minúsculas. Ambos os nomes têm de estar presentes para a nomenclatura binominal estar completa e ambos têm de ser apresentados em itálico⁴⁹. Neste excerto existem quatro nomes científicos e em nenhum é respeitada a nomenclatura binominal. Corrigi isso na minha tradução, neste e noutros textos com problemas semelhantes, como por exemplo o texto do Paul do Taipal – Zona de Protecção Especial.

⁴⁸ Cf. Wikipédia, em https://pt.wikipedia.org/wiki/Nomenclatura_binomial. Consultado no dia 9 de agosto de 2016.

⁴⁹ Cf. “How to Write Latin Names of Species”, em <http://abacus.bates.edu/~ganderso/biology/resources/writing/HTWlatin.html>. Consultado no dia 11 de setembro de 2016.

O exemplo seguinte encontra-se no texto do Museu de Leiria. Neste exemplo, não são respeitadas as convenções para a apresentação de coordenadas GPS. Aquilo que nos surge no texto é: GPS: 39°74.1312"N | -8° 80.2841"W. Ora, as coordenadas GPS dependem da latitude (posição Norte-Sul) e da longitude (posição Este-Oeste) e podem ser apresentadas em três formatos. Apenas com graus, outro com graus e minutos e, finalmente, com graus, minutos e segundos⁵⁰. Neste caso, o que acontece é que apenas são apresentados os graus e os segundos, ou seja, as coordenadas não estão devidamente apresentadas. Infelizmente, não consegui confirmar as coordenadas certas do museu e, por isso, tentei corrigir, tendo como referências as coordenadas da cidade de Leiria (39.749533° N; -8.807683° W)⁵¹. Estas convenções devem ser respeitadas, caso contrário os turistas terão dificuldades em encontrar o local que procuram.

O último exemplo que tenho nesta secção está presente no texto da Sinagoga e Judiaria de Tomar.

- As quatro colunas representam as quatro matriarcas: Sara, Rebeca, Léa e Raquel, estas duas últimas as gémeas filhas de Labão.

- The four columns represent the four matriarchs: Sarah, Rebekah, Leah and Rachel, the last two are the twin daughters of Laban.

Este exemplo serve para ilustrar a adaptação de convenções culturais. Neste caso, temos alguns nomes de figuras bíblicas e como a Bíblia é o livro mais traduzido de sempre, podemos encontrar também a sua versão inglesa, ou seja, temos de adaptar os nomes dessas figuras para o seu equivalente inglês. A única dúvida aqui é na tradução de Rebeca, pois na versão inglesa pode escrever-se Rebecca ou Rebekah. Escolhi a segunda opção, usando como referência a versão *online* da King James Bible. Escolhi o capítulo 29 do Génesis, uma vez que é um capítulo onde surgem todas as personagens referidas no meu excerto, à exceção de Sara, a mulher de Abraão⁵². Esta adaptação também é habitual para traduzir nomes de ordens religiosas e figuras históricas reconhecidas internacionalmente.

⁵⁰ Cf. "Como Utilizo as Coordenadas de Latitude e Longitude", em http://pt.support.tomtom.com/app/answers/detail/a_id/10443/~/como-utilizo-as-coordenadas-de-latitude-e-longitude%3F. Consultado no dia 19 de agosto de 2016.

⁵¹ Cf. "Get Latitude and Longitude", em <http://www.latlong.net/>. Consultado no dia 11 de setembro de 2016.

⁵² Cf. *Genesis*, Chapter 29, King James Bible Online, em <http://www.kingjamesbibleonline.org/Genesis-Chapter-29/>. Consultado no dia 11 de setembro de 2016.

3.5. QUESTÕES ESTILÍSTICAS

Na tradução de textos de qualquer tipologia, temos de estar atentos aos recursos estilísticos utilizados pelos autores por forma a entendermos com exatidão o que quiseram dizer, e conseguirmos depois transmitir o mesmo, com a maior precisão. O trabalho do tradutor é também tentar conseguir que o estilo se mantenha o mais similar possível ao do original. À semelhança da tradução literária, a tradução de textos turísticos tenta manter o estilo que o autor original pretendeu dar ao texto. No caso do trabalho que desenvolvi, não é possível identificar o autor original, como já foi referido anteriormente. Como consequência, tive de optar, não por seguir as marcas estilísticas dos textos de partida, mas sim por tentar obedecer às características do texto turístico em geral. Não utilizei guias estilísticos, confrontando apenas as minhas escolhas com textos ingleses, quando necessário. No entanto, considero que o recurso a guias estilísticos poderia ter ajudado a melhorar a qualidade das minhas traduções. De seguida, apresentarei exemplos que me surgiram durante o meu estágio e causaram alguma confusão por questões estilísticas.

O primeiro excerto que vou apresentar nesta secção encontra-se presente no texto do Centro de Ciência Viva da Floresta.

- Apresenta 3 módulos: Floresta como Fonte de Vida, Fonte de Bem estar, Fonte de Riqueza.

- It is classified in 3 groups: Forest as the Source of Life, as the Source of Wellbeing and as the Source of Richness.

Neste excerto, achei que o autor original deveria ter repetido a conjunção, uma vez que a frase fica estilisticamente mais agradável à leitura. Alterei isso na minha tradução pois, em Inglês, repete-se sempre a conjunção nestas situações.

O próximo exemplo que apresento é relativo ao texto do Monumento Natural das Pegadas de Dinossáurios de Ourém/Torres Novas.

- O Monumento Natural das Pegadas de Dinossáurios de Ourém/Torres Novas localiza-se na povoação do Bairro, (...)
- The Monumento Natural das Pegadas de Dinossáurios de Ourém/Torres Novas is located in the village of Bairro, (...)

Neste exemplo aquilo que corrigi tem que ver com o Português. Como existe o nome do local de interesse, devemos mantê-lo em Português, uma vez que ajuda os turistas a encontrar o sítio. A correção que fiz está relacionada com o uso de "dinossauro" ou "dinossáurio", para saber qual será a melhor opção. Por um lado, "dinossáurio" é uma palavra composta por dois termos gregos (δεινός (deinós) σαῦρος (sauros), que significa "lagarto terrível"). Por outro lado, "dinossauro", pelo seu maior uso, tanto em Portugal, como no Brasil, soa mais natural e é uma palavra mais correta, já que obedece à sua origem sem qualquer deformação⁵³. Escolhi alterar "dinossáurio" para "dinossauro" de forma a facilitar a leitura aos turistas estrangeiros, mesmo se, por fim, acabei por perceber que o termo "dinossáurios" é igualmente correto, e até cientificamente mais preciso, uma vez que significa, não "pegadas de terríveis lagartos", mas sim "(pegadas do tipo das dos) terríveis lagartos".

O exemplo seguinte encontra-se no texto do Museu Municipal D. Lopo de Almeida.

- Embora a primeira prova documental da sua existência date de 1320, a historiografia local aponta-a como coeva do primitivo castelo, no séc. XII ou XIII.
- Although the first documental proof dates from 1320, the local historiography traces its existence back to the same period of the primitive castle, during the 12th or the 13th centuries.

Neste caso, tive de fazer uma adaptação estilística com base nas diferenças linguísticas entre o Português e o Inglês. Caso traduzisse literalmente esta frase, o resultado final seria bastante estranho para o mundo anglófono, por isso decidi reestruturar a frase, mantendo todos os seus elementos de forma a não lhe retirar o sentido. Em concreto, troquei a colocação de "existência", uma vez que o verbo utilizado neste excerto, "aponta-a", encontra-se acompanhado de um complemento,

⁵³ Cf. "Dinossauro: melhor que dinossáurio", por Maria Leonor Santa Bárbara in *Ciberdúvidas da Língua Portuguesa*, em <https://ciberduvidas.iscte-iul.pt/consultorio/perguntas/dinossauro-melhor-do-que-dinossaurio/4521>, Consultado no dia 20 de agosto de 2016.

fazendo referência a um substantivo anterior. Ao traduzir o verbo por “trace”, notei que ficaria mais natural proceder a essa troca posicional, uma vez que o verbo “trace”, como verbo transitivo, pede um complemento⁵⁴, tornando este excerto mais atrativo do ponto de vista da fluência na leitura. Estas reestruturações são bastante comuns em línguas que não tenham uma origem comum, como é o caso do Inglês, de origem germânica, e do Português, de origem latina.

De seguida, apresento um exemplo retirado do texto do Museu de Leiria.

- O programa museológico, que se procurou participado, enquadra para além do acervo do antigo museu, as colecções artísticas municipais e a reserva arqueológica, constituindo o fulcro da rede de museus concelhios, aberta à Cidade e ao seu território.

- The museum program contains the municipal art collections and the archaeological collection, in addition to the old museum's archive, constituting the network centre for municipal museums, open to the city and its territory.

Neste excerto, o que me causou confusão foi a oração com valor apositivo "que se procurou participado". Esta oração não parece ter nenhum tipo de conexão com o resto da frase e, por isso, achei melhor não a incluir na minha tradução para não confundir os leitores do texto de chegada.

Apresentarei, de seguida, dois exemplos retirados do texto do Museu Municipal – Núcleo de Arte Contemporânea.

O primeiro desses exemplos tem a ver com uma enumeração de vários artistas cujas obras se encontram neste museu. Um deles é designado apenas com o nome Júlio, não sabendo se é o seu nome próprio ou apelido ou se é um artista apenas conhecido por esse nome. Alguma pesquisa pode ser feita para saber precisamente quem é este Júlio, tentando contactar os responsáveis pelo museu ou visitando o dito museu. Infelizmente, não consegui fazer essa pesquisa, por isso deixei o nome como o encontrei.

O segundo exemplo é o que se segue:

- O edifício, hoje existente, foi construído para habitação no princípio do século XX, em linguagem que o aproxima da casa portuguesa à Raul Lino.

⁵⁴ Cf. Merriam-Webster Dictionary, em <http://www.merriam-webster.com/dictionary/trace>. Consultado no dia 11 de setembro de 2016.

- The existing building was constructed for housing during the early 20th century, in a style resembling the Raul Lino-style Portuguese houses.

Neste segundo exemplo achei que a expressão "em linguagem que o aproxima" não se adequa a este contexto, pois não estamos a falar de obras literárias, mas sim de obras arquitetónicas. Outro aspeto a ter em atenção é a expressão "casa portuguesa à Raul Lino". É preciso que os turistas saibam que Raul Lino foi um famoso arquiteto português, que aproveitou elementos típicos da cultura portuguesa, para criar aquilo que hoje em dia é a casa portuguesa típica⁵⁵. Para explicar isso mesmo, acrescentei uma nota do Tradutor.

N.T.: The typical Portuguese house was created by Raul Lino, a Portuguese architect from the early 20th century, who used some cultural elements to decorate the houses he designed.

O próximo exemplo encontra-se no texto do Museu das Tropas Aerotransportadas.

- A Escola de Tropas Paraquedistas encontra-se situada no Polígono de Tancos, ocupando uma vasta área a norte do Rio Tejo, por alturas do castelo de Almourol, (...)
- The Escola de Tropas Paraquedistas is located in Polígono de Tancos, occupying a large area north of the Tejo river, near Castelo de Almourol, (...)

Neste caso, penso que a expressão "por alturas de" é demasiado ambígua. Por um lado pode significar que tem a mesma altura do castelo, pode também ser uma referência temporal (que não parece, de todo, adequada) e pode ainda significar que é perto do castelo. A terceira opção pareceu-me a mais correta, uma vez que o contexto pretende localizar o museu e, por isso, pareceu-me que o autor queria dar esse sentido ao utilizar esta expressão.

Quanto ao nome deste local de interesse, como é um nome facilmente traduzível, poderia ter optado por traduzi-lo, por forma a dar alguma informação sobre a função deste local; mas como já referi neste trabalho, não o fiz diretamente

⁵⁵ Cf. "O traço do arquiteto na paisagem sintense: Raul Lino", em <http://tracodoarquiteto.cm-sintra.pt/raul-lino/projectos-de-raul-lino>. Consultado no dia 11 de setembro de 2016.

no texto por uma questão prática. Assim, decidi adicionar a seguinte nota do Tradutor com uma sugestão de tradução para o nome deste local de interesse:

N.T.: It can be roughly translated as Parachute Troops School.

O exemplo que se segue pode encontrar-se no texto do Convento de Cristo e Castelo Templário.

- A estes se juntariam, em Quinhentos, outros sete.

- These were followed, in the 16th century, by another seven.

Este exemplo causou-me confusão, uma vez que a expressão "em Quinhentos", não esclarece se estamos a falar do século XVI ou do século VI. Devido à história das próprias construções, pareceu-me óbvio que estamos a falar do século XVI, visto que o castelo só foi construído no século XII⁵⁶ e, assim, fiz a devida adaptação.

O próximo excerto é retirado do texto do Santuário de Nossa Senhora de Fátima.

- Mas foi no lugar da Cova da Iria que Nossa Senhora apareceu cinco vezes aos videntes, pela primeira vez a 13 de Maio de 1917, quando apascentavam um rebanho na Cova da Iria.

- But it was at Cova da Iria that the Virgin Mary appeared to the seers five times, for the first time on May 13th, 1917, while they were herding there.

Este excerto parece conter uma distração do autor original, repetindo o deíctico espacial "na Cova da Iria". Esta repetição torna esta frase um pouco redundante e por isso eliminei um dos deícticos no texto de chegada.

O último exemplo desta secção encontra-se no texto do Castelo de Almourol, anteriormente referido. Este exemplo contém uma expressão que também é redundante. A expressão em questão é "Em altura, as altas muralhas". Tentei

⁵⁶ Cf. "O Espaço e o Tempo", em http://www.conventocristo.pt/pt/index.php?s=white&pid=183&identificador=ct112_pt. Consultado no dia 11 de setembro de 2016.

eliminar esta redundância na minha tradução, traduzindo apenas para “The tall walls”.

3.6. ERROS DE PONTUAÇÃO

Nesta secção tratarei problemas de pontuação que encontrei nos textos de partida. Foi um dos aspetos mais complicados para mim, pois muitos dos textos que traduzi apresentavam este tipo de problema. Em certos casos, percebe-se que são falhas cometidas por distração dos autores originais. Nos outros, os erros são causados pela falta de conhecimento das regras de pontuação estabelecidas pela gramática portuguesa.

Os primeiros exemplos que apresento nesta secção encontram-se no texto de Idanha-a-Velha: Aldeia Histórica.

- A célebre cidade romana Civitas Aegitidanorum (documentada desde o ano 16 a.C.), é referência obrigatória de todos os roteiros arqueológicos de Portugal.
- The renowned Roman city of Civitas Aegitidanorum (documented since the year 16 BCE) is an indispensable reference in all archaeological road maps of Portugal.
- As Muralhas e Torre de Menagem (com trechos romanos); foram reconstruídas na época medieval, abraçando o povoado com vista à protecção e segurança dos seus habitantes; a torre quadrangular assenta no pódio de um templo romano).
- The Walls and the Donjon (with Roman sections) were reconstructed in medieval times, surrounding the village in order to protect and secure its inhabitants (the quadrangular tower lies in the podium of a Roman temple).

Em ambos os excertos podemos ver que o autor original separou o sujeito do seu predicado com uma vírgula, o que é considerado um erro de pontuação. É um dos erros de pontuação mais comuns⁵⁷ e que me surgiu várias vezes durante a minha tarefa como tradutor. A causa para tanto erro deste género é que muitas vezes, entre o sujeito e o predicado, podemos encontrar outros complementos da frase, que, não sendo essenciais, ajudam a dar mais informação. Neste caso

⁵⁷ Cf. “A vírgula em 4 regras simples”, por André Gazola in *Ciberdúvidas da Língua Portuguesa*, em <https://ciberduvidas.iscte-iul.pt/artigos/rubricas/idioma/a-vmrgula-em-4-regras-simples/3191>. Consultado no dia 23 de agosto de 2016.

concreto, os erros acontecem porque entre o sujeito e o predicado existe alguma informação adicional sobre o sujeito entre parênteses e, por isso, o autor opta pela vírgula, num dos casos, e ponto e vírgula no outro caso, esquecendo-se que de seguida vai colocar o verbo associado ao sujeito com que inicia a frase. Caso a informação adicional não estivesse entre parênteses, deveria ser colocada entre vírgulas e pode ser por esse motivo que o autor tenha colocado erradamente a vírgula depois dos parênteses.

Os próximos exemplos foram retirados do texto do Museu da Pedra.

- O seu principal acervo aborda a temática da pedra sob as mais variadas perspetivas, e é constituído por artefactos arqueológicos recolhidos nas estações pré-históricas e romanas do concelho.

- The main collection addresses the topic of stone from different perspectives and comprises archaeological artifacts gathered from prehistoric and Roman sites in the municipality.

- É constituído por artefactos arqueológicos recolhidos nas estações pré-históricas e romanas do concelho, achados paleontológicos oriundos das pedreiras locais, ornamentos realizados com "pedra de Ançã", estatuária religiosa proveniente de igrejas e capelas da cidade e seu termo, e as ferramentas utilizadas na sua elaboração.

- It consists of archaeological artifacts gathered in the municipality's prehistoric and Roman sites, paleontological findings from local quarries, ornaments made of "pedra de Ançã", religious statues from local churches and chapels and also tools used to create them.

Nestes dois exemplos temos novamente problemas com vírgulas, mas com soluções distintas. Em ambos os casos temos um erro muito comum com vírgulas: usar vírgula antes da conjunção copulativa "e". Existem casos em que isso pode acontecer, mas apenas quando se muda de sujeito ou de predicado⁵⁸. Uma vez que esta conjunção é normalmente usada para adicionar mais informação ou enumerar mais objetos, é errado usar vírgulas antes de "e" a não ser que sejam cumpridas as condições supracitadas.

⁵⁸ Cf. "A vírgula em 4 regras simples", por André Gazola in *Ciberdúvidas da Língua Portuguesa*, em <https://ciberduvidas.iscte-iul.pt/artigos/rubricas/idioma/a-vmrgula-em-4-regras-simples/3191>. Consultado no dia 23 de agosto de 2016.

No primeiro caso, a eliminação da vírgula é a única solução possível. Já no segundo caso, como já é a terceira vez que se usa esta conjunção durante a enumeração e como é o último elemento dessa longa enumeração, o autor poderia ter optado por usar a vírgula mas com locuções como "e também", "e ainda" ou "bem como". Optei por fazer essa adaptação na minha tradução, mas sem usar a vírgula, pois na versão inglesa é apenas a segunda conjunção consecutiva.

O exemplo seguinte foi retirado do texto da Casa-Museu Afonso Lopes Vieira.

- Antiga residência de férias do poeta Afonso Lopes Vieira, foi legada, em testamento à Câmara Municipal da Marinha Grande para que funcionasse como colónia de férias para os filhos dos operários e guardas florestais da Marinha Grande.

- The old holiday home of the poet Afonso Lopes Vieira was bequeathed, in his testament, to the Municipal Council of Marinha Grande, to serve as a holiday camp for the children of Marinha Grande's factory workers and forest rangers.

Neste excerto existe um erro de colocação de vírgulas por parte do emissor, separando o sujeito do predicado. Tentei utilizar as vírgulas corretamente na minha tradução para ser claro e explícito a transmitir a informação do texto original, uma vez que o texto de partida não apresenta o contexto em que surge originalmente esta frase. Neste caso, penso que o emissor não precisava de usar nenhuma vírgula nesta passagem; no entanto, ao optar pela sua utilização, o fragmento que ele deveria pôr entre vírgulas seria "em testamento".

O próximo exemplo foi retirado do texto do Museu de Arte Popular Portuguesa.

- O Museu de Arte Popular portuguesa é o resultado de uma procura e selecção permanente de Nelson Lobo Antunes que ao longo de vinte e cinco anos, de convívio com artesãos recolheu uma colecção de objectos, única, que doou à Câmara Municipal de Pombal.

- The Museu de Arte Popular Portuguesa is the result of permanent research and selection by Nelson Lobo Antunes who gathered a unique collection of objects, over the course of twenty-five years interacting with craftsmen. He gave the collection to the Municipal Council of Pombal.

Neste exemplo há várias vírgulas que separam partes integrantes da frase dos objetos que caracterizam. A primeira vírgula a surgir separa "vinte e cinco anos"

de "de convívio com artesãos". No outro caso, o autor separa o adjetivo "única" do substantivo que caracteriza: "coleção". Este tipo de erros é bastante grave porque retiram completamente o sentido à frase, resultando muitas vezes em textos sem lógica e causando confusão a quem os lê.

Outro bom exemplo daquilo que acabo de mencionar está presente no texto do Museu Municipal - Núcleo de Arte Contemporânea.

- Rezam testemunhos documentais, que, essa morada, de feição renascentista, fora a casa de João de Castilho – arquiteto principal do Convento de Cristo – posta à venda pela viúva, por a tristeza, nela, a não deixar viver.

- According to documental witnesses, this residence, with Renaissance features, was once the home of João de Castilho – the main architect of the Convento de Cristo – and then sold by his widowed wife, who was sad for not having the permission to live there.

Neste caso existem tantas vírgulas mal colocadas que o texto torna-se praticamente impossível de ler. A parte final deste excerto é tão confusa que fui obrigado a relê-la imensas vezes para conseguir fazer a sua tradução.

Em sentido inverso apresento agora um excerto do texto do Castelo/Fortaleza de Abrantes.

- De planta poligonal o Castelo de Abrantes acolhe a Igreja de Santa Maria do Castelo.

- Having a polygonal layout, the Castelo de Abrantes hosts the Igreja de Santa Maria do Castelo.

Neste caso, temos um complemento circunstancial no início da frase que deveria estar separado por uma vírgula, que o autor se esqueceu de colocar. Como se pode verificar, os erros de pontuação nem sempre implicam o excesso de vírgulas ou vírgulas mal colocadas, mas também a falta delas.

Existem muitos outros erros de pontuação, mas estes foram os principais exemplos que encontrei nos textos que tive de traduzir. Pareceu-me que, em muitos casos, as vírgulas foram colocadas acidentalmente e depois esquecidas, até porque, quando estamos a escrever um texto no computador e fazemos uma pausa para pensarmos naquilo que queremos escrever a seguir, muitos de nós temos hábitos ou até tiques, sendo que um deles é deixar uma vírgula a assinalar o ponto onde

parámos. Por isso mesmo, é de uma grande importância reler os nossos textos, sobretudo se forem textos para serem publicados.

3.7. ERROS GRAMATICAIIS

Nesta secção vou falar de alguns problemas gramaticais que me foram surgindo durante a tradução destes textos. Além de ser importante conhecermos a cultura de partida e a de chegada, como ficou provado na secção dedicada ao vocabulário, um tradutor tem de conhecer também a sua matéria de trabalho: a língua. Isso implica conhecer as convenções gramaticais estabelecidas, tanto na língua de partida como na língua de chegada, para que o trabalho executado seja entendido com facilidade pelos leitores da tradução. Neste domínio, as ferramentas de tradução pouco podem fazer para nos ajudar, sobretudo quando traduzimos para uma língua que não é a nossa. Aqui, o conhecimento *a priori* é muito importante e, em caso de dúvida, o tradutor tem de saber que gramáticas é que o podem ajudar para cada situação ou consultar alguém que seja especialista na língua de chegada. Para referência utilizei o *Practical English Usage*, de Michael Swan para o Inglês, e o *Dicionário Terminológico* para o Português.

O primeiro excerto deste grupo encontra-se no texto do Museu da Pedra.

- (...) o Museu da Pedra é uma elemento fundamental (...)

- (...) the Museu da Pedra is a fundamental element (...)

Neste exemplo trata-se de um problema de concordância de género no texto de partida que não se nota no texto de chegada, ou seja, existe um artigo que não concorda em género com o substantivo que o acompanha. Pessoalmente, considero que este erro não é mais que um lapso do autor original que pensou em escrever algum substantivo feminino e quando decidiu mudar para “elemento”, um substantivo masculino, esqueceu-se de mudar o artigo que o acompanha. Não é um problema na tradução em si, mas sim no texto original, que deverá ser corrigido de forma a não causar confusão a quem leia esse texto. Apesar disso, decidi incluir este excerto nesta secção por ser um problema a nível da correção gramatical.

Outro excerto que achei que devia ser incluído nesta secção encontra-se presente no texto do Paul do Taipal – Zona de Protecção Especial e é outro exemplo que se foca no texto original.

- A ZPE do Paul do Taipal é uma zona húmida de importância internacional: ocorre regularmente mais de 1% da população significativa da população nacional de pato-real *Anas platyrhynchos*.

- The Zona de Protecção Especial do Paúl do Taipal is a wet zone internationally relevant, regularly hosting more than 1% of the significant national population of mallards (*Anas platyrhynchos*).

Neste exemplo, aquilo que dificultou a minha tarefa como tradutor foi o uso do verbo “ocorrer”. Apesar de conseguir perceber aquilo que o autor original pretende transmitir, penso que o verbo utilizado não é o mais adequado a esta situação, soando até estranho. Tentei pesquisar exemplos semelhantes para saber se é frequente a utilização deste verbo quando falamos de populações animais e assim justificar a escolha do autor original. Não encontrei nenhum exemplo que utilizasse este verbo para se referir à fauna e, por isso, proponho a utilização de outro verbo muito mais usual quando falamos de populações animais: “albergar”. Com este novo verbo, a tradução deste excerto torna-se mais simples e também mais rigorosa.

Além do verbo, também a nomenclatura binominal se encontra mal apresentada, pois os nomes científicos de seres vivos têm de surgir sempre em itálico (como já foi referido na secção 3.4.), o que não se verifica no texto de partida.

O último excerto que selecionei para esta secção é também aquele que mais trabalho me deu a traduzir e encontra-se no texto do Parque Natural das Serras de Aire e Candeeiros.

- Esta região que não tem cursos de água de superfície mas tem-nos em abundância no subsolo, constituindo um dos maiores – se não o maior – reservatório de água doce subterrânea do nosso País.

- This region has no superficial watercourses, but has plenty of them underground, forming one of the largest - if not the largest - subterranean fresh water reservoirs in the country.

Este trecho contém diversos problemas do ponto de vista de um tradutor. O primeiro pormenor a “saltar à vista” para um tradutor de textos turísticos é o uso da

expressão “o nosso País”. Quando nos deparamos com estas expressões que só podem ser utilizadas por pessoas de uma determinada nacionalidade, temos de fazer a devida adaptação. Aqui teria duas opções lógicas, ou explicitar claramente de que estamos a falar de Portugal, utilizando o nome do país, ou então fazer como eu fiz e utilizar a tradução de “país”, ou seja “country”, mas retirar-lhe o determinante pessoal. A minha escolha justifica-se por uma tentativa de fidelidade estilística ao texto de partida.

Em segundo lugar, é óbvio que o autor, quando introduziu o aposto “se não o maior”, se esqueceu de como tinha começado a frase, o que causou uma discordância em número, obrigando-me a corrigir esse elemento na tradução.

Seria uma correção simples se antes disso não surgisse um problema ainda maior neste texto que me obrigou a reestruturar o resto da frase. Esse problema surge logo no início da frase, quando o autor utiliza uma oração relativa com valor apositivo, mas não coloca uma vírgula antes do primeiro “que” e por isso a frase parece que vai introduzir uma outra ideia que nunca chega a ser concretizada. Na minha tradução optei por simplificar esta frase, fazendo do aposto uma descrição direta, introduzindo depois o resto do texto. A ideia continua intacta e a frase fica mais fácil de ler para o público-alvo.

Estes foram os exemplos que me causaram mais dificuldades a nível gramatical. Acabam por não ser muitos, uma vez que os textos turísticos são textos muito simples e que se focam mais no vocabulário específico das culturas do que na sua complexidade gramatical.

3.8. ERROS GRÁFICOS E TIPOGRÁFICOS

Nesta secção irei abordar alguns exemplos de erros gráficos e de gralhas ou outras incoerências que encontrei nos textos em Português e que, enquanto tradutor estagiário, tive de tratar. Estes erros presentes nos textos de partida dificultaram substancialmente a minha tarefa; os excertos que a seguir se apresentam servem para exemplificar possíveis soluções para os diferentes erros que encontrei.

O primeiro exemplo surge no texto do Castelo de Monsanto.

- Com a decadência da povoação começou a decadência das suas fortificações abandonadas, que se encontram bastante arruinadas, mais ainda susceptíveis de segura reconstrução, que merecem, pelos importantes factos da história pátria de que foram teatro, tanto mais que seu estado de ruina não é grande.

- The decline of this village was followed by the decline of the abandoned fortifications, which are in ruins but still safe enough for the reconstruction they deserve, for the great historical achievements of the nation where they took place.

Neste exemplo existe uma incoerência intratextual, ou seja a informação do texto de partida contradiz-se. Os trechos em questão são "que se encontram bastante arruinadas" e "tanto mais que seu estado de ruina não é grande". Esta incoerência faz com que seja impossível saber ao certo qual é, na realidade, a situação daquele castelo, pelo que, como não pude verificar com toda a certeza o que aconteceu, guiei-me por pistas textuais. A primeira dessas pistas é o uso da conjunção adversativa "mas" depois da passagem "que se encontram bastante arruinadas", dando uma ideia de contraste, tanto que o que se segue - "ainda susceptíveis de segura reconstrução" - contrasta com o estado de ruína das fortificações do castelo. A outra pista é o facto de a passagem "tanto mais que seu estado de ruina não é grande" surgir no final, parecendo que o autor quis alongar o texto e acabou por cometer esta contradição. Como solução de recurso, e porque não pude chegar a uma conclusão segura, acabei por decidir eliminar este trecho final, eliminando assim a incoerência textual. Além disso, o texto comportava ainda uma pequena gralha pois estava escrito "importantes" certamente em vez de "importantes".

O próximo exemplo foi retirado do texto da Serra do Sicó na secção de Coimbra.

- O intenso processo de lapiazação que sofreu, faz da Serra de Sicó um dos magníficos exemplos de paisagem cársica da região.

- The intense process of stone cutting it endured makes the Serra do Sicó one of the magnificent examples of karstic landscape of this region.

Neste caso, o autor do texto original utiliza uma palavra inexistente no vocabulário português: "lapiazação". Como conheço bem esta região e sei que é

uma zona com muita exploração mineral⁵⁹, depreendi que o autor queria dizer "lapidação" e fiz a tradução de acordo com a minha correção.

Outro exemplo no texto da Serra do Sicó, desta vez na secção de Leiria/Fátima/Tomar.

- A região corresponde a um conjunto, por vezes descontínuo, de serras e planaltos talhados em materiais calcários, calgomargosos ou calcodolomíticos, (...)
- The region consists of a group, sometimes alternated, of mountain ranges and plateaus carved in limestone, limestone-marl and limestone-dolomite materials, (...)

Neste exemplo, o autor utiliza um termo inexistente na geologia: "calgomargosos". O correto será "calcomargosos"⁶⁰. No entanto, este erro pode ser simplesmente um erro tipográfico, uma vez que as teclas "c" e "g" se encontram relativamente próximas nos teclados QWERTY.

O exemplo seguinte vem do texto sobre outra serra, desta vez a Serra do Açor.

- Mas há na Serra do Açor segredos delicados: o lírio-martagão, a gilbadeira, o carvalho-alvarinho ou o selo-de-Salomão que fazem parte de uma sinfonia em plena Mata da Margaraça.
- But there are also frail secrets in Serra do Açor: the martagon lily, the butcher's broom, the English oak or the angular Solomon's seal, all of which are part of a symphony in the middle of Mata da Margaraça.

Neste caso, o erro deve-se ao esquecimento de uma letra na palavra "gilbardeira", que é uma "espécie de murta brava, de pequenos frutos, redondos como a cereja e de folhas com sabor picante"⁶¹.

Outro erro com falhas de vocabulário encontra-se no texto da Coleção Visitável "Museu do Fósforo".

- Esta colecção filuminista, (...)

⁵⁹ Cf. Sicóbrita: Extração e Britagem de Pedra, SA, em <http://www.sicobrita.pt/empresa.html>. Consultado no dia 11 de setembro de 2016.

⁶⁰ Cf. "O Abismo de Sicó", em http://gps-sico.org/divulg_1.swf. Consultado no dia 24 de agosto de 2016.

⁶¹ Cf. Dicionário Priberam da Língua Portuguesa, em <http://www.priberam.pt/dlpo/gilbardeira>. Consultado no dia 24 de agosto de 2016.

- This phillumenist collection, (...)

Aqui, o autor ter-se-á confundido e escreveu um "i" a mais. Escreve-se "filumenista" que é algo ou alguém "que colecciona caixas ou carteiras de fósforos, ou que se dedica ou filumenismo"⁶².

Um último exemplo para mostrar como a confusão entre duas palavras pode mudar o sentido a toda uma frase. Este excerto foi retirado do texto do Museu da Boneca.

- A fragilidade dos materiais de fabrico e o requinte do vestuário fizeram destes exemplares peças de carácter iminentemente decorativo.

- The frailty of the material and the refinement of the clothing turn these exemplars into eminently decorative items.

Neste exemplo, o autor parece confundir "eminentemente" com "iminentemente". Para esclarecer melhor aquilo que o autor deveria querer dizer, o melhor é definir as duas palavras. A palavra "iminentemente" é um advérbio de modo que deriva da palavra "iminente", que caracteriza alguma coisa que está prestes a acontecer⁶³. Esta é a palavra utilizada pelo autor. Mas o que me parece, pela lógica do texto, que o autor queria usar era "eminentemente" que, à semelhança de "iminentemente", é um advérbio de modo que deriva do adjetivo "eminente", que caracteriza algo que excede, ou que é excelente⁶⁴. Dado o contexto da frase, penso que a minha alternativa é a mais correta e fiz a tradução de acordo com essa minha leitura/interpretação do texto original.

O último lapso que apresentarei está presente no texto da Casa das Caldeiras, onde a indicação da rua não está correta. Sei isto simplesmente porque vivo atualmente muito perto da Casa das Caldeiras e atravesso frequentemente esta rua⁶⁵. Este lapso foi entretanto corrigido no texto, mas com este exemplo pretendo

⁶² Cf. Dicionário Priberam da Língua Portuguesa, em <http://www.priberam.pt/dlpo/filumenista>. Consultado no dia 24 de agosto de 2016.

⁶³ Cf. Dicionário Priberam da Língua Portuguesa, em <http://www.priberam.pt/dlpo/iminente>. Consultado no dia 24 de agosto de 2016.

⁶⁴ Cf. Dicionário Priberam da Língua Portuguesa, em <http://www.priberam.pt/dlpo/eminente>. Consultado no dia 24 de agosto de 2016.

⁶⁵ Cf. Google Maps, em https://www.google.pt/maps/place/Casa+das+Caldeiras/@40.2095817,-8.4216589,3a,75y,178.19h,89.33t/data=!3m7!1e1!3m5!1sgCqpCcsJXh-A5yXAq6SNZA!2e0!6s%2F%2Fgeo2.ggpht.com%2Fcbk%3Fpanoid%3DgCqpCcsJXh-A5yXAq6SNZA%26output%3Dthumbnail%26cb_client%3Dmaps_sv.tactile.gps%26thumb%3D2%26w%3D203%2

mostrar que o nosso conhecimento do dia-a-dia também é uma mais-valia no mundo da tradução.

3.9. ERROS DE FUNCIONAMENTO DO *WEBSITE*

O primeiro exemplo não contém qualquer excerto, uma vez que faz parte dos erros informáticos e podemos encontrá-lo no texto que apresenta o Penedo da Saudade. Neste exemplo, existem dois *links* para o mesmo texto⁶⁶. Um dos *links* (o primeiro que nos surge) apresenta um erro de *template*⁶⁷ e, por isso, remete-nos para uma página web que dá erro. O segundo *link* é o único que apresenta o pequeno texto relativo ao Penedo da Saudade. Para encontrarmos estes textos a partir da página inicial do *website* do Turismo Centro de Portugal, clicando nos seguintes *links*: Coimbra > O Que Visitar > Parques e Jardins.

O exemplo seguinte é semelhante ao anterior, desta vez no texto relativo às aldeias de xisto de Oliveira do Hospital. Podemos encontrar estes dois *links*, clicando em Coimbra > O Que Visitar > Aldeias de Xisto. Ao contrário do exemplo anterior, em que um dos *links* apresentava um erro, neste caso os dois *links* estão ativos, mas ambos têm a mesma informação, tornando um dos *links* completamente inútil⁶⁸. Além disso, neste exemplo surge uma indicação de coordenadas GPS em branco (o que acontece também no texto das aldeias de xisto do Concelho de Arganil), não ajudando em nada os turistas a encontrar estes locais remotos.

O próximo exemplo é relativo ao texto do Museu de Historia Natural - Secção de Zoologia. Neste caso, aquilo que podemos observar é que no final do texto, onde surgem as informações adicionais, o *website* apresentado não existe, surgindo o

[6h%3D100%26yaw%3D138.77496%26pitch%3D0!7i13312!8i6656!4m13!1m7!3m6!1s0xd22f90ba4a2c7ad:0x1525553c9c013e!2sCasa+das+Caldeiras!3b1!8m2!3d40.209527!4d-8.4217303!3m4!1s0xd22f90ba4a2c7ad:0x1525553c9c013e!8m2!3d40.209527!4d-8.4217303!6m1!1e1.](http://www.turismodocentro.pt/pt/?op=ofertas&area=4&zona=2&list=prod&categoria=46)

Consultado no dia 11 de setembro de 2016.

⁶⁶ Cf. Turismo Centro de Portugal, em

<http://www.turismodocentro.pt/pt/?op=ofertas&area=4&zona=2&list=prod&categoria=46>. Consultado no dia 28 de agosto de 2016.

⁶⁷ Cf. O que é o Template.exe e como corrigi-lo?", em <http://www.solvusoft.com/pt-br/files/erro-remo%C3%A7%C3%A3o-do-v%C3%ADrus/exe/windows/adobe-systems-incorporated/third-party-software/template-exe/>. Consultado no dia 11 de setembro de 2016.

⁶⁸ Cf. Turismo Centro de Portugal, em

<http://www.turismodocentro.pt/pt/?op=ofertas&area=4&zona=2&list=prod&categoria=48>. Consultado no dia 28 de agosto de 2016.

famoso erro 404⁶⁹, que significa que não é possível encontrar o *website* que procuramos⁷⁰.

Outro texto com problemas informáticos ou de apresentação é o texto relativo ao Jardim Botânico de Coimbra; aí, e à semelhança de outros textos, o conteúdo encontra-se disponível em várias secções. Neste caso podemos encontrá-lo na secção de Património⁷¹ e na secção de Parques e Jardins⁷². Aquilo que quero realçar neste exemplo é que um dos textos, o da secção de Parques e Jardins, apresenta uma frase a mais que oferece mais alguma informação ao turista sobre este local. Penso que, de forma a uniformizar a informação contida no *website*, se deveria apresentar em ambas as secções o texto mais completo.

O erro que encontrei no texto do Museu Luso-Hebraico Abraão Zacuto (Sinagoga) é apenas de pormenor. O *website* presente neste texto⁷³ não se encontra disponível; porém, se alterarmos a extensão de *.pt* para *.com*, podemos aceder ao *website* da Rede de Judiarias de Portugal⁷⁴. Para evitar este tipo de erros, é essencial que os textos sejam revistos e que os *links* sejam testados antes de serem disponibilizados ao público, para que os turistas possam aceder a toda a informação correta.

No texto do Museu Agrícola de Riachos encontramos também dois erros que já mencionei. Por um lado, o *website* apresentado no texto⁷⁵ não se encontra disponível, por outro lado as coordenadas GPS não se encontram devidamente apresentadas. Outro erro informático encontra-se no texto do Paul do Taipal – Zona de Protecção Especial que se encontra repetido⁷⁶.

Para terminar a minha análise desta secção, aproveito para referir apenas alguns exemplos que entretanto foram corrigidos, mas que tinha assinalado previamente. O primeiro encontrava-se no texto do Monumento Natural das Pegadas

⁶⁹ Cf. www.uc.pt/museuzoo. Consultado no dia 28 de agosto de 2016.

⁷⁰ Cf. “10 Status Code Definitions”, em <https://www.w3.org/Protocols/rfc2616/rfc2616-sec10.html>. Consultado no dia 19 de agosto de 2016.

⁷¹ Cf. Turismo Centro de Portugal, em <http://www.turismodocentro.pt/pt/?op=ofertas&area=4&zona=2&list=prod&categoria=44>. Consultado no dia 28 de agosto de 2016.

⁷² Cf. Turismo Centro de Portugal, em <http://www.turismodocentro.pt/pt/?op=ofertas&area=4&zona=2&list=prod&categoria=46>. Consultado no dia 28 de agosto de 2016.

⁷³ Cf. www.redejudiariasportugal.pt. Consultado no dia 28 de agosto de 2016.

⁷⁴ Cf. www.redejudiariasportugal.com. Consultado no dia 28 de agosto de 2016.

⁷⁵ Cf. www.museuagricoladeriachos.com. Consultado no dia 28 de agosto de 2016.

⁷⁶ Cf. Turismo Centro de Portugal, em http://www.turismodocentro.pt/pt/produtos_2/paul_do_taipal_-_zona_de_proteccao_especial_a207.html. Consultado no dia 28 de agosto de 2016.

de Dinossáurios de Ourém/Torres Novas, onde o *website* se encontrava indisponível, mas que agora já está novamente ativo. O mesmo se verificava no texto do Museu Fátima 1917/Aparições. O último exemplo que encontrei corrigido recentemente encontrava-se no texto do Museu Nacional Ferroviário, onde existia uma nota que indicava que o museu estava fechado temporariamente e que reabriria em julho, sem indicar de que ano era esse mês de julho. Depreendi que fosse em julho deste ano, uma vez que foi entretanto retirada essa nota.

CONCLUSÕES E OBSERVAÇÕES

Ao terminar o estágio apresentado neste relatório, posso dizer que considerei a experiência bastante enriquecedora. Esta minha primeira experiência de trabalho ajudou-me muito a crescer como pessoa e como iniciante em investigação e trabalho de tradução, chegando mesmo a superar as minhas expectativas em relação ao que tinha em mente quando iniciei este Mestrado.

O mundo da tradução é um mundo simultaneamente exigente e ingrato. De facto, existe na opinião geral a ideia de que não ficamos cansados porque estamos apenas a ler e a escrever à frente de um ecrã e sentados o dia todo. Ora, o cansaço psicológico foi um dos meus maiores obstáculos e houve mesmo momentos em que pensei que não ia conseguir terminar as tarefas que me incumbi realizar, tal era a pressão que sentia sobre mim. Felizmente, tudo correu bem e esta experiência ajudou-me a ficar mais forte para o futuro, mas também ainda mais consciente do grau de exigência desta profissão.

Quanto à entidade onde realizei o meu estágio profissionalizante, o Turismo Centro de Portugal, fui bem recebido por todas as pessoas com quem me relacionei. Porém, apesar da simpatia e do bom ambiente vivido no Posto de Turismo da Portagem, fiquei desiludido pelo facto de ser o único ali com formação em Tradução, e, por isso, não ter com quem esclarecer as minhas dúvidas, o que atrasou muito o meu fluxo de trabalho com horas de pesquisa. Além disso, a aparente desorganização presente no *website* desta entidade, e a existência de ambiguidade e mesmo de alguns erros nos textos de partida, não ajudaram nada a minha tarefa.

A minha experiência durante o estágio leva-me a pensar que é necessária mais comunicação entre os funcionários e muito mais rigor na manutenção do *website*. Para resolver estes problemas, seria importante a criação de uma secção responsável pela revisão linguística dos textos apresentados por esta entidade que poderia ajudar a melhorar a qualidade dos serviços prestados, sobretudo para turistas estrangeiros. Por fim, esta secção deveria estar em contacto permanente com a secção informática por forma a corrigir prontamente quaisquer erros presentes no *website* do Turismo Centro de Portugal.

Quanto às condições em que se trabalha nesta instituição, penso que poderiam ser bastante melhoradas. Com efeito, os computadores utilizados pelos funcionários não são os mais adequados para o trabalho que desenvolvi e, por isso,

tive de recorrer ao meu computador pessoal para conseguir realizar o trabalho que me foi pedido. Como acontece em muitas instituições e locais de trabalho, neste caso o espaço reservado aos funcionários é muito reduzido e a Internet esteve muitas vezes indisponível dificultando a tarefa de cada um.

Registe-se ainda que o facto de os estagiários terem de trabalhar sem qualquer compensação económica dificulta ainda mais a angariação de condições mínimas para que se possa desenvolver um trabalho de estágio digno e enriquecedor para ambos os lados. Uma bolsa ajudaria muito os estagiários e aumentaria a motivação para a realização desse mesmo estágio. Na verdade, são trezentas horas não remuneradas que o estagiário oferece à empresa, o que não ajuda um futuro profissional a começar a sua atividade, e acaba mesmo por ser desmotivante para um estudante ter de comportar todas as despesas, quando já tem de pagar propinas obrigatórias.

Quanto ao trabalho concreto que desenvolvi, senti que foi enriquecedor, pois aprendi muito quanto à aplicação de procedimentos e estratégias concretas de tradução na área do turismo. Na prática, se todo o pensamento tradutológico é apreciável e mesmo útil, a domesticação e a estrangeirização são de facto duas estratégias essenciais para conseguir realizar este tipo de tradução. Na área do turismo, o tradutor tem de conseguir ser um intermediário linguístico-cultural, com conhecimentos aprofundados da linguística e da cultura das duas línguas utilizadas (a língua de partida e a língua de chegada). Além disso, é preciso compreender que o essencial na tradução de textos turísticos é respeitar a função para que foram concebidos esses mesmos textos e, por isso, é necessário ter algum conhecimento das teorias funcionalistas de modo a adotar um método de tradução adequado. Para isso, o tradutor tem de conhecer o vocabulário específico e utilizar uma linguagem que seja ao mesmo tempo simples e informativa. Nos textos que traduzi, as principais funções presentes são claramente atrair e informar os turistas acerca dos locais de interesse existentes na zona Centro de Portugal, e foi com esse objetivo em mente que executei sempre as minhas traduções. Admito que possa ter falhado em certas alturas, mas tentei dar o meu melhor e quaisquer erros são fruto da inexperiência e da falta de meios presentes no meu local de estágio.

Tenho também de falar do papel da Academia no apoio aos estudantes estagiários. Neste âmbito, senti, por um lado, o grande apoio efetivo dos docentes que tentaram sempre ajudar-me e esclarecer as minhas dúvidas. Por outro lado,

achei que a Universidade de Coimbra não se encontra preparada para o ensino universitário do século XXI. Existe por vezes uma manifesta falta de comunicação entre os docentes, os serviços académicos e os estudantes, o que é muito grave num mundo onde estão disponíveis plataformas informáticas capazes de transmitir muita informação de forma praticamente instantânea. Pode tratar-se de um especial momento de transição e adaptação, e não propriamente falta de preocupação da Academia pelos seus estudantes, mas a verdade é que acaba por ser quase impeditiva e muito desmotivante. A “invisibilidade do tradutor”, de que Venuti tanto fala, só me parece superada pela invisibilidade do estudante de tradução que, além das dificuldades que um tradutor tem, nem sequer é levado a sério por não ter as credenciais de um tradutor experimentado. Fica-nos a sensação de que a Academia ainda valoriza em demasia o saber livresco e desvaloriza quase por completo o saber que pode ser adquirido com a prática, ou que pode ter já sido adquirido com os anos e a experiência. Não quero dizer com isto que um tipo de conhecimento é melhor do que o outro, mas acredito que, sobretudo na área da tradução, o conhecimento adquirido ao longo dos anos e com a experiência de vida pode complementar o conhecimento academicamente mais valorizado. É por isto que acho que a Academia, como instituição, ainda carece muito de meios, e às vezes parece até algo relutante em aceitar novas fontes de saber e novas formas de conhecimento às quais hoje temos acesso quase imediato. Num meio académico, é suposto serem debatidas ideias que se adequem à era em que vivemos de forma a preparar o futuro agora, em vez de se continuar a insistir na história das ideias e do saber ao longo dos tempos, que só nos dão saber de base, mas nos fornecem poucas indicações de como proceder hoje. Todo o conhecimento é importante, mas nenhum ser humano é infalível, e a Academia parece que quer que sejamos completos, perfeitos e infalíveis. Espero que, de futuro, a discussão aberta esteja presente em toda a Academia, para que os estudantes possam usufruir de uma universidade onde as suas ideias não sejam deitadas por terra, só por se afastarem das teorias e métodos de investigação vigentes.

Por fim, penso que este estágio, incluindo nele a redação deste relatório, contribuiu para que, no futuro, consiga realizar um trabalho competente, uma vez que a minha experiência pessoal esteve repleta de contrariedades que tive de superar. Sinto-me pronto, tanto a nível psicológico como a nível de conhecimentos

linguísticos, culturais, técnicos e outros, para uma próxima etapa, desejavelmente enquanto tradutor profissional.

FONTES CONSULTADAS

Agorni, M. (2012). Tourism communication: the translator's responsibility in the translation of cultural difference. *Pasos. Vol. 10, Nº 4*.

Alizadeh, A. (2011). Bridging cultures: Tourism and the art of translation. *IPEDR. Vol. 5* (International Conference on Social Science and Humanity).

Bensimon, P. (dir.) (1998). *Palimpsestes, Nº 11, Traduire la culture*. Paris: Presses de la Sorbonne Nouvelle.

Cui, J. (2012). Untranslatability and the Method of Compensation. *Theory and Practice in Language Studies. Vol. 2, No. 4. 826-830. doi:10.4304*.

Grosman, M., Kadric, M., Kovacic, I., Snell.Hornby, M. (2000). *Translation into Non-Mother Tongues: In Professional Practice and Training. 2ª Impressão*. Tübingen: Stauffenburg Translation.

Hatim, B. e Mason, I. (1997). *The Translator as Communicator*. London e New York: Routledge.

Munday, J. (2001). *Introducing Translation Studies: Theories and Applications. 3ª Edição*. Abingdon: Routledge.

Reiss, K. (1995). *Problématiques de la Traduction*. Paris: ECONOMICA.

Schleiermacher, F. (2003). *Sobre os Diferentes Métodos de Traduzir*. Edição bilingue. Porto: Porto Editora.

Skibitska, O. (2015). The Language of Tourism: Translating Terms in Tourist Texts. *Translation Journal*. Consultado no dia 1 de setembro de 2016, em <http://translationjournal.net/October-2015/the-language-of-tourism-translating-terms-in-tourist-texts.html>.

Venuti, L. (1995). *The Translator's Invisibility: A history of translation*. London and New York: Routledge.

OUTROS RECURSOS

Dicionário Terminológico (n.d.). Dicionário Terminológico para consulta em linha. Retirado 11 setembro 2016, em <http://dt.dge.mec.pt/>.

Swan, M. (2005). *Practical English Usage*, 3ª Edição. Oxford: Oxford University Press.

ANEXO I – TEXTOS DE PARTIDA (TP) E TEXTOS DE CHEGADA (TC)⁷⁷

a) Castelo de Idanha-a-Nova

TP: A vila de Idanha-a-Nova nasceu com a fundação do castelo, no último quartel do século XII, pelo célebre mestre da Ordem dos Templários, em Portugal, D. Gualdim Pais, que da região tomou o senhorio como fronteiro daquele lado dos vacilantes limites da nascente nacionalidade. As fortificações de Idanha-a-Nova constavam de cerca de muralha com várias torres e portas, envolvendo toda a povoação e da cidadela, com uma alterosa torre de menagem. A cerca amuralhada é de construção mais moderna e tanto esta como a cidadela de Gualdim Pais, sofreram várias reconstruções.

TC: The town of Idanha-a-Nova emerged with the castle's foundation, in the last quarter of the 12th century, driven by the famous Master of the Order of Knights Templar in Portugal, Lord Gualdim Pais, who took the region's manor, establishing the Portugal's frontiers, a rising nation at the time. Idanha-a-Nova's fortifications consisted of a stone wall with many towers and doors, surrounding the entire village, and the citadel, with a towering donjon. The construction of the walled enclosure is more recent and both the wall and the citadel built by Gualdim Pais have been successively rebuilt.

b) Paisagem Protegida da Serra do Açor

TP: Situada junto a Arganil, a Área de Paisagem Protegida da Serra do Açor inclui uma zona de grande valor natural que faz parte da rede europeia de reservas biogenéticas - a Mata da Margaraça. A vegetação luxuriante destas encostas xistosas é um dos raros exemplos do coberto vegetal primitivo das serranias do centro de Portugal, que subsistiu até aos nossos dias.

O ar puro que aqui se respira e a frescura resultante da abundância de água convidam a grandes passeios (pedestres ou de bicicleta) nos dias quentes de verão. São muitas as ribeiras que nascem na Serra do Açor e por toda a parte é possível ouvir o som da água a correr e encontrar pequenas lagoas ou praias fluviais. Um dos lugares mais belos é a Fraga da Pena, um sítio paradisíaco, em que a água cai em cascatas de uma altura de setenta metros, formando uma piscina natural muito agradável.

Da fauna local destaca-se o açor, a ave de rapina que deu nome à Serra e é símbolo da Área de Paisagem Protegida, que convive com outras aves como a coruja-do-mato e o gavião. Encontram-se também vários mamíferos como o javali e a gineta, e uma grande diversidade de invertebrados, em que se destacam cerca de 240 espécies de borboletas.

Distrito: Coimbra

Concelho: Arganil

Localização e Acessos

Estrada Municipal até Pardieiro (estrada que liga Monte Frio e Relva Velha)

TC: Located near Arganil, the Área de Paisagem Protegida da Serra do Açor includes an area with great natural value integrated within the Network of Biogenetic Reserves of the

⁷⁷ Textos retirados do *website* do Turismo Centro de Portugal, em <http://www.turismodocentro.pt/pt/>. Consultado no dia 11 de setembro de 2016.

Council of Europe - the Mata da Margaraça. The lush vegetation of these schistose slopes is one of the rare examples of this primitive vegetal cover in the mountain ranges of the centre of Portugal that subsisted to this day.

Here the air is clean and fresh from the sheer quantity of water, which invites you to explore (on foot or on a bike) on hot summer days. Many streams begin in the Serra do Açor and, there is an omnipresent sound of flowing water. You stumble upon small ponds and river beaches everywhere. One of the most beautiful places is Fraga da Pena, an idyllic location where the water cascades down from a height of seventy meters, forming a truly pleasant natural pool.

From the local fauna, we highlight the northern goshawk (açor), the raptor which gave its name to this mountain range and is the symbol of the Área de Paisagem Protegida, which lives alongside other birds like the tawny owl or the hawk. You may also find several mammals like the wild boar and the common genet and a great diversity of invertebrates, highlighting about 240 butterfly species.

District: Coimbra

Municipality: Arganil

Locations and Directions

Estrada Municipal to Pardieiro (road that connects Monte Frio to Relva Velha).

c) Monumento Natural das Pegadas de Dinossáurios de Ourém/Torres

Novas

TP: Criação: Decreto Regulamentar n.º 12/96, de 22 de outubro.

Área: 54,01 ha (PNSAC)

O Monumento Natural das Pegadas de Dinossáurios de Ourém/Torres Novas localiza-se na povoação do Bairro, no extremo oriental da Serra de Aire, uma das unidades geomorfológicas que compõem o Parque Natural das Serras de Aire e Candeeiros (PNSAC).

Contém um importante registo fóssil do período Jurássico, o qual inclui as pegadas de alguns dos maiores seres que alguma vez povoaram o planeta Terra: os dinossáurios saurópodes.

Na laje calcária, onde as pegadas de dinossáurios se conservaram ao longo de 175 milhões de anos, podem ser observados cerca de 20 trilhos ou pistas, entre as quais a mais longa pista, com 147 m de comprimento, de dinossáurios saurópodes até hoje conhecida no mundo.

A abertura ao público do Monumento Natural efetuou-se em 1997, tendo sido criado um circuito pedagógico, onde os visitantes podem aprender mais sobre a história da Terra, através da visualização de painéis informativos e de leitores de paisagem.

Atualmente, existem várias modalidades de visita ao Monumento Natural, pelo que é necessário um contacto prévio.

Tel.: 249 530 160 | Fax.: 249 530 169

Estrada de Fátima | Bairro | 2490-216 Ourém

dinossaurios@hotmail.com

www.pegadasdedinossaurios.org

Horário 10h00 - 12h30 | 14h00 - 18h00

Sábados, Domingos e Feriados, de 1 de Março a 22 de Setembro: aberto até às 20h00

Encerra à Segunda-feira (excepto em Agosto e se for feriado); Encerra dia 01 de Janeiro e 25 de Dezembro.

Sessões audiovisuais em português (17 mn)

Visitas guiadas em português com marcação prévia ou sábados, domingos e feriados de hora a hora com um mínimo de 10 adultos.

TC: Creation: Regulatory Decree nº 12/96, of October 22nd.

Area: 54.01 ha (PNSAC)

The Monumento Natural das Pegadas de Dinossáurios de Ourém/Torres Novas is located in the village of Bairro, on the oriental edge of the Serra de Aire, one of the geomorphologic units that compose the Parque Natural das Serras de Aire e Candeeiros (PNSAC).

It has a very important Jurassic fossil record, which includes the footprints of some of the largest beings that ever lived on the planet Earth: the sauropod dinosaurs. In the limestone slab, where the dinosaur footprints remain conserved for 175 millions of years, about 20 trails or tracks can be observed, among which the longest known sauropod track in the world, with a length of 147m.

This Natural Monument opened to the public in 1997, creating a pedagogical circuit, where the visitors can learn more about Earth's history, by visualizing some information panels and landscape information.

Today there are many visitation modes to this Natural Monument and for this reason a previous contact is necessary.

T +351 249 530 160

F +351 249 530 169

Estrada de Fátima

Bairro

2490-216 Ourém

dinossaurios@hotmail.com

www.pegadasdedinossaurios.org

Opening Hours: 10 a.m. - 12:30 p.m. | 2 p.m. - 6 p.m.

Saturday, Sunday and holidays, from March 1st to September 22nd: open until 8 p.m.

Closed on Mondays (except in August or on holidays); Closed on January 1st and December 25th.

Audiovisual sessions in Portuguese (17 min.).

Guided tours in Portuguese every hour on Saturdays, Sundays and public holidays. Minimum 10 adults required. Advance booking necessary.

d) Parque Natural do Tejo Internacional

TP: Situado na transição entre a Beira Baixa e o Alentejo, este Parque Natural abrange o troço fronteiro do Rio Tejo e seus afluentes, nomeadamente o Erges, a leste, e o Pônsul, a oeste, totalizando uma área superior a 23 hectares. Considerado um dos mais relevantes da Europa, o Parque Natural do Tejo Internacional tem um património natural riquíssimo devido à sua biodiversidade e que permanece ainda em estado puro.

No seu ecossistema foram já inventariadas 154 espécies de aves, o que o torna um local de interesse significativo para os amantes de avifauna; 44 espécies de mamíferos; 15 espécies de anfíbios, das 17 existentes em Portugal; 20 espécies de répteis, das 27 presentes no território nacional; 12 espécies de peixes e 153 espécies de insectos. Muitas destas são

espécies raras, algumas encontram-se mesmo em vias de extinção e, por isso, esta é uma área protegida.

No Parque Natural do Tejo Internacional coexistem harmoniosamente centenas de espécies animais e vegetais com núcleos humanos tradicionais. Aqui e além, há lugarejos rústicos e quase despovoadas, mas há também aldeias renovadas, com casario cuidado. Tudo à espera de ser desvendado por si.

Distrito: Castelo Branco

Concelhos: Castelo Branco, Idanha-a-Nova e Vila Velha de Ródão

Localização e Acessos

A23 até Castelo Branco - faz ligação com a A1 (Lisboa - Castelo Branco - Porto)

EN - 18-8 –Castelo Branco - Malpica do Tejo.

Estrada Regional – Malpica do Tejo, Monforte da Beira, Cegonhas, Soalheiras, Rosmaninhal, Segura EN – 240 – Castelo Branco -Salvaterra do Extremo

Para mais informações consulte:

Parque Natural do Tejo Internacional

<http://www.icnf.pt/portal/naturaclas/ap/p-nat/pnti>

Taejo Internacional

<http://www.turismotajointernacional.com/>

TC: Located between Beira Baixa and Alentejo, this natural park encompasses the border section of the Tejo River and its tributaries, in particular the Erges River, in the east, and the Pônsul River, in the west, and has a total area over 23 hectares. Regarded as one of the most relevant parks in Europe, the Parque Natural do Tejo Internacional displays a rich natural heritage due to its biodiversity which remains untouched.

In this ecosystem 154 bird species have already been identified, making it a place of special interest for bird lovers; as well as 44 mammal species; 15 amphibian species, out of 17 existent in Portugal; 20 reptile species, out of 24 present in national territory; 12 fish species and 153 insect species. Many of these species are rare, some of them are even endangered and this is why it is a protected area.

At the Parque Natural do Tejo Internacional, hundreds of animal and vegetal species coexist in harmony with traditional human settlements. Here and there, you can find small rustic villages, almost always abandoned, but there are also renewed villages with neat houses. All of this is waiting for you to unveil it.

District: Castelo Branco

Municipalities: Castelo Branco, Idanha-a-Nova and Vila Velha de Ródão

Locations and Directions:

A23 to Castelo Branco - connects with A1 (Lisboa - Castelo Branco - Porto)

EN-18-8 - Castelo Branco - Malpica do Tejo.

Regional Access - Malpica do Tejo, Monforte da Beira, Cegonhas, Soalheiras, Rosmaninhal, Segura

EN-240 - Castelo Branco - Salvaterra do Extremo

Additional Information

Parque Natural do Tejo Internacional

<http://icnf.pt/portal/naturaclas/ap/p-nat/pnti>

Taejo Internacional

<http://turismotajointernacional.com/>

e) Geopark Naturtejo da Meseta Meridional

TP: O Geopark Naturtejo é constituído pelos concelhos de Castelo Branco, Idanha-a-Nova, Nisa, Oleiros, Proença-a-Nova e Vila Velha de Ródão. Da Raia à Beira Interior, passando pelo Pinhal Interior até ao Alto Alentejo, este é um território de elevado potencial turístico e com inúmeros factores de atracção.

O vasto património geomorfológico, geológico, paleontológico, e geomineiro, apresenta elementos de relevância nacional e internacional, de que são exemplos os icnofósseis de Penha Garcia, os canhões fluviais de Penha Garcia, das Portas do Ródão e de Almourão, a mina de ouro romana do Conhal do Arneiro e as morfologias graníticas da Serra da Gardunha e Monsanto. Para além dos geossítios, o Geopark Naturtejo conta com o Parque Natural do Tejo Internacional e com áreas protegidas no âmbito da Rede Natura 2000 (sítios Gardunha, Nisa e S. Mamede) e das Important Bird Areas (Penha Garcia - Toulões e as serranias quartzíticas do Ródão), que testemunham a sua riqueza ecológica.

Distrito: Castelo Branco

Concelhos: Castelo Branco, Idanha-a-Nova, Oleiros, Proença-a-Nova e Vila Velha de Ródão

Localização e Acessos

A23 até Castelo Branco - faz ligação com a A1 (Lisboa - Castelo Branco - Porto)

TC: The Geopark Naturtejo comprises the municipalities of Castelo Branco, Idanha-a-Nova, Nisa, Oleiros, Proença-a-Nova and Vila Velha de Ródão. From the Raia area to Beira Interior, including the area between Pinhal Interior and Alto Alentejo, this is a territory with great touristic potential and countless attractions.

The vast geomorphological, geological, paleontological and mining heritage features elements of national and international relevance, for example, the Penha Garcia trace fossils, the Penha Garcia canyons, Portas de Ródão and Almourão, the Conhal do Arneiro Roman gold mine and the granite formations of Serra da Gardunha and Serra de Monsanto.

Apart from the geological areas, the Geopark Naturtejo encompasses the Parque Natural do Tejo Internacional and the protected areas within the framework of Rede Natura 2000 (Gardunha, Nisa and S. Mamede sites) and the Important Bird Areas (Penha Garcia - Toulões and the quartzitic mountains of Ródão), witnessing its ecologic richness.

District: Castelo Branco

Municipalities: Castelo Branco, Idanha-a-Nova, Oleiros, Proença-a-Nova and Vila Velha de Ródão

Locations and Directions:

A23 to Castelo Branco - connects with A1 (Lisboa - Castelo Branco - Porto)

f) Serra da Gardunha

TP: A Serra da Gardunha é uma elevação de Portugal Continental, com 20 Km de comprimento, 10 Km de largura e 1227 metros de altitude. Situa-se na Beira Baixa, Distrito de Castelo Branco.

Apesar da forte intervenção humana, é uma área com grande potencialidade para a conservação, uma vez que encerra carvalhais mistos de *Quercus pyrenaica* e *Quercus robur*. Único local de ocorrência da planta prioritária *Asphodelus bento-rainhae*, endemismo exclusivo da encosta norte da Serra da Gardunha, cujo habitat consiste em carvalhais mistos de *Quercus pyrenaica* e *Quercus robur*. Importante para a conservação do lagarto-de-água (*Lacerta schreiberi*).

TC: The Serra da Gardunha is a 20 Km long, 10 Km wide and 1227 m high mountain range in mainland Portugal. It's located in Beira Baixa, district of Castelo Branco.

In spite of strong human intervention, it is an area of great conservation potential, since it has mixed oak woods of *Quercus pyrenaica* and *Quercus robur*. It is the only place where you can find the priority plant species *Asphodelus bento-rainhae*, endemic to the northern slope of Serra da Gardunha, whose habitat consists of the same mixed oak woods. This mountain range is important for the conservation of the Iberian emerald lizard (*Lacerta schreiberi*).

g) Reserva Natural do Paul da Arzila

TP: A Reserva Natural do Paul de Arzila situa-se na margem esquerda do rio Mondego, fazendo parte dos concelhos de Coimbra, Condeixa-a-Nova e Montemor-o-Velho. Inclui um núcleo central – com o paul propriamente dito, atravessado por 3 valas, constituído por 1 área de caniçal e 1 zona envolvente, florestada.

Quanto ao património natural, no domínio da flora, a zona do caniçal é ocupada pela tábua *Typha* sp., pelo bunho *Scirpus lacustris*. Comporta uma variada população de aves onde se incluem núcleos reprodutores de Garça-velha e Garça-pequena. É importante zona de passagem outonal para migradores transarianos, em particular passeriformes. Zona húmida de importância para as limícolas, anafídeos e lontra.

Mais informações em:

www.icnf.pt/portal/naturaclas/ap/r-nat/rnpa

TC: The Reserva Natural do Paúl de Arzila is located on the left bank of the Mondego river, stretching between the municipalities of Coimbra, Condeixa-a-Nova and Montemor-o-Velho. It has a central nucleus - with the marsh itself, intersected by three ditches, composed of one reedbed area and one surrounding forested area.

Concerning the natural heritage and in terms of flora, the reedbed area is filled by cattail (*Typha* sp.) and the lakeshore bulrush (*Schoenoplectus lacustris*). It sustains a varied population of birds, including the reproductive nuclei of the purple heron and the little bittern. It's an important autumn stopping place for trans-Saharan migratory birds, in particular passerines. It's an important wet zone for waders, *anatidae* and otters.

Additional Information

<http://icnf.pt/portal/naturaclas/ap/r-nat/mpa>

h) Núcleo Museológico e Etnográfico da Lousa

TP: O Museu Etnográfico da Lousa surgiu a partir da recuperação de um antigo lagar de azeite.

Nele se poderá apreciar o ciclo tecnológico do azeite, bem como uma exposição dedicada às Danças Tradicionais da Lousa.

Todos os anos o povo desta freguesia, durante a festa religiosa de Nossa Senhora dos Altos Céus, 3º domingo de Maio, recria este velho ritual em frente da Igreja Matriz.

Lousa
6000 Castelo Branco
T +351 967 125 030

TC: The Museu Etnográfico da Lousa emerged from the restoration of an old olive oil mill.

Here you can enjoy the technologic cycle of olive oil, as well as an exhibition dedicated to the traditional dances of Lousa.

Every year, during the religious festivities of Nossa Senhora dos Altos Céus, on the third Sunday of May, the people of this parish re-enact this old ritual in front of the main church.

Lousa
6000 Castelo Branco
T +351 967 125 030

i) Monsanto

TP: Recebeu, em 1938, o título de “Aldeia mais portuguesa de Portugal”. O imponente castelo medieval de Monsanto foi parcialmente destruído pela explosão acidental do paiol de munições, numa noite de Natal, já no século XIX, restando actualmente apenas duas torres, a do Peão e a de Menagem, para além das belíssimas ruínas da Capela românica de S.Miguel (séc. XII).

É também conhecida pelos seus adufes e pelas marafonas.

O adufe é um instrumento musical de percussão, de origem árabe, feito de pele de ovelha.

As marafonas são bonecas de trapos, com traje regional, sem olhos, nem boca, nariz ou ouvidos.

Durante a Festa de Nossa Senhora do Castelo, ou das Cruzes, (3 de Maio, ou no Domingo seguinte), cabe às raparigas solteiras transportarem no cortejo as suas marafonas.

GPS: 40°02'19"N / 7°06'57"W

Mais informações

TC: In 1938, it has received the title of “Portugal’s most Portuguese village”. The imposing medieval castle of Monsanto has been partially destroyed by an accidental explosion of the ammunition storage, on Christmas night, in the 19th century, with only two towers still standing, the Torre do Peão and the Donjon, apart from the beautiful ruins of the Roman chapel of S. Miguel (12th century).

It's also known for their *adufes* and *marafonas*.

The *adufe* is a percussion instrument of Muslim origin, made of sheep skin.

The *marafonas* are rag dolls, with regional clothing, without eyes, mouth, nose or ears.

During the festivities of Nossa Senhora do Castelo, or das Cruzes, (3rd of May, or the Sunday after that), it's up to the single girls to carry the *marafonas* on the parade.

GPS: Lat: 40° 02' 19" N | Long: 7° 06' 57" W

Additional Information

j) Oficina Escola de Bordado de Castelo Branco

TP: Aqui pode observar toda a maestria das bordadeiras e a beleza do bordado de Castelo Branco.

Conhecidas, pelo menos, a partir de meados do século XVI, as colchas de Castelo eram o orgulho do enxoval das noivas da região e são um dos ícones dos variados Bordados de Castelo Branco. Bordadas a fio de seda em pano de linho, a simbologia dos seus elementos decorativos é uma aclamação ao amor e ao casamento que se quer feliz.

Oficina - Escola de Bordado de Castelo Branco
Edifício Multifuncional | Antigo Edifício dos CTT
Largo da Sé
6000 Castelo Branco
T +351 272 323 402

TC: Here you can see the embroiderers' mastery and the beauty of Castelo Branco's embroidery.

Castelo Branco's bedspreads, famous at least since the mid-16th century, were the pride of the region brides' trousseau and are iconic within the context of the various types of embroidery from Castelo Branco. Embroidered in silk thread in linen cloth, the symbolism of their decorative elements is an acclaim to love and to a happy marriage.

Oficina-Escola de Bordado de Castelo Branco
Edifício Multifuncional | Antigo Edifício dos CTT
Largo da Sé
6000 Castelo Branco
T +351 272 323 402

k) Ruínas e Museu Monográfico de Conímbriga

TP: Edificada sobre um povoado anterior, a cidade beneficiou, no tempo de Augusto, de notória renovação urbanística construindo-se o fórum, as termas e, ao longo do séc. I, a basílica e uma renovação quase completa das estruturas urbanas. Em 464 d.C., ano em que os Suevos prenderam Cântabro, um notável local, a cidade viu iniciar o seu declínio, que se prolongou ao longo da Idade Média.

Os testemunhos da época mais notável, podem ser observados nas Ruínas Romanas de Conímbriga, no Museu Monográfico adjacente às mesmas e no castellum de Alcabideque, que lhes fica próximo. O período faustoso da vida da cidade está bem patente nas

residências como a Casa de Cantaber ou a Casa dos Repuxos, de peristilos ajardinados e painéis de mosaicos policromos, no Fórum, nas Termas, no Anfiteatro, nas Lojas ou no Aqueduto.

3150 Condeixa-a-Velha
 T +351 239 941 177
 F +351 239 941 474
 E infogeral@conimbriga.pt
www.conimbriga.pt
 GPS: 40° 12' 22" N | 8° 24' 53" W

TC: Built upon a former settlement, this city has benefited from the construction of the forum, and the spa, during Augustus' ruling, and the basilica and an almost complete renovation of urban structures, during the 1st century. In 464 C.E., the year when the Suevi arrested Cântabro, a notable local, the city saw the beginning of its decline, which continued throughout the Middle Ages.

The evidences of the most notable period can be seen in the Ruínas Romanas de Conímbriga, in the Museu Monográfico next to them and in the *castellum* de Alcabideque, standing nearby. The sumptuous period of this city's life is apparent in residences like Casa de Cantaber or Casa dos Repuxos, with their garden peristyles and polychrome mosaic panels, the forum, the bath houses, the amphitheatre, the shops and the aqueduct.

3150 Condeixa-a-Velha
 T +351 239 941 177
 F +351 239 941 474
 E infogeral@conimbriga.pt
<http://conimbriga.pt>
 GPS: Lat: 40° 12' 22" N | Long: 8° 24' 53" W

I) Castelos e Muralhas do Mondego – Castelo de Pombal

TP: Erguido por D. Gualdim Pais, Mestre Templário, provavelmente a partir de 1156. A introdução da Torre de Menagem e do alambor evidencia a aplicação de inovações que mudam profundamente as técnicas de construção militar do reino. No interior é erguido o Templo de São Miguel e o paço para residência do mestre. É com D. Manuel que o Castelo perde a sua função defensiva. A função residencial é aprimorada com os melhoramentos introduzidos no século XVI por Pero de Sousa Ribeiro, Alcaide-Mor de Pombal. Atacado pelas tropas napoleónicas, foi intervencionado no século XX pela DGEMN.
 GPS: Lat: 39° 54' 49.93" N | Long: 8° 37' 28.13" W

TC: Erected by D. Gualdim Pais, Master of the Knights Templar, probably after 1156. The inclusion of the donjon and the *alambor* emphasises the implementation of innovations that deeply changed military construction techniques in the kingdom. On the inside, the Templo de São Miguel and the palace were built, the latter for its master's residence. It's only with D. Manuel that the castle lost its defensive role. Its role as a residence was enhanced with the improvements introduced during the 16th century by Pero de Sousa Ribeiro, Alcaide-Mor de Pombal. It was attacked by Napoleonic troops and was later restored in the 20th century by the DGEMN (Direcção Geral dos Edifícios e Monumentos Nacionais).
 GPS: Lat: 39° 54' 49,93" N | Long: 8° 37' 28,13" W

m) Museu Municipal D. Lopo de Almeida

TP: A igreja de Santa Maria do Castelo foi provavelmente o primeiro templo de Abrantes. Embora a primeira prova documental da sua existência date de 1320, a historiografia local aponta-a como coeva do primitivo castelo, no séc. XII ou XIII.

No séc. XV é doada a D. Lopo de Almeida e transformada em Panteão dos Almeidas.

O culto nesta igreja foi extinto em 1834 e em 1921 aqui foi criado o Museu D. Lopo de Almeida que apresenta uma vasta coleção de arte sacra em pedra, madeira e terracota, com belíssimos exemplares de estatuária do renascimento ao barroco. Possui ainda um vasto conjunto de paramentos e objetos de culto provenientes das igrejas e conventos outrora existentes em Abrantes, bem como, um interessante espólio de arqueologia.

Museu D. Lopo de Almeida - Castelo de Abrantes

2200 Abrantes

T. +351 241 371 724

cultura@cm-abrantes.pt

www.cm-abrantes.pt

GPS: 39.464443N / 8.195286W

Horário:

Abril a Setembro: 10h00 - 13h00 | 14h00 - 18h00

Outubro a Março: 10h00 - 13h00 | 14h00 - 17h30

Encerra à segunda-feira e feriados 01 maio, 25 dezembro e 01 Janeiro.

Visitas guiadas para grupos, com marcação prévia.

TC: The Igreja de Santa Maria do Castelo was probably the first temple in Abrantes. Although the first documental proof dates from 1320, the local historiography traces its existence back to the same period of the primitive castle, during the 12th or the 13th centuries.

In the 15th century, it was given to D. Lopo de Almeida and it was turned into the Panteão dos Almeidas.

This church's cult was extinct in 1834 and, in 1921, the Museu D. Lopo de Almeida was created here, presenting a large collection of sacred art in stone, wood and terracotta, with some beautiful examples of statues since the Renaissance to the Baroque. It also has a vast collection of ecclesiastical vestments and items from churches and convents that once existed in Abrantes, as well as an interesting archaeology collection.

Museu D. Lopo de Almeida - Castelo de Abrantes

2200 Abrantes

cultura@cm-abrantes.pt

http://cm-abrantes.pt

GPS: 39,464443 N | 8,195286 W

Schedule

April to September: 10 a.m. - 1 p.m. | 2 p.m. - 6 p.m.

October to March: 10 a.m. - 1 p.m. | 2 p.m. - 5:30 p.m.

Closed on Monday and on January 1st, May 1st and December 25th.

Guided tours for groups with previous scheduling.

n) Museu Rural e Etnográfico de Espinheiro

TP: Este museu recolhe e expõe o valioso espólio armazenado ao longo dos anos por João Davide Lourenço, constituindo um precioso testemunho das tradições e do património sócio-cultural e etnográfico do Espinheiro. Organizado por grupos temáticos (a matança do porco, o vinho, os utensílios domésticos, a cozinha do campo, a carpintaria, a água, as balanças e pesos, as chaves, o fabrico de pregos, o azeite, a cerâmica, a pólvora, os cereais, as ferramentas, os serradores, a resinagem, a lavoura, o vestuário e a iluminação), os seus núcleos são, em última análise, o núcleo da vida, da história, das gentes e das florestas do Espinheiro.

2380 Espinheiro - Alcanena
T. +351 249 889 010
F. +351 249 891 136
cultura@cm-alcanena.pt

Horário:

Visitas mediante marcação na Junta de Freguesia de Espinheiro | T. + 351 249 870 612

TC: This museum gathers and exhibits the valuable collection stored over the years by João Davide Lourenço, forming a precious testimony of the traditions and the socio-cultural and ethnographic heritage of Espinheiro. Classified into thematic groups (domestic pig slaughter, wine, domestic utensils, rural gastronomy, carpentry, water, scales and weights, keys, nail manufacture, olive oil, ceramics, gunpowder, cereals, tools, sawpits, resin exploration, farming, clothing and illumination), its centres are, in a closer look, the centres of life, history, people and forests of Espinheiro.

2380 Espinheiro – Alcanena
T +351 249 889 010
F +351 249 891 136
cultura@cm-alcanena.pt

Schedule:

Visits only by previous scheduling in the Junta de Freguesia de Espinheiro. | T +351 249 870 612

o) Reserva Natural da Serra da Malcata

TP: A Reserva Natural da Serra da Malcata situa-se na região Centro do País, entre os concelhos do Sabugal e de Penamacor. A Reserva está situada bem próxima da fronteira com Espanha, e teve como objectivo primário a protecção e conservação do lince ibérico, uma espécie em vias de extinção, que aqui encontra um abrigo natural, e é também o símbolo da Reserva.

Muitas outras espécies de Fauna aqui coabitam, como o gato-bravo, a raposa, o javali, a fuinha, ou o afamado lobo-ibérico, ou outras espécies como a cegonha-preta, também em vias de extinção, a cobra-rateira, o cágado ou o lagarto-de-água, entre tantas outras. Em termos de Flora, esta é uma zona de matagal mediterrânico, encontrando-se azinheiros, estevas, carvalhos, freixos e salgueiros, aveleiras, cerejeiras-bravas, castanheiros e sobreiros, e mais recentemente pinheiros e eucaliptos. A paisagem é lindíssima, propícia a

caminhadas e passeios, estando provida a Reserva de itinerários próprios, existindo igualmente oportunidade para actividades como BTT ou canoagem.

Distrito: Castelo Branco

Concelhos: Penamacor, Sabugal

Localização e Acessos:

A23 até Castelo Branco - faz ligação com a A1 (Lisboa - Castelo Branco - Porto), seguir na N 242 até Penamacor

Mais informações:

www.icnf.pt/portal/naturaclas/ap/r-nat/rnsm

Monumento Nacional das Portas do Ródão

www.icnf.pt/portal/naturaclas/ap/nac/mon-natur-portas-rodao

TC: The Reserva Natural da Serra da Malcata is located in the Central region of the country, between the municipalities of Sabugal and Penamacor. The Reserve rests really close to the border with Spain and its main goal was the protection and conservation of the Iberian lynx, an endangered species, which once found natural shelter here and is the symbol of this Reserve.

Many other animal species coexist here, like the wildcat, the red fox, the wild boar, the beech marten or the famous Iberian wolf, or other species like the black stork, that's also endangered, the Montpellier snake, the terrapin or the Iberian emerald lizard, among many others. In terms of flora, this is an area of Mediterranean scrubland, where you can find the evergreen oak, the cistus, the oak, the ash and the willow, the common hazel, the wild cherry, the chestnut, the cork oak and, most recently, the pine and the eucalyptus. The landscape is just beautiful, perfect for tours or walks, the reserve has some itineraries, with the opportunity for other activities like mountain biking and canoeing.

District: Castelo Branco

Municipalities: Penamacor, Sabugal

Locations and Directions:

A23 to Castelo Branco - connects with A1 (Lisboa - Castelo Branco - Porto)

Follow N 242 to Penamacor.

Additional Information:

<http://www.icnf.pt/portal/naturaclas/ap/r-nat/rnsm>

Monumento Nacional das Portas de Ródão

<http://www.icnf.pt/portal/naturaclas/ap/nac/mon-natur-portas-rodao>

p) Igreja Matriz – Oleiros

TP: A construção do edifício, dedicado a Nossa Senhora da Conceição, ficou concluída em 1715. De salientar: o altar-mor revestido de azulejos hispano-árabes datados do séc. XVI; paredes laterais revestidas a painéis cerâmicos figurativos datados do séc. XVIII; tecto forrado com caixotões de madeira com pinturas de quadros setecentistas de evocação Mariana.

Contacto: Centro Paroquial de Oleiros
T +351 272 682 319

TC: The construction of this building, in honour of Nossa Senhora da Conceição, ended in 1715. It should be noted: the high altar covered in Spanish-Moorish tiles dating back to the 16th century; the side walls are covered with figurative ceramic panels dating back to the 18th century; the ceiling is padded with big wooden coffers with paintings of 18th century scenes of the evocation of Mary.

Contacts: Centro Paroquial de Oleiros
T +351 272 682 319

q) Museu Maria do Lado – Convento do Louriçal

TP: Este espaço museológico que inclui os espaços conventuais que abrangem parte da casa onde viveu a Madre Maria do Lado, a mentora deste convento, foi inaugurado a 23 de junho de 2005, aquando das comemorações do 4º Centenário do seu nascimento.

Rua da Misericórdia
3105-165 Louriçal
T. +351 236 961 138
clarissas.lourical@sapo.pt
www.clarissaslourical.com

Horário:
Terças e sábados: das 14h00 às 16h00
Outros horários: A penas para grupos e com marcação prévia.

TC: This museum, which includes the monastic spaces that involve a part of the house where this convent's mentor, Mother Maria do Lado, lived, was inaugurated on 23 June, 2005, during the fourth centenary commemoration of her birth.

Rua da Misericórdia
3105-165 Louriçal
T +351 236 961 138
clarissas.lourical@sapo.pt
http://clarissaslourical.com

Schedule:
Tuesday and Saturday: 2 p.m. to 4 p.m.
Other schedules: only for groups and with previous scheduling.

r) Paul do Taipal – Zona de Protecção Especial

TP: O Vale do Baixo Mondego foi outrora uma imensa Zona Húmida que, ao longo de milénios, proporcionou condições ideais para a existência e desenvolvimento de numerosas comunidades animais e vegetais.

A área envolvente é caracterizada por uma ocupação predominantemente agrícola, incluindo alguns arrozais, e pequenas áreas de ocupação florestal. A ZPE do Paul do Taipal é uma zona húmida de importância internacional: ocorre regularmente mais de 1% da população significativa da população nacional de pato-real *Anas platyrhynchos*. O paul possui grande valor durante a migração outonal de passeriformes destacando-se o rouxinol-dos-caniços *Acrocephalus scirpaceus*, a felosa-dos-juncos *Acrocephalus schoenobaenus* e o pisco-de-peito-azul *Luscinia svecic*.

TC: The Vale do Baixo Mondego was once an immense wet zone that has provided ideal conditions for the existence and development of numerous animal and vegetal communities over thousands of years.

The surrounding area is mainly characterized by agricultural activities, including rice paddles and small areas of forest-based activities. The Zona de Protecção Especial do Paúl do Taipal is a wet zone internationally relevant, regularly hosting more than 1% of the significant national population of mallards (*Anas platyrhynchos*). The bog possesses a great importance during the autumn migration of passerines, highlighting the Eurasian reed warbler (*Acrocephalus scirpaceus*), the sedge warbler (*Acrocephalus schoenobaenus*) and the bluethroat (*Luscinia svecica*).

s) Museu de Leiria

TP: MUSEU DE LEIRIA - CONVENTO DE SANTO AGOSTINHO

O Museu de Leiria é uma janela aberta sobre a memória de um território longamente habitado que, à entrada do século XXI, se revela como um novo olhar sobre uma realidade complexa. Ideia surgida ainda em tempos da Monarquia Liberal, O Museu ficou a dever a sua concretização aos esforços persistentes de Tito Larcher (1865-1932), que tomaram forma no Decreto de 15 de novembro de 1917, com a criação do Museu Regional de Obras de Arte, Arqueologia e Numismática de Leiria.

Em 2006 iniciou-se o processo que devolve à vivência da Cidade o Convento de St.º Agostinho, monumento construído a partir de 1577 (a igreja) e 1579 (o complexo conventual), e agora habitado pelo novo Museu de Leiria. O programa museológico, que se procurou participado, enquadra para além do acervo do antigo museu, as colecções artísticas municipais e a reserva arqueológica, constituindo o fulcro da rede de museus concelhios, aberta à Cidade e ao seu território.

O Museu de Leiria organiza-se em dois espaços expositivos. No primeiro apresenta-se uma exposição de longa duração que faz uma leitura geral da história do território, propondo um caminho, necessariamente sumário, por entre a rica e densa floresta de objectos, acontecimentos e mitos, que definem uma identidade central do País. No segundo espaço, que lhe é complementar, são apresentadas exposições temporárias que permitem aprofundar temáticas e colecções específicas

Contactos:

Museu de Leiria

Convento de Santo Agostinho

Rua Tenente Valadim, n.º 41

2410-190 Leiria
Tel.: 244 839 677
e-mail: museudeleiria@cm-leiria.pt
www.cm-leiria.pt
GPS: 39°74.1312"N | -8° 80.2841"W
Horários de Abertura:
segunda-feira a domingo, das 9h30 às 17h30

TC: Museu de Leiria - Convento de Santo Agostinho

The Museu de Leiria is an open window for the memories of a territory inhabited since long ago that reveals itself as a new view upon this complex reality in the early 21st century. An idea originated during the era of the Liberal Monarchy, the museum was due to the materialization of Tito Larcher's (1865-1932) persistent efforts, that took shape in the Decree of November 15th, 1917, with the creation of the Museu Regional de Obras de Arte, Arqueologia e Numismática de Leiria.

In 2006, the process that retrieved the Convento de Santo Agostinho, monument built from 1577 (the church) to 1579 (the convent complex), to the city's lifestyle began and it's currently the location of the new Museu de Leiria. The museum program contains the municipal art collections and the archaeological collection, in addition to the old museum's archive, constituting the network centre for municipal museums, open to the city and its territory.

The Museu de Leiria is organized in two exhibition areas. The first one presents a long-lasting exhibition, which makes a general reading of this territory's history, suggesting a path, necessarily short, through a rich and dense forest of objects, events and myths that defined the country's core identity. In the second area, complementary to the first one, temporary exhibitions are presented, allowing a closer examination on specific topics and collections.

Contacts:

Museu de Leiria
Convento de Santo Agostinho
Rua Tenente Valadim, nº 41
2410-190 Leiria
T +351 244 839 677
E museudeleiria@cm-leiria.pt
www.cm-leiria.pt
GPS: Lat: 39° 74.13' 12 " N | Long: 8° 80.28' 41" W
Schedule:
Every day: 9:30 a.m. - 5:30 p.m.

t) Sinagoga e Judiaria de Tomar

TP: A Sinagoga de Tomar é o único templo hebraico proto-renascença existente no nosso país. A planta quadrangular e a cobertura abobadada assente em colunas e mísulas incrustadas nas paredes denotam influências orientais.

Foi construída no Séc. XV e encerrada em 1496, aquando da expulsão dos Judeus de Portugal, após o que foi convertida em prisão. No Séc. XVII é referenciada como Ermida de S. Bartolomeu e no Séc. XIX foi palheiro, celeiro, armazém de mercearias e arrecadação.

Só o ano de 1921 lhe devolveria a possibilidade de reaver a dignidade perdida, quando foi classificada como Monumento Nacional Samuel Schwarz, judeu polaco investigador da Cultura Hebraica, que a salvou do estado caótico em que se encontrava, adquirindo-a em 1923 e doando-a, em 1939, ao Estado Português para o Museu Luso-Hebraico de Abraão Zacuto. Escavações de 1985 mostraram estruturas de aquecimento de águas e talhas, comprovando a existência de sala para banhos purificadores. Na Idade Média, como outros comerciantes, também os Judeus percorriam o país, donde as suas passagens por Tomar não passariam despercebidos ao Infante D. Henrique, que estimulou a sua fixação na Rua da Judiaria (mais tarde Rua Nova e hoje Joaquim Jacinto).

É provável que existissem portas nas extremidades ocidental e oriental dessa rua, no cruzamento com as ruas dos Moinhos e Direita, respectivamente, as quais seriam fechadas durante a noite.

A referência mais recuada no tempo a esta comunidade data de 1315, sendo indesmentível o seu contributo para o crescimento de Tomar nos Séculos XIV, XV e XVI.

A comprová-la, mas pela razão inversa, é significativa a resposta, em 1609, da Câmara de Tomar a um pedido da de Lisboa para concessão de apoio financeiro para a organização da recepção ao Rei Filipe II que, de Espanha, deslocar-se-ia a Lisboa. Na missiva de resposta, a Câmara de Tomar pedia a compreensão para a impossibilidade de atender ao pedido dada a pobreza dos Tomarenses e ainda estavam “presos pelo Santo Ofício mais de 50 homens de Nação, e ausentes muito mais, os quais eram mui ricos e em cujo trato estava todo o dinheiro deste povo”, numa clara alusão às perseguições religiosas da Inquisição aos Judeus.

Nas paredes da Sinagoga, as doze mísulas simbolizam as doze tribos de Israel.

As quatro colunas representam as quatro matriarcas: Sara, Rebeca, Léa e Raquel, estas duas últimas as gémeas filhas de Labão. É por isso que os capitéis decorados com motivos vegetais são em duas colunas e diferentes nas restantes.

Horário

Inverno (Outubro a Abril)

Terça-feira a Domingo - 10h00 - 12h00 | 14h00 - 18h00

Verão (Maio a Setembro)

Terça-feira a Domingo - 10h00 - 12h00 | 14h00 - 19h00

Encerrado à segunda-feira e feriados 1 de janeiro, 1 de maio e 25 de dezembro.

Entrada livre.

Outras informações:

Não é permitida a captação não autorizada de imagens;

Sacos e objectos volumosos devem ser depositados à entrada;

Não é permitido comer ou beber no interior do Museu;

Não é permitida a entrada a animais.

Mais Informações:

Rua Dr. Joaquim Jacinto, 73

2300-577 Tomar

T. +351 249 329 823

turismo@cm-tomar.pt

TC: The Sinagoga de Tomar is the only proto-Renaissance Hebrew temple in Portugal. The quadrangular plant and the domed roof resting on top of columns and the encrusted corbels on the walls show off oriental influences.

It was built during the 15th century and closed in 1496, when the Jews were expelled from Portugal, and it was turned into a prison after that. In the 17th century it is referred as Ermida de S. Bartolomeu and in the 19th century it was a hayloft, barn, groceries warehouse and storage unit.

Its lost dignity was returned in 1921, when it was classified as Monumento Nacional. Samuel Schwarz, a Polish Jew researcher of the Hebrew Culture, saving it from the chaotic state it was in, acquiring it in 1923 and donating it in 1939 to the Portuguese State for the Museu Luso-Hebraico de Abrão Zacuto. Excavations in 1985 revealed structures for water heating and inlay works, proving the existence of a room for purifying bathes. Like other merchants, in the Middle Ages Jews also scrolled through the country and their passages in Tomar wouldn't go unnoticed to Infante D. Henrique, who stimulated their fixation in the Rua da Judiaria (later known as Rua Nova and today as Rua Joaquim Jacinto).

Probably there were doors in the ocidental and oriental extremities of that street, in the intersections with Rua dos Moinhos and Rua Direita, respectively. Those doors would be shut at night.

The oldest reference to this community dates 1315 and its contribute to the growth of Tomar in the 14th, 15th and 16th centuries is undeniable.

To prove it, but for reverse reasons, there is a significative answer by the Municipal Council of Tomar, in 1609, to a request from the Municipal Council of Lisboa to grant them financial support to the organization of the reception of King Filipe II that would travel to Lisboa from Spain. In the response, the Municipal Council of Tomar asked for their understanding to the impossibility to answer the request, given the poverty of the people of Tomar and "50 Men of the Nation were still imprisoned by the Holy Office and many more were absent, who were very rich and whose supply had all the people's money", in a clear reference to the religious persecutions of the Inquisition to the Jews.

In the Synagogue walls, the twelve corbels symbolise the 12 tribes of Israel. The four columns represent the four matriarchs: Sarah, Rebekah, Leah and Rachel, the last two are the twin daughters of Laban. For this reason, the capitals that are decorated with plant motifs are only present in two columns different for the others.

Schedule

Winter (October to April)

Tuesday to Sunday: 10 a.m. - 12 p.m. | 2 p.m. - 6 p.m.

Summer (May to September)

Tuesday to Sunday: 10 a.m. - 12 p.m. | 2 p.m. - 7 p.m.

Closed on Monday and January 1st, May 1st and December 25th.

Free entry.

Additional Information

Unauthorized filming and photography isn't allowed.

Large bags and objects must be left at the entrance.

You can't eat or drink inside the Museum.

Animals not allowed.

Further Information

Rua Dr. Joaquim Jacinto, 73

2300-577 Tomar

T +351 249 329 823

turismo@cm-tomar.pt

u) Centro de Ciência Viva da Floresta

TP: O CCV da Floresta de Proença-a-Nova é um espaço de divulgação científica e tecnológica integrado na Rede dos CCCV nacionais. Apresenta 3 módulos: Floresta como Fonte de Vida, Fonte de Bem estar, Fonte de Riqueza.

Moitas
6150-345 Proença-a-Nova
T +351 274 670 220
F +351 274 670 228
E ccvfloresta@sapo.pt

TC: The CCV da Floresta of Proença-a-Nova is a place for scientific and technologic promotion integrated in the national Living Science Centre network. It is classified in 3 groups: Forest as the Source of Life, as the Source of Wellbeing and as the Source of Richness.

Moitas
6150-345 Proença-a-Nova
T +351 274 670 220
F +351 274 670 228
E ccvfloresta@sapo.pt

v) Museu Municipal – Núcleo de Arte Contemporânea

TP: O Núcleo de Arte Contemporânea foi criado em 2004, por doação do Professor José-Augusto França.

O conjunto de pinturas, esculturas, desenhos e fotografias abrange um arco cronológico que se estende de 1932 à atualidade. Obras de Mário Eloy, Júlio e Almada Negreiros, assinalam o Modernismo do segundo quartel do século XX. O Surrealismo tem um lugar de destaque com um significativo número de trabalhos, produzidos a partir do Grupo Surrealista de Lisboa, onde se contam nomes como António Pedro, Vespeira, Fernando de Azevedo ou Fernando Lemos. O Abstraccionismo e a eclosão da Nova-Figuração estão igualmente representados com obras de Fernando Lanhas, João Cutileiro, Joaquim Rodrigo, Noronha da Costa, entre outros. Completa a coleção, a variada produção que marca o final do século até aos dias de hoje.

Coleção

Constituída por mais de duas centenas de obras de arte contemporânea portuguesa, o Núcleo integra peças de escultura, pintura, desenho, fotografia. Reunida por José-Augusto França, a coleção espelha bem as relações de trabalho e de amizade que foi estabelecendo durante mais de sessenta anos de atividade como crítico e historiador de Arte.

O conjunto de obras mais antigas da coleção, datadas do segundo quartel do século XX, anuncia a liberdade criativa, num registo expressionista e poético, que será fundamental no movimento surrealista do final da década de 40.

O Surrealismo está representado na coleção com um significativo número de obras do final da década de 40 e início da de 50. São obras produzidas a partir do Grupo Surrealista de Lisboa, onde se contam nomes como António Pedro, Fernando de Azevedo, Vespeira, Moniz Pereira e Fernando Lemos. Neste contexto, pela inovação plástica que representam, salientam-se as fotografias deste último, ou as produções de Fernando de Azevedo e de

Moniz Pereira, que através do automatismo surrealista configuram a passagem da pintura figurativa para o abstracionismo lírico. Uma obra de Fernando Lanhas ilustra a linha do abstracionismo geométrico.

Das décadas de 60 e 70, a coleção integra um conjunto de obras representativas do novo fulgor figurativo. A figura, entendida em sentido lato, recupera o protagonismo. Nesta tendência, destacam-se as produções do Grupo KKY: René Bertholo, Lourdes Castro, José Escada, Costa Pinheiro e João Vieira; ou as vias muito pessoais desenvolvidas por Ângelo de Sousa, Joaquim Rodrigo, Noronha da Costa e João Cutileiro – com a maquete em mármore do polémico D. Sebastião que projetou para Lagos – na construção da nova-figuração.

A variada produção que marca as últimas décadas do século XX e o início do século XXI está representada com obras de Jorge Martins, Manuel Casimiro, António Sena, José de Guimarães, Ana Vidigal, entre outros. José de Guimarães e Eduardo Nery assinam respetivamente a escultura e o painel de azulejos que figuram no exterior do Núcleo, contribuições plásticas que os dois artistas realizaram propositadamente.

Espaços

Em pleno Centro Histórico de Tomar, o sítio do Núcleo de Arte Contemporânea foi quintal da residência de um D. Prior do Convento de Cristo, que a ele acedia por um passadiço lançado sobre a Rua de Gil de Avô. Rezam testemunhos documentais, que, essa morada, de feição renascentista, fora a casa de João de Castilho – arquiteto principal do Convento de Cristo – posta à venda pela viúva, por a tristeza, nela, a não deixar viver.

O edifício, hoje existente, foi construído para habitação no princípio do século XX, em linguagem que o aproxima da casa portuguesa à Raul Lino. As duas residências, uma por cada piso, foram completamente remodeladas, com o sótão, em projeto oferecido pelo arquiteto Jorge Mascarenhas. Um curioso artifício – criado por Miguel Ângelo para a Biblioteca Laurentina (Florença, Itália) – incentiva a subida ao segundo andar, através das escadas que, vistas de cima, estranhamente se alongam.

A área expositiva, com cerca de 500 m², aproveita parte dessa peculiar comunicação vertical, que também alberga o espaço de acolhimento e articula os atuais três pisos, igualmente servidos por elevador, e quase completamente ocupados com a coleção que se anuncia no exterior, em obras de grande dimensão. A conceção dessas obras – *Árvore Azul* de José de Guimarães e *Modulação Luminosa X* de Eduardo Nery – foi oferecida pelos artistas, que propositadamente as criaram para o Museu.

Morada:

Rua Gil de Avô

2300-580 Tomar

T. +351 249 329 814

museologia@cm-tomar.pt

Horário:

Inverno (Outubro a Abril)

Quarta-feira a domingo: 10h00 - 13h00 | 14h00 - 18h00

Verão (Maio a Setembro)

Quarta-feira a domingo: 10h00 - 13h00 | 15h00 - 19h00

Encerra nos feriados 01 de Janeiro, 01 de Maio e 25 de Dezembro.

TC: The Núcleo de Arte Contemporânea was created in 2004, donated by Professor José-Augusto França.

The collection of paintings, sculptures, drawings and photographs covers a chronological scope since 1932 to our day. Works by Mário Eloy, Júlio and Almada Negreiros mark the Modernism of the second quarter of the 20th century. Surrealism has a special place with a significant number of works, made by the Grupo Surrealista de Lisboa, where you can read the names of António Pedro, Vespeira, Fernando de Azevedo and Fernando Lemos.

Abstractionism and the outbreak of Figuration Libre also are represented with works by Fernando Lanhas, João Cutileiro, Joaquim Rodrigo, Noronha da Costa, among others. To complete the collection, there is a diverse production referring to the end of the century and to today.

Collection

Constituted of more than two hundred contemporary Portuguese artworks, the centre includes sculptures, paintings, drawings, photographs. Gathered by José-Augusto França, the collection is a good reflection of the friendships and working relationships he made for over sixty years as an art critic and historian.

The group with the oldest works in this collection, dating to the second quarter of the 20th century, announces the creative freedom, with an expressionist and poetic record, which would be essential in the Surrealism of the late 1940s. Surrealism is represented in the collection by a significant number of late 1940s and early 1950s works. They are works produced by the Grupo Surrealista de Lisboa, where you can find some names like António Pedro, Fernando de Azevedo, Vespeira, Moniz Pereira and Fernando Lemos. In this context, with the plastic innovation they represent, we must notice the photographs of the latter, or the productions by Fernando de Azevedo and by Moniz Pereira, who have configured the passage from figurative painting to lyrical abstractionism, through surrealist automatism. One work by Fernando Lanhas illustrates the lines of geometric abstractionism.

From the 1960s and 1970s, the collection includes a group of representative works of the new figurative glow. In a broader sense, the figure regains its prominence. In this trend, it is worth mentioning the productions by the Grupo KWY: René Bertholo, Lourdes Castro, José Escada, Costa Pinheiro and João Vieira; or the very personal ways developed by Ângelo de Sousa, Joaquim Rodrigo, Noronha da Costa and João Cutileiro - like the marble model of the polemic D. Sebastião that he had projected for Lagos - in the construction of Figuration Libre. The diverse production, which marks the last decades of the 20th century and the early 21st century, is represented by works by Jorge Martins, Manuel Casimiro, António Sena, José de Guimarães, Ana Vidigal, among others. José de Guimarães and Eduardo Nery signed respectively the sculpture and the tile panel in the outside of the centre, plastic contributions that both artists made for this purpose.

Spaces

In the middle of the Historic Centre of Tomar, the place where the Núcleo de Arte Contemporânea is located was the residence's backyard of a D. Prior do Convento de Cristo, who accessed it through a walkway put over Rua de Gil de Avô. According to documental witnesses, this residence, with Renaissance features, was once the home of João de Castilho – the main architect of the Convento de Cristo – and then sold by his widowed wife, who was sad for not having the permission to live there.

The existing building was constructed for housing during the early 20th century, in a style resembling the Raul Lino-style Portuguese houses. The two residences, one in each floor, were completely remodelled, along with the attic, in a project offered by the architect Jorge Mascarenhas. A curious artifice - created by Michelangelo for the Laurentian Library (Florence, Italy) - encourages us to climb to the second floor, through stairs that, from above, seem to strangely extend.

With nearly 500m², the exhibition area takes advantage of a part of this particular vertical communication, which also encompasses a welcoming space and articulates the three floors, also accessible by elevator, and almost entirely occupied by a collection which is announced on the outside, in works of great dimension. The design of these works - *Árvore Azul* by José de Guimarães and *Modulação Luminosa X* by Eduardo Nery - was offered by the artists, who created them for intentionally for the museum.

Location:

Rua Gil de Avô
2300-580 Tomar

T +351 249 329 814
museologia@cm-tomar.pt

Schedule:

Winter (October to April)

Tuesday to Sunday: 10 a.m. - 1 p.m. | 2 p.m. - 6 p.m.

Summer (May to September)

Tuesday to Sunday: 10 a.m. - 1 p.m. | 3 p.m. - 7 p.m.

Closed on January 1st, May 1st and December 25th.

w) Museu da Tropas Aerotransportadas

TP: É uma instituição cultural e uma referência permanente ao passado histórico das Tropas Paraquedistas Portuguesas.

Nas suas paredes encontram-se alguns quadros com fotografias com a história evolutiva do paraquedas e, ainda, de alguns motivos didáticos.

No museu estão representadas todas as antigas Unidades Paraquedistas e estão guardados os seus Estandartes e Guiões Heráldicos.

Museu das Tropas Paraquedistas

Escola de Tropas Paraquedistas

Polígono de Tancos*

2260-209 Praia do Ribatejo

Vila Nova da Barquinha

T. +351 249 733 551

F. +351 249 733 039

correio@paraquedistas.com.pt

www.exercito.pt

www.paraquedistas.com.pt

Horário:

08h00 às 17h00

Indicações:

A Escola de Tropas Paraquedistas encontra-se situada no Polígono de Tancos, ocupando uma vasta área a norte do Rio Tejo, por alturas do castelo de Almourol, na zona compreendida entre as povoações da Praia do Ribatejo e Tancos com ela confinando as instalações da actual Escola Prática de Engenharia, do Comando da Brigada de Reação Rápida e da Unidade de Aviação Ligeira do Exército.

Acessibilidades:

O trajecto faz-se via A23, saindo em Constância Oeste e seguindo pela EN3 em direcção a Vila Nova da Barquinha. Após a placa identificativa de início do Polígono de Tancos, encontra à sua direita o Aeródromo Militar de Tancos, à sua esquerda a Escola de Tropas Paraquedistas.

* Polígono militar de Tancos (Escola de Tropas Paraquedistas; Escola Prática de Engenharia; Museu de Engenharia Militar).

TC: It is a cultural institution and a permanent reference to the historic past of the Tropas Paraquedistas Portuguesas.

In the walls there are some frames with photographs about the history of parachute evolution and also some educational themes.
All the old Paratrooper Divisions are represented in this museum and their Standards and Battalion Flags are also stored here.

Museu das Tropas Paraquedistas
Escola de Tropas Paraquedistas
Polígono de Tancos*
2260-209 Praia do Ribatejo
Vila Nova da Barquinha
T +351 249 733 551
F +351 249 733 039
correio@paraquedistas.com.pt
www.exercito.pt
<http://paraquedistas.com.pt>

Schedule:

From 8 a.m. to 5 p.m.

Instructions:

The Escola de Tropas Paraquedistas is located in Polígono de Tancos, occupying a large area north of the Tejo river, near Castelo de Almourol, in the area between the villages of Praia do Ribatejo and Tancos. It is confined by the facilities of the current Escola Prática de Engenharia, the Comando da Brigada de Reação Rápida and the Unidade de Aviação Ligeira do Exército too.

Locations:

Follow the freeway A23, exit in Constância Oeste and following the EN3 direction Vila Nova da Barquinha. After the sign indicating you arrived in Polígono de Tancos, you will find the Aeródromo Militar de Tancos on your right and the Escola de Tropas Paraquedistas on your left.

*Polígono Militar de Tancos (Escola de Tropas Paraquedistas; Escola Prática de Engenharia; Museu de Engenharia Militar).

x) Convento da Ordem de Cristo e Castelo Templário

TP: DESCRIÇÃO

O Castelo Templário/Convento de Cristo foi sede da Ordem do Templo, até 1314, e da Ordem de Cristo, a partir de 1357. Do castelo (1160) faz parte a charola octogonal (finais do Séc. XII), santuário românico de influência oriental. Este conjunto foi classificado pela UNESCO como Património Mundial a 01 de Junho de 1983. A sua área é de 54000 m², sendo quarenta mil de área construída coberta, o que equivale à área de uma cidade média do período medieval.

Objetivamente, é a maior área monumental de Portugal e uma das maiores do mundo. São três os centros de interesse a considerar para perceber o sítio: o artístico, consagrado em cada metro linear ou quadrado que se percorra e de que o Portal Principal, a Charola, a Janela da Capítulo e o Claustro de D. João III são picos de excelência; o funcional, que decorre das funções que teve alojando monges-guerreiros e frades em clausura, e a que não falta a mata para encontrar a Natureza; e o do duplo significado da consolidação de um País, primeiro, e a sua expansão pelo Mundo ao serviço de Cristo, depois.

O Castelo dispõe de três recintos muralhados, sobressaindo os locais da Charola e da Torre de Menagem. A grande inovação surge com os portentosos “alombores” que guarnecem e reforçam a defesa da muralha. Entre a alcáçova e a charola, no espaço onde foram, no Séc. XV, os Paços do Infante, há vestígios da ocupação muçulmana.

O início da construção do Convento deve-se ao Infante D. Henrique, que aqui levantou o seu Paço e os claustros da Lavagem e do Cemitério. A estes se juntariam, em Quinhentos, outros sete. São raríssimos, em todo o Mundo, edifícios com tantos claustros, pelo que o Convento também neste caso, assume particular significado. A Arquitetura em Portugal está aqui impressionantemente documentada, asseverando que os edifícios evoluem com quem os habita: a igreja/rotunda templária do Castelo é Românica; o Gótico mostra-se nos claustros do tempo do Infante D. Henrique; no início do Séc. XVI, o Manuelino mostra a sua exuberância na “Janela do Capítulo”; a ampliação do Convento, de D. João III até ao Séc. XVIII, emoldura o Renascimento; o Maneirismo e o Barroco marcaram os claustros da Hospedaria e no Principal e em muitos ornamentos. D. João V, no Séc. XVIII, interveio no púlpito, altar, coro e sacristia-mor.

Com a aquisição do complexo, em meados do Séc. XIX, pelo Conde de Tomar, Costa Cabral, é criado em 1843, o primeiro posto de guarda do Convento, passando, desde então, oficialmente, a existir uma função cultural pública dependente do Ministério das Finanças. Só em 1986 esse serviço passa para a alçada dos responsáveis governamentais pela Cultura.

Colina do Castelo

2300-000 Tomar

T. +351 249 315 089 | T. +351 249 313 434 | T. +351 249 313 481 (portaria do monumento)

F. +351 249 322 730

geral@ccristo.dgpc.pt | www.conventocristo.pt

GPS:

N - 39° 36' 14.8536"

W - 8° 25' 9.231"

COMO CHEGAR

Por Auto-estrada: A partir de Lisboa – A1, até ao km 93. A partir do Porto – A1, até ao km 198. Saída 7 para a A23 - Torres Novas. Na A23, sair para o IC3 e nesta via viajar até à indicação de saída para Tomar pela N 110. (trajecto mais curto – acesso sul).

Por estrada Nacional: a partir de Leiria – N 113 / IC9; a partir de Coimbra – EN 110 / IC3.

Comboio: Vários comboios diários entre Lisboa e Tomar, via Entroncamento. Cerca de 2 h de viagem.

De carro, na cidade: Na rotunda da Praceta Alves Redol, tomar o sentido poente, pela Av. Dr. Cândido Madureira e, no fim desta, virar à direita, subindo a Av. Dr. Vieira Guimarães que dispõe, junto à Ermida de N. S. da Conceição, de um parque de estacionamento e que termina num outro parque de estacionamento, para tomada e largada de passageiros (ligeiros), fronteiro ao Castelo dos Templários. Para autocarros a largada de passageiros é realizada neste local e a tomada de passageiros e partida deverá ser efetuada na fachada norte do monumento.

A pé, na cidade: Aceder à Praça da República e, atrás do Edifício dos Paços do Concelho, subir a Calçada medieval de S. Tiago até ao parque de estacionamento ou então subir a Calçada medieval de S. André, desde o largo do Pelourinho.

Acede-se ao Convento pelo Castelo dos Templários.

HORÁRIOS

Outubro a Maio

09h00 às 17h30 (última entrada às 17h00)

Junho a Setembro

09h00 às 18h30 (última entrada às 18h00)

Encerrado: 1 de Janeiro, Domingo de Páscoa, 1 de Maio, 24 e 25 de Dezembro.

BILHETES

Mais informações AQUI.

Visitas ao Convento de Cristo com Audio Guias

O Convento de Cristo dispõe, em complemento à sua sinalética informativa, de Áudio Guias. Estes equipamentos portáteis permitem que o visitante escute uma descrição áudio dos locais que vai percorrendo, através da introdução de um código numérico afixado em cada local ou ponto de interesse. Disponibilizam-se descrições nas línguas Portuguesa, Castelhana e Inglesa.

Existem adaptadores para pessoas com aparelhos auditivos (emissor indutivo) e ainda equipamentos para pessoas com dificuldades visuais.

Os equipamentos podem ser disponibilizados gratuitamente aquando da compra do ingresso no monumento. Para isso os visitantes apenas necessitarão de fornecer os seus dados pessoais e/ou depositar provisoriamente um documento pessoal (i.e.: carta de condução ou outro).

TC: Description

The Castelo Templário/Convento de Cristo were the headquarters of the Knights Templar, until 1314, and the headquarters of the Order of Christ, since 1357. The castle (1160) encompasses the octagonal charola (late 12th century), Romanesque sanctuary with oriental influence. This complex was classified as a World Heritage by UNESCO on June 1st, 1983. It has an area of 54,000 m², and, from those, forty thousand are covered area, what is almost the same as an average medieval city.

Objectively, it's the largest area of a monument in Portugal and one of the largest in the world. There are three interest centres to consider to understand this place: the artistic one, enshrined in each linear or square metre around and whose pinnacles are the Porta Principal, the Charola, the Janela do Capítulo and the Claustro de D. João III; the functional one, giving the functions it had in sheltering warrior monks and cloistered friars, and where the woods are present to meet Nature; and the one of the double meaning of the country's consolidation, firstly, and its expansion throughout the world in service to Christ, later.

The Castle has three walled enclosures, from which the Charola and the Donjon stand off. The great innovation is visible in the impressive alambores that equip and reinforce the wall defence. There are vestiges of Moor occupation between the alcazaba and the charola, where were the Paços do Infante in the 15th century.

The start of this convent's construction is due to Infante D. Henrique; in the early 16th century, that erected here his Paço and the cloisters of Lavagem and Cemitério These were followed, in the 16th century, by another seven. Buildings with so many cloisters are extremely rare, in the world, and this Convent assumes an important role for that too. Portuguese architecture is remarkably documented here, assuring that the building evolve alongside the people who live in them: the Castle's templar church/roundabout is Romanesque; the Gothic can be seen in the cloisters from Infante D. Henrique times; in the early 16th century, the Manueline shows its exuberance in the Janela do Capítulo; the Convent's expansion, since D. João III until the 18th century, frames the Renaissance; the Mannerism and the Baroque are visible in the cloisters of Hospedaria and Principal and in many ornaments. In the 18th century, D. João V intervened in the pulpit, altar, choir and main vestry.

In 1843, the Convent's first guard post was created with the purchase of this complex by the Count of Tomar, Costa Cabral during the mid-19th century and with it a public cultural

function started to exist, dependent on the Ministry of Finances. It was only in 1986 that this service was transferred to the governmental offices responsible for Culture.

Colina do Castelo

2300-000 Tomar

T +351 249 315 089 | +351 249 313 434 | T +351 249 313 481 (mounument's entrance)

F +351 249 322 730

geral@cristo.dgpc.pt | <http://conventocristo.pt>

GPS: Lat: 39° 36' 14.8536" N | Long: 8° 25' 9.231" W

Directions:

By freeway: From Lisboa - A1, until the 93rd km. From Porto - A1, until the 198th km. The 7th exit to A23 - Torres Novas. In the A23, exit towards IC3 and follow this road until you see the exit to Tomar through N 110. (Shortest way - Southern access).

By national road: From Leiria - N 113/IC9; from Coimbra - EN 110/IC3.

By train: There are numerous daily trains between Lisboa and Tomar, direction Entrocamento. A travel with nearly 2 hours.

By car, inside the city: In the roundabout in Praceta Alves Redol, take the western exit towards Avenida Dr. Cândido Madureira and, at the end of this avenue turn right, going up the Avenida Dr. Vieira Guimaraes that has, close to the Ermida de N. S. da Conceição, a parking area that ends in another parking area, to pick up and set down passengers (cars), next to the Templar Castle. For buses, the setting down of passengers and the departure is made on the monument's northern facade.

On foot, in the city: Go to Praça da República and, behind the Edifício dos Paços do Concelho, go up in the Calçada Medieval de S. Tiago until you arrive to the parking area, or go up in Calçada Medieval de S. André, from the Largo do Pelourinho.

The Convent is accessible through the Templar Castle.

Schedule

October to May

9 a.m. - 5:30 p.m. (last entry at 5 p.m.)

June to September

9 a.m. - 6:30 p.m. (last entry at 6 p.m.)

Closed: January 1st, Easter Sunday, May 1st, December 24th and 25th.

Tickets

Additional Information [HERE](#).

Visits to Convento de Cristo with Audio Guides

The Convento de Cristo has at its disposal audio guides, to complement the informative signs. This portable equipment allows the visitors to listen to a audio description of the places they are passing by, through the introduction of a numerical code posted in each place or interest point.

Descriptions in Portuguese, Castilian and English are available.

There are adaptors for people with hearing aids (inductive transmitter) and equipment for the visually impaired too.

The devices are available for free when you buy the ticket at the monument. To use it, the visitors only have to give their personal data and/or previously subsidize a personal document (i.e.: driving license or other).

y) Santuário de Nossa Senhora de Fátima

TP: ORIGEM E LOCALIZAÇÃO GEOGRÁFICA

Fátima, a maior freguesia do concelho de Ourém, distrito de Santarém, é um importante centro de peregrinação para o mundo católico.

Situa-se a cerca de 11 km de Ourém, 25 km de Leiria, 120 km de Lisboa, 180 km do Porto e está aproximadamente a 300 metros acima do nível do mar, em pleno maciço calcário estremenho. As formações das Serras de Aire e Candeeiros conferem-lhe uma paisagem árida, um solo rochoso e calcário onde só a azinheira, o carvalho português, o medronheiro, o sanguinho ou zanguinho, a figueira e a oliveira, conseguem resistir às condições adversas que o clima e território apresentam.

O nome topográfico Fátima tem origem moura pois Fátima era o nome da filha de Maomé, o grande profeta do Islão. Hoje, Fátima indica a povoação central, sede da freguesia do mesmo nome que ainda hoje conserva reminiscências da sua ruralidade em cisternas, moinhos de vento e outros elementos da arquitectura feita de pedra e cal, como se pode apreciar nas aldeias da Aljustrel, Eira da Pedra, Amoreira, Giesteira, Boleiros, Ramila, Gaiola, Pedreira, Casal Farto, Maxieira e Moita, entre outras, todas dignas de visita.

A Freguesia de Fátima foi fundada em 1568, após a sua desagregação da Colegiada de Ourém.

Até 1917, Fátima era uma aldeia desconhecida que nasceu num descampado, voltada para a pastorícia e para a agricultura de sequeiro. Foram os marcantes fenómenos religiosos das Aparições de Nossa Senhora aos três Pastorinhos que desencadearam a fixação de gentes que enveredaram pelo comércio, restauração e hotelaria, em resposta às solicitações dos peregrinos, abandonando a tradicional agricultura de subsistência em proveito dos novos empregos emergentes.

Fátima foi elevada a vila em 1977 e a cidade em 1997 e tem actualmente cerca de 15 000 habitantes. Serve os residentes com todos equipamentos sociais próprios de uma cidade, mas também os turistas e peregrinos, com alojamento e restauração de qualidade, museus e lojas, e uma excelente rede viária, em que a A1 é a principal porta de entrada.

Latitude: 39°62'96.39N

Longitude: 8°67'58.55W

HISTÓRIA DE UM LUGAR CHAMADO COVA DA IRIA

A cerca de dois quilómetros de Fátima, fica Aljustrel, a pequena aldeia onde nasceram as três crianças, a quem Nossa Senhora apareceu, em 1917.

Próximo de Aljustrel, numa colina onde prevalece o cultivo das oliveiras, ergue-se a Loca do Cabeço, minúsculo aglomerado de rochas onde, uma vez na Primavera e outra no Outono de 1916, o Anjo apareceu aos três Pastorinhos. Uma outra aparição do Anjo, a segunda, ocorreu no verão de 1916, ao fundo do quintal da casa de Lúcia, em cima do poço ali existente. Estas aparições foram um convite à oração e ao sacrifício e sobretudo a preparação dos Pastorinhos para o encontro com Nossa Senhora.

Entre Aljustrel e a Loca do Cabeço, num pequeno vale chamado Valinhos, encontramos o local onde a Virgem apareceu também uma vez aos três Pastorinhos, a 19 de Agosto de 1917.

Mas foi no lugar da Cova da Iria que Nossa Senhora apareceu cinco vezes aos videntes, pela primeira vez a 13 de Maio de 1917, quando apascentavam um rebanho na Cova da Iria. Lúcia de Jesus, Francisco e Jacinta Marto, de 10, 9 e 7 anos, respectivamente, avistaram sobre uma azinheira uma luz envolvendo uma Senhora que lhes falou pedindo-lhes para rezarem e convidando-os a voltar nos meses seguintes.

Para assinalar o local das Aparições construiu-se um arco de madeira com uma cruz. A pequena árvore a pouco e pouco foi desaparecendo levada por peregrinos.

A 6 de Agosto de 1918, com as esmolas dos fiéis iniciou-se a construção de uma pequena capela em homenagem a Nossa Senhora, feita de pedra e cal coberta de telha com 3,30

metros de comprimento, 2,80 metros de largura e 2,85 metros de altura. Foi a primeira construção do actual recinto de oração.

O Santuário possui hoje um amplo recinto ao ar livre com a área de 86400 m² que comporta cerca de 300 000 pessoas. O centro da actividade é para além da Capelinha das Aparições, a Basílica cuja primeira pedra foi benzida a 13 de Maio de 1928 pelo Arcebispo de Évora, D. Manuel da Conceição Santos. A Basílica do Santuário de Nossa Senhora de Fátima que mede 70,50 metros de comprimento e 37 de largura, foi totalmente construída com pedra da região. Os 15 altares comemorativos dos 15 Mistérios do Rosário são de mármore de Estremoz.

Na capela lateral esquerda repousam os restos mortais de Jacinta e da Lúcia, e na capela lateral direita repousam os restos mortais de Francisco.

O projecto é da autoria do arquitecto holandês Gerard Van Krieken.

Ainda no recinto do Santuário podemos ver a Azinheira Grande, debaixo da qual os Pastorinhos e os primeiros peregrinos esperavam e rezavam o terço antes de chegar Nossa Senhora, a Basílica da Santíssima Trindade, o monumento ao Sagrado Coração de Jesus, que se ergue no centro da praça, a Cruz Alta no topo sul do recinto, o monumento ao Papa Pio XII e o monumento a D. José Alves Correia da Silva, primeiro Bispo da Diocese de Leiria.

A primeira cerimónia oficial do Bispo de Leiria ocorreu na Cova da Iria em 1927, o lançamento da primeira pedra da Basílica em 1928, a vinda ao Santuário do Papa Paulo VI, em Maio de 1967, as visitas do Papa João Paulo II em 1982, em 1991 e em 2000 aquando da Beatificação dos Pastorinhos Jacinta e Francisco Marto e a vinda do Papa Bento XVI, em 2010.

A 19 de Fevereiro de 2006, assinalou-se a transladação do corpo da Irmã Lúcia, do Convento Carmelita de Santa Teresa, em Coimbra para a Basílica de Fátima e a 12 de outubro de 2007 é inaugurada a Igreja da Santíssima Trindade, elevada a Basílica, em 2012.

Além do recinto do Santuário onde também é possível ver a Exposição permanente “Fátima Luz e Paz”, merecem uma visita sem pressas, a Casa dos Pastorinhos e o Museu Etnográfico em Aljustrel, o Monumento a Nossa Senhora nos Valinhos, a Loca do Anjo, a Via Sacra e o Calvário Húngaro. Dignos de visita são o Museu de Cera, o Museu da Vida de Cristo, o Museu de Arte Sacra e Etnologia, o Museu Interactivo “O Milagre de Fátima”, o Museu Fátima 1917/Aparições, o Núcleo Museológico da Fundação Francisco e Jacinta Marto - Casa das Candeias e o Museu do Azeite.

Em Fátima, sede de paróquia, pode visitar-se a Igreja Paroquial onde os videntes foram baptizados e o cemitério onde Francisco e Jacinta estiveram sepultados.

Hoje o Santuário de Fátima acolhe em peregrinação e oração muitos milhares de pessoas vindas de todo o mundo.

De Maio a Outubro, nos dias 13 de cada mês e durante todo o ano, cerca de seis milhões de peregrinos percorrem anualmente os caminhos de Fátima para estar mais perto do local onde três pequenos pastores - Jacinta, Francisco e Lúcia - afirmam ter visto a Virgem Maria. Na simplicidade universal da sua mensagem de Paz, Fátima é um espaço de silêncio e meditação.

Site Oficial do Santuário de Fátima: www.fatima.pt

TC: Origin and Geographic Location

The largest parish of the municipality of Ourém, district of Santarém, Fátima is an important pilgrimage centre in the Catholic world.

It is located roughly 11 km from Ourém, 25 km from Leiria, 120 km from Lisboa, 180 km from Porto and is roughly 300 metres above sea level, in an Estremadura limestone massif. The formations of the Serras de Aire e Candeeiros grant it an arid landscape, a rocky and calcareous soil where only the evergreen oak, the Portuguese oak, the stawberry tree, the alder buckthorn, the fig tree and the olive tree are able to resist to the adverse conditions presented by the climate and the territory.

The topographic name of Fátima has Moor origins, since Fátima was the name of Muhammad's daughter, Islam's great prophet. Today, Fátima indicates the central village, headquarters of the parish with the same name that still preserves rural recollections in cisterns, windmills and other architectural elements made of lime and stone, which can be appreciated in the villages of Aljustrel, Eira da Pedra, Amoreira, Giesteira, Boleiros, Ramila, Gaiola, Pedreira, Casal Farto, Maxieira and Moita, among others. All of them are worth visiting.

The parish of Fátima was founded in 1568, after the breakdown of the Collegiate Church of Ourém.

Until 1917, Fátima was an unknown village that was born in an open land, dedicated to herding and dry farming. The memorable religious phenomena of the Apparitions of the Virgin Mary to the three Pastorinhos have caused the fixation of people dedicated to commerce, catering and hospitality, answering the pilgrims' needs and leaving behind the traditional subsistence agriculture in favour of the new emerging jobs.

Fátima was elevated to town in 1977 and to city in 1997 and currently around 15,000 people live there. It has all the social equipment required for a city's population, but also for tourists and pilgrims, with high quality housing and catering, museums and shops and an excellent road network, whose main entrance door is the A1 freeway.

Latitude: 39° 62' 96.39 " N

Longitude: 8° 67' 58.55" W

The history of a place named Cova da Iria

Aljustrel is located about two kilometres from Fátima. This small village was the place where the three children to whom the Virgin Mary appeared, in 1917, were born.

Loca do Cabeço is located near Aljustrel, in a hill where olive plantation is dominant. This place is a tiny rock cluster where the Angel appeared to the three Pastorinhos once in the Spring and another time in the Autumn, 1916.

Another of the Angel's apparitions, the second, happened during the Summer of 1916, at the end of Lúcia's backyard, on top of a well. These apparitions were an invitation to prayer and sacrifice and, most of all, the preparation of the Pastorinhos to the encounter with the Virgin Mary.

Between Aljustrel and Loca do Cabeço, in a small valley called Valinhos, we can find the place where the Virgin appeared to the three Pastorinhos once, on August 19th, 1917.

But it was at Cova da Iria that the Virgin Mary appeared to the seers five times, for the first time on May 13th, 1917, while they were herding there.

Lúcia de Jesus, Francisco and Jacinta Marto, respectively 10, 9 and 7 years-old, saw a light shrouding the Virgin over an evergreen oak, who spoke to them, asking them to pray and inviting them to return to that place in the following months.

A wooden arch with a cross was built to mark the place of the Apparitions. The small tree disappeared little by little because of the pilgrims.

In August 6th, 1918, the believers started the construction of a small chapel to honour the Virgin Mary. This building was funded by alms, it was made of lime and stone with a covered roof. The chapel was 3.30 metres long, 2.80 metre wide and 2.85 metres high. It was the first building in the current prayer enclosure. Today the Sanctuary has a wide open-air enclosure with 86,400 m² and it can host around 300,000 people. Apart from the Capelinha das Aparições, the activity centre contains the Basilica, whose first stone was blessed in May 13th, 1928 by the Archbishop of Évora, D. Manuel da Conceição Santos. The Basílica do Santuário de Nossa Senhora de Fátima is 70.50 metres long and 37 metres wide and it was entirely built with local stone. The 15 altars honouring the 15 mysteries of the Rosary are made of Estremoz marble. In the left lateral chapel rest the bodies of Jacinta and Lúcia and in the right lateral chapel rests the body of Francisco.

The project was designed by the Dutch architect Gerard Van Krieken.

Still within the Sanctuary's enclosure we can see the Azinheira Grande, under which the Pastorinhos and the first pilgrims were waiting and praying the rosary before the arrival of the Virgin Mary, the Basílica da Santíssima Trindade, the monument honouring the Sacred Heart

of Jesus, rising in the centre of the square, the Cruz Alta in the enclosure's southern top, the monument honouring Pope Pius XII and the one honouring D. José Alves Correia da Silva, first Bishop of the Diocese of Leiria.

The Bishop of Leiria's first official ceremony happened at Cova da Iria in 1927. In 1928, the Basilica's foundation stone was laid. In May 1967, Pope Paul VI visited the Sanctuary. The visits of Pope John Paul II in 1982, in 1991 and in 2000, during the Blessing Ceremony of the Pastorinhos Jacinta and Francisco Marto and the visit of Pope Benedict XVI in 2010.

In February 19th 2006, Lúcia's body was transferred from the Convento Carmelita de Santa Teresa in Coimbra to the Basílica de Fátima and in October 12th 2007 the Igreja da Santíssima Trindade was inaugurated and it was elevated to Basilica in 2012.

Besides the Sanctuary's enclosure where you can also see the permanent Exhibition "Fátima Luz e Paz", you should visit with no rush the Casa dos Pastorinhos and the Museu Etnográfico in Aljustrel, the Monumento a Nossa Senhora in Valinhos, the Loca do Anjo and the Calvário Húngaro. Also worth visiting the Museu de Cera, the Museu da Vida de Cristo, the Museu de Arte Sacra e Etnologia, the Museu Interactivo "O Milagre de Fátima", the Museu Fátima 1917/Aparições, the Núcleo Museológica da Fundação Francisco e Jacinta Marto - Casa das Candeias and the Museu do Azeite.

In Fátima, the headquarters of the parish, you can visit the Igreja Paroquial where the seers were baptised and the cemetery where Francisco and Jacinta have been buried.

Today the Santuário de Fátima hosts thousands of pilgrims and people who want to pray from all over the world.

From May to October, every 13th of each month and all year round, nearly six million pilgrims annually run across Fátima's paths to be closer from the place where the three little shepherds - Jacinta, Francisco and Lúcia - claimed they have seen the Virgin Mary.

With the universal simplicity of its peace message, Fátima is a place for silence and meditation.

Santuário de Fátima Official Website: <http://fatima.pt>

z) Castelo de Almourol

TP: PARTIDAS DE BARCO DO CAIS DE TANCOS

Horário

Terça-feira a Domingo

01 Novembro a 28 Fevereiro: 10h00 - 13h00 | 14h30 - 17h00

01 Março a 31 Outubro: 10h00 - 13h00 | 14h30 - 19h00

As travessias acontecem de hora a hora e demoram 15 minutos para cada lado.

Preço

. 3,50 € por pessoa (até 4 pessoas - Só aos fins de semana).

. 3,00 € por pessoa (5 até 14 pessoas inclusive).

. 2,20 € por pessoa (mais de 15 pessoas).

Só com marcação prévia para grupos superiores a 5 pessoas.

Reservas e informações

Junta de Freguesia de Tancos

T./F. +351 249 712 094

T. +351 962 625 678 | T. +351 963 668 448

jftancos@gmail.com

GPS: 39°27'31.49"N - 08°23'56.55"W

PARTIDAS DE BARCO JUNTO AO CASTELO

GPS: 39°27'43.12"N - 08°23'02.30"W

Acesso à ilha e ao Castelo em embarcações com capacidade para 20 pessoas.

As travessias acontecem de 15 em 15 minutos aproximadamente e demoram cerca de 5 minutos para cada lado.

Horário

Terça-feira a Domingo.

01 Novembro a 28 Fevereiro: 10h00 - 13h00 | 14h30 - 17h00

01 Março a 31 Outubro: 10h00 - 13h00 | 14h30 - 19h00

Preço

. 2,20 € por pessoa ida e volta.

CASTELO

Encerra à Segunda-feira.

01 Novembro a 28 Fevereiro: 10h00 - 13h00 | 14h30 - 17h30

01 Março a 31 Outubro: 10h00 - 13h00 | 14h30 - 19h30

A visita ao Castelo demora cerca de meia hora.

O preço da travessia em barco já inclui a visita ao Castelo.

VISITAS GUIADAS

T. +351 915 081 737 | T. +351 249 715 203

F. +351 249 711 550

visitas@welcome-to.pt

DESCRIÇÃO

Situado numa pequena ilha escarpada, no curso médio do rio Tejo, o Castelo de Almourol é um dos monumentos militares medievais mais emblemáticos e cenográficos da Reconquista, sendo, simultaneamente, um dos que melhor evoca a memória dos Templários no nosso país.

As origens da ocupação deste local são bastante antigas e, por isso mesmo, enigmáticas. Alguns autores referiram a possibilidade de aqui se ter instalado um primitivo reduto lusitano, ou pré-romano, posteriormente conquistado por estes, e com vagas de ocupação ao longo de toda a Alta Idade Média. Fosse como fosse, o certo é que em 1129, data da conquista deste ponto pelas tropas portuguesas, o castelo já existia e denominava-se Almorolan.

Entregue aos Templários, que então efectivavam o povoamento entre o Mondego e o Tejo, sendo mesmo os principais responsáveis pela defesa da capital, Coimbra, o castelo foi reedificado e assumiu as características arquitectónicas e artísticas essenciais, que ainda hoje se podem observar. Através de uma epígrafe, colocada sobre a porta principal, sabemos que a conclusão das obras deu-se em 1171, escassos dois anos após a grandiosa obra do Castelo de Tomar, mandada edificar por Gualdim Pais, cuja actividade construtiva à frente da Ordem, nas décadas de 60 e 70 do século XII, foi verdadeiramente surpreendente. São várias as características que unem ambos, numa mesma linha de arquitectura militar templária. Em termos planimétricos, a opção por uma disposição quadrangular dos espaços. Em altura, as altas muralhas, protegidas por nove torres circulares, adossadas, e a torre de menagem, verdadeiro centro nevrálgico de toda a estrutura.

Estas últimas características constituem dois dos elementos inovadores com que os Templários pautaram a sua arquitectura militar no nosso país. Com efeito, como deixou

claro Mário Barroca, a torre de menagem é estranha aos castelos pré-românicos, aparecendo apenas no século XII e em Tomar, o principal reduto defensivo templário em Portugal (BARROCA, 2001, p.107). A torre de menagem do castelo de Almourol tinha três pisos e foi bastante modificada ao longo dos tempos, mas mantém ainda importantes vestígios originais, como a sapata, que nos dá a dimensão geral da estrutura. Por outro lado, também as muralhas com torreões adossados, normalmente providas de alambor, foram trazidas para o ocidente peninsular por esta Ordem, e vemo-las também aplicadas em Almourol.

Extinta a Ordem, e afastada a conjuntura reconquistadora que justificou a sua importância nos tempos medievais, o castelo de Almourol foi votado a um progressivo esquecimento, que o Romantismo veio alterar radicalmente. No século XIX, inserido no processo mental de busca e de revalorização da Idade Média, o castelo foi reinventado, à luz de um ideal romântico de medievalidade. Muitas das estruturas primitivas foram sacrificadas, em benefício de uma ideologia que pretendia fazer dos monumentos medievais mais emblemáticos verdadeiras obras-primas, sem paralelos na herança patrimonial. Data, desta altura, o coroamento uniforme de merlões e ameias, bem como numerosos outros elementos de índole essencialmente decorativa e muito pouco prática.

No século XX, o conjunto foi adaptado a Residência Oficial da República Portuguesa, aqui tendo lugar alguns importantes eventos do Estado Novo. O processo reinventivo, iniciado um século antes, foi definitivamente consumado por esta intervenção dos anos 40 e 50, consumando-se, assim, o fascínio que a cenografia de Almourol causou no longo Romantismo cultural e político português.

TC: Departure boats from the Cais de Tancos

Schedule

Tuesday to Sunday.

November 1st to February 28th: 10 a.m. - 1 p.m. | 2:30 p.m. - 5 p.m.

March 1st to October 31st: 10 a.m. - 1 p.m. | 2:30 p.m. - 7 p.m.

The voyages are hourly and take 15 minutes.

Price

3.50€ per person (up to 4 people - only on weekends).

3.00€ per person (5 to 14 people).

2.20€ per person (over 15 people).

Only with a previous scheduling for groups over 5 people.

Reservations and Information

Jujnta de Freguesia de Tancos

T/F +351 249 712 094

T +351 962 625 678 | T +351 963 668 448

jftancos@gmail.com

GPS: Lat: 39° 27' 31.49" N | Long: 08° 23' 56.55" W

Boat departures near the castle

GPS: Lat: 39° 27' 43.12" N | Long: 08° 23' 02.30" W

Access to the island and the Castle is made in boats with a capacity for 20 people.

The voyages happen every 15 minutes and take 5 minutes.

Schedule

Tuesday to Sunday.

November 1st to February 28th: 10 a.m. - 1 p.m. | 2:30 p.m. - 5 p.m.

March 1st to October 31st: 10 a.m. - 1 p.m. | 2:30 p.m. - 7 p.m.

Price

2.20€ per person (round trip).

Castle

Closed on Monday.

November 1st to February 28th: 10 a.m. - 1 p.m. | 2:30 p.m. - 5:30 p.m.

March 1st to October 31st: 10 a.m. - 1 p.m. | 2:30 p.m. - 7:30 p.m.

The visit to the Castle takes around half an hour.

The price of the voyage already includes the visit to the Castle.

Guided tours

T +351 915 081 737 | T +351 249 715 203

F +351 249 711 550

visitas@welcome-to.pt

Description

Located in a small steep island in the central stretch of the Tejo river, the Castelo de Almourol is one of the most emblematic and scenic medieval military monuments of the Reconquista and, at the same time, one of the best reminders of the Knights Templar's presence in Portugal.

The first settlements in this place are very old and, for that reason, enigmatic. Some authors have outlined the possibility of the existence of a primitive Lusitanian, or Pre-roman, stronghold that was later conquered by the Romans and with occupation waves throughout all the Early Middle Ages. In any case, what is sure is that in 1129, date when this place was conquered by Portuguese troops, the castle already existed and it was called Almorolan.

Given to the Templars, who were completing populating the area between the Mondego and Tejo rivers and who were the major responsible for the defense of the capital, Coimbra, the castle was rebuilt and has assumed the essential architectonic and artistic features that we still can see today.

In an epigraph, placed over the main door, we know that the works were completed in 1711, two short years after the magnificent Castelo de Tomar, built by order of Guladim Pais, whose constructive activity while leading the Order was really surprising, during the decades of 60 and 70 of the 12th century. The tall walls, protected by nine circular towers, attached to them, and the donjon, the true heartland of this whole structure.

These last features constitute two of the innovative elements associated with the Templar military architecture in Portugal. Indeed, as Mário Barroca stated, the donjon is odd in Pre-Romanesque castle, only appearing for the first time in the 12th century in Tomar, the main Templar defensive stronghold in Portugal. The Castelo de Almourol's donjon had three floors and it was strongly modified over time, but it still preserves some important original vestiges, like the shallow foundation, giving us an idea of the structure's overall dimension. On the other hand, the walls with attached turrets, normally provided with an alambor, were brought to the peninsular occident by this Order and we see them employed in Almourol too.

When the Order was extinct and after the departure of the Reconquista conjecture that justified its importance during the Middle Ages, the Castelo de Almourol was condemned to oblivion, which the Romanesque dramatically changed. Inserted in the medieval search and revalorization mental process, the castle was reinvented in the 19th century, in the light of a romantic ideal of the Middle Ages.

Many primitive structures were sacrificed to the benefit of an ideology that tried to turn most emblematic medieval monuments into true masterpieces, unparalleled within the heritage. The uniform coronation with merlons and battlements dates back to this era, as well as other numerous elements essentially decorative and with little practical use.

In the 20th century, this complex was transformed into an Official Residency of the Portuguese Republic, with some relevant events of the Estado Novo taking place here. The reinvention process, started a century before, was definitely consummate in this intervention dating from the decades of 40 and 50, thus completing the fascination that the scenario of Almourol has caused in the long cultural and political Portuguese Romanticism.

aa) Idanha-a-Velha: Aldeia Histórica

TP: A célebre cidade romana Civitas Aegitidanorum (documentada desde o ano 16 a.C.), é referência obrigatória de todos os roteiros arqueológicos de Portugal. Mas a História de Idanha-a-Velha está repleta de vestígios de outros tempos. Visigodos e árabes, guerreiros medievais, cavaleiros do Templo e "senhores da terra" aqui deixaram as suas marcas.

Do vasto património existente, merece destaque a Catedral visigótica (primitivamente erigida sobre um templo paleocristão), com um baptistério de piscina no exterior, continua a impressionar pela dimensão e pela sua riqueza. Hoje, acolhe um dos conjuntos epigráficos mais importantes referentes ao período da permanência romana na Península.

As Muralhas e Torre de Menagem (com trechos romanos); foram reconstruídas na época medieval, abraçando o povoado com vista à protecção e segurança dos seus habitantes; a torre quadrangular assenta no pódio de um templo romano).

Porta e Ponte Romana do Pônsul (com destaque para pormenores da construção); Pelourinho (século XVI); Capela de S. Dâmaso (século XVIII, com uma fachada sóbria); Museu Egitaniense (repartido entre a Catedral e a Capela de S. Dâmaso).

Mais informações em:

Associação das Aldeias Históricas

Praça Simões Dias

3304-954 Arganil

T +351 235 200 150

F +351 235 200 158

TC: The renowned Roman city of Civitas Aegitidanorum (documented since the year 16 BCE) is an indispensable reference in all archaeological road maps of Portugal.

But the history of Idanha-a-Velha is filled with other temples' traces.

Visigoths and Moors, medieval warriors, Knights Templar and landlords have left their mark here.

From the vast existing heritage, the Visigoth Cathedral must be pointed out (primitively erected over an Early Christian temple), which has a baptistery with an exterior pool. It continues as impressive with its size and richness.

Today, it hosts one of the most important epigraphic collections related to the period of Roman permanence in the Peninsula.

The Walls and the Donjon (with Roman sections) were reconstructed in medieval times, surrounding the village in order to protect and secure its inhabitants (the quadrangular tower lies in the podium of a Roman temple).

Other places of interest include the Porta Romana and Ponte Romana of Pônsul (highlighting the construction details); the Pelourinho (16th century); the Capela of S. Dâmaso (18th century, with a sober facade); Museu Egitaniense (divided between the Cathedral and the Chapel of S. Dâmaso).

Additional Information

Associação das Aldeias Históricas

Praça Simões Dias

3304-954 Arganil

T +351 200 150

F +351 200 158

bb) Museu da Pedra

TP: No concelho que forneceu a pedra para os magníficos trabalhos esculturais de igrejas, conventos e palácios da região e do país, o Museu da Pedra é um elemento fundamental na transmissão das memórias de todo um saber fazer na arte de trabalhar a pedra.

O seu principal acervo aborda a temática da pedra sob as mais variadas perspetivas, e é constituído por artefactos arqueológicos recolhidos nas estações pré-históricas e romanas do concelho. O Museu está instalado num edifício recuperado do século XVIII, e para a definição das metodologias e das estratégias de concretização deste projeto foram convidados especialistas de várias áreas (conservadores de museus, arqueólogos, historiadores de arte, geólogos, paleontólogos, arquitetos, engenheiros, designers, escultores) que contribuíram para a seleção, recolha, estudo, inventário, valorização e preservação das coleções.

É constituído por artefactos arqueológicos recolhidos nas estações pré-históricas e romanas do concelho, achados paleontológicos oriundos das pedreiras locais, ornamentos realizados com "pedra de Ançã", estatuária religiosa proveniente de igrejas e capelas da cidade e seu termo, e as ferramentas utilizadas na sua elaboração. O núcleo de exposições temporárias impõe-se com igual importância, proporcionando aos visitantes o contacto com a produção escultórica contemporânea.

Visitas guiadas, gerais e temáticas, a grupos escolares e a outros públicos.

Atividades Lúdico-Pedagógicas

TC: In the municipality which has provided the stone for magnificent sculptural crafts on churches, convents and palaces of this region and the country, the Museu da Pedra is a fundamental element in the transmission of skills in the art of working stone.

The main collection addresses the topic of stone from different perspectives and comprises archaeological artifacts gathered from prehistoric and Roman sites in the municipality. The museum is located in a restored 18th century building and for the methodology and strategy determination in the materialization of this project, specialists of different areas were invited (museum curators, archaeologists, art historians, geologists, palaeontologists, architects, engineers, designers, sculptors), contributing for the selection, collection, study, inventory, appreciation and preservation of the collections.

It consists of archaeological artifacts gathered in the municipality's prehistoric and Roman sites, paleontological findings from local quarries, ornaments made of "pedra de Ançã", religious statues from local churches and chapels and also tools used to create them. The temporary exhibition centre is imposing in its own right, allowing you to contact with contemporary sculptural creations.

There are guided tours, both general and thematic, for schools and the general public.

There are also recreational-pedagogical activities in the room "Museu Vivo" and in "Sala Lúdico-Pedagógica" of the museum.

cc) Casa-Museu Afonso Lopes Vieira

TP: » São Pedro de Moel

Antiga residência de férias do poeta Afonso Lopes Vieira, foi legada, em testamento à Câmara Municipal da Marinha Grande para que funcionasse como colónia de férias para os filhos dos operários e guardas florestais da Marinha Grande. Este espaço, centro de reunião de escritores e intelectuais no início do século XX, guarda ainda muitas recordações do poeta.

Rua Adolfo Leitão, 4
2430-511 São Pedro de Moel
T. +351 244 573 377
www.cm-mgrande.pt

Horário:
Aberto ao público apenas durante o verão
Inverno: com marcação

TC: São Pedro de Moel

The old holiday home of the poet Afonso Lopes Vieira was bequeathed, in his testament, to the Municipal Council of Marinha Grande, to serve as a holiday camp for the children of Marinha Grande's factory workers and forest rangers. This place, assembly centre of writers and intellectuals of the early 20th century, still keeps many of the poet's memories.

Rua Adolfo Leitão, 4
2430-511 São Pedro de Moel
T +351 244 573 377
<http://cm-mgrande.pt>

Schedule:
Open to the public only during the summer.
Winter: with previous scheduling.

dd) Museu de Arte Popular Portuguesa

TP: O Museu de Arte Popular portuguesa é o resultado de uma procura e selecção permanente de Nelson Lobo Antunes que ao longo de vinte e cinco anos, de convívio com artesãos recolheu uma colecção de objectos, única, que doou à Câmara Municipal de Pombal.

Centro Cultural de Pombal
Praça Marquês de Pombal
3100-499 Pombal
T. +351 236 210 555
museu@cm-pombal.pt
www.cm-pombal.pt

Horário:
Terça-feira a domingo: 10h00 - 17h30
Encerra a 1 de janeiro, domingo de Páscoa, 1 de maio e 25 de dezembro.

Visitas guiadas com marcação prévia.

TC: The Museu de Arte Popular Portuguesa is the result of permanent research and selection by Nelson Lobo Antunes who gathered a unique collection of objects, over the course of twenty-five years interacting with craftsmen. He gave the collection to the Municipal Council of Pombal.

Centro Cultural de Pombal
Praça Marquês de Pombal
3100-499 Pombal

T +351 236 210 555
museu@cm-pombal.pt
http://cm-pombal.pt

Schedule:

Tuesday to Sunday: 10 a.m. - 5:30 p.m.

Closed on January 1st, Easter Sunday, May 1st and December 25th.

Guided tours with previous scheduling.

ee) Castelo/Fortaleza de Abrantes

TP: CONTACTOS

2200 Abrantes

T. +351 241 371 724 (Museu D. Lopo de Almeida)

GPS: 39.464443N / 8.195286W

cultura@cm-abrantes.pt

www.cm-abrantes.pt

HORÁRIO

Terça-feira a domingo

09h00 - 13h00 | 14h00 - 18h00

Encerra à Segunda-feira e nos feriados 01 de Janeiro, Domingo de Páscoa, 01 de Maio e 25 de Dezembro.

Existe a possibilidade de realizar visitas, mediante marcação previa no Posto de Turismo , através do e-mail: turismo@cm-abrantes.pt

PREÇO

Entrada gratuita.

DESCRIÇÃO

Uma construção marcante na história da cidade com uma vista única e de grande beleza.

Imóvel de interesse público, ergue-se numa colina a 196 metros de altitude. A sua construção foi ordenada por D. Afonso Henriques, no século XII para defesa da linha do Tejo, sendo doado em 1173, pelo mesmo, à Ordem de Santiago de Espada.

Desde a sua primitiva construção, até ao século XX, foi alvo de sucessivas reconstruções e ocupações militares, devido à sua importância estratégica.

A Fortaleza é constituída por uma torre de menagem, mandada edificar por D. Dinis em 1300, detentora da maior e mais bela panorâmica desta região, sendo possível, num ângulo de 360°, contemplar variadas paisagens sobre a lezíria ribatejana, a charneca alentejana e as serranias da Beira.

No seu interior, também pode conhecer o Palácio dos Governadores ou dos Alcaides, construído no século XV pelo Alcaide-Mor de Abrantes, Diogo Fernandes de Almeida, do qual subsiste uma majestosa frente em arcada, virada para a cidade, com 11 vãos intercomunicantes, bem como algumas salas abobadadas cobertas por abóbadas de berço, com tijolo burro, dos séculos XVII/XVIII.

De planta poligonal o Castelo de Abrantes acolhe a Igreja de Santa Maria do Castelo. Templo medieval, classificado como Monumento Nacional, é o Panteão da família Almeida, e alberga o Museu Municipal D. Lopo de Almeida. Do recinto amuralhado da Fortaleza faz ainda parte o Outeiro de S. Pedro, pequeno morro transformado em reduto militar.

TC: Contacts

2200 Abrantes

T +351 241 371 724 (Museu D. Lopo de Almeida)

GPS: 39.464443 N | 8.195286 W

cultura@cm-abrantes.pt

<http://cm-abrantes.pt>**Schedule**

Tuesday to Sunday

9 a.m. - 1 p.m. | 2 p.m. - 6 p.m.

Closed on Monday and January 1st, Easter Sunday, May 1st and December 25th.

You can also visit this place, with a previous scheduling with the Tourist Information Centre, with an email to: turismo@cm-abrantes.pt

Price

Free entry.

Description

A memorable construction in the history of the city with a unique and very beautiful view.

This building of public interest rises on a hill with 196 metres high. Its construction was ordered by D. Afonso Henriques, on the 12th century for defending the Tejo line and it was donated by the same Afonso Henriques to the Order of Santiago de Espada in 1173.

Since its primitive construction to the 20th century, it suffered repeated reconstructions and military occupations, due to its strategic importance.

The Fortress is composed of a donjon, whose construction was ordered by D. Dinis in 1300 and holder of the largest and most beautiful panoramic view in this region, where you have a 360° view over diverse landscapes from the Ribatejo marshlands, the Alentejo moorland and the Beira mountain ranges.

On the inside, you can also visit the Palácio dos Governadores or Palácio dos Alcaides, built on the 15th century by the main Alcalde of Abrantes, Diogo Fernandes de Almeida, from which the majestic arched front facing the city still endures, with its 11 interspaces, as well as some domed rooms covered by barrel vaults, with terracotta bricks, from 17th/18th centuries. Having a poligonal layout, the Castelo de Abrantes hosts the Igreja de Santa Maria do Castelo. The Pantheon of the Almeida family, a medieval temple classified as National Monument, hosts the Museu Municipal D. Lopo de Almeida. The Outeiro de S. Pedro, a small hill that was turned into a military stronghold, still belongs to the walled enclosure of the Fortress.

ff) Parque Natural da Serra de Aire e Candeeiros**TP: Sede**

Rua Dr. Augusto César Silva Ferreira

Bairro do Matão,

Apartado 190

2040-215 RIO MAIOR

T +351 243 999 480/7

F +351 243 999 488

E pnsac@icnf.ptURL www.icnf.pt

Horário: 09h00-12h30 e 14h00-17h30

O Parque Natural das Serras de Aire e Candeeiros abrange aproximadamente 39 000 ha, distribuídos por vários concelhos abrangendo parte do território do Centro de Portugal. As serras de Aire e Candeeiros constituem o mais importante repositório das formações calcárias existente em Portugal. A natureza da vegetação, a rede de cursos de água subterrâneos e uma fauna específica foram motivo para a sua classificação como Parque Natural. Esta região que não tem cursos de água de superfície mas tem-nos em abundância no subsolo, constituindo um dos maiores – se não o maior – reservatório de água doce subterrânea do nosso País. Das várias nascentes cársticas existentes na região, a mais conhecida e importante, no que toca a caudais emitidos, é a dos Olhos de Água do Alviela, com uma bacia de alimentação de cerca de 180 km², que fornece água a Lisboa desde 1880. A riqueza da flora é constituída pelo carvalho cerquinho, sobreiro e ulmeiro. O carrasco, o alecrim, arbustos e ervas que nascem espontaneamente complementam esta variedade. Quanto à fauna, é elevado o número de espécies inventariadas: o gato-bravo, a raposa, a doninha, o texugo, etc. O meio subterrâneo tem, neste Parque Natural, grande significado. Nas suas numerosas grutas abrigam-se uma infinidade de seres vivos, de que se destacam cerca de dez espécies de morcegos cavernícolas. O morcego é o símbolo do Parque Natural das Serras de Aires e Candeeiros.

TC: Headquarters

Rua Dr. Augusto César Silva Ferreira

Bairro do Matão, Apartado 190

2040-215 Rio Maior

T +351 243 999 480/7

F +351 243 999 488

E pnsac@icnf.pt

<http://icnf.pt>

Schedule: 9 a.m. - 12:30 p.m. and 2 p.m. - 5:30 p.m.

The Parque Natural das Serras de Aire e Candeeiros covers approximately 39,000 ha, spreading through several municipalities and encompassing part of the Centro's territory. The Serras de Aire e Candeeiros constitute the most important repository of limestone formations existing in Portugal. The nature of the vegetation, the subterranean watercourse network and a specific fauna were the reasons behind the classification as a Natural Park. This region has no superficial watercourses, but has plenty of them underground, forming one of the largest - if not the largest - subterranean fresh water reservoirs in the country. From the various karst springs that exist in this region, the most famous and important, in terms of flow, is the one of Olhos de Água de Alviela, with a watershed of about 180 km², supplying Lisboa with water since 1880. The flora's richness is constituted by the Portuguese oak, the cork oak and the elm. The kermes oak, the rosemary, bushes and grass that grow spontaneously complete this variety. Concerning the fauna, a great number of species have been identified: the wildcat, the red fox, the least weasel, the badger, etc. The subterranean environment has a great significance for this Natural Park. Inside the numerous caves a great number of living beings find shelter, highlighting nearly ten cave bat species. The bat is the symbol of the Parque Natural das Serras de Aire e Candeeiros.

gg) Castelo de Monsanto

TP: É hoje uma pequena vila do concelho de Idanha-a-Nova, tendo sido já povoação importante no tempo dos Romanos. O seu castelo foi construído no primeiro quartel do século XIII. Em 1658 os espanhóis cercaram-no infrutiferamente. A praça não se rendeu e o exército Castelhano levantou o cerco. Em 1704 um pequeno exército Português sob o

comando do Marquez das Minas, junto dos seus muros derrotou outro exercito espanhol sob o comando do general D. Francisco Rouquilhos. Monsanto ainda era então uma povoação de relativa importância e praça de guerra de notavel valor. Com a decadência da povoação começou a decadência das suas fortificações abandonadas, que se encontram bastante arruinadas, mais ainda susceptíveis de segura reconstrução, que merecem, pelos importantes factos da história pátria de que foram teatro, tanto mais que seu estado de ruina não é grande. A grandiosa festa do Castelo ou das cruces celebra-se no dia 3 de Maio (à excepção se este dia ocorre durante a semana, a festa transita para o domingo seguinte) e é aparentemente enraizada numa tradição pagã, mantendo-se o tradicional lançamento da bezerra e dos potes de barro caiados de branco, ornamentados com lindas flores silvestres simbolizando a lenda do cerco do castelo.

TC: Today it is a small town of the municipality of Idanha-a-Nova, but it once was an important village during Roman times. The castle itself was built in the first quarter of the 13th century. In 1658, the Spanish tried to besiege it unsuccessfully. The population stood its ground and the Castilian army lifted the siege. In 1704, a small Portuguese army under the command of Marquez das Minas, near its walls, has defeated another Spanish army under the command of the general D. Francisco Rouquilhos. At the time, Monsanto still was a village of relative significance and a military centre of great value. The decline of this village was followed by the decline of the abandoned fortifications, which are in ruins but still safe enough for the reconstruction they deserve, for the great historical achievements of the nation where they took place. The magnificent festivities Do Castelo or Das Cruzes are celebrated on the 3rd of May (except if this day is on a weekday, the festivities are on the following Sunday) and they may be rooted in a pagan tradition, keeping the traditional “lançamento da bezerra” and the “lançamento dos potes de barro”, ornate with beautiful wild flowers which symbolize the legend of the castle's siege.

hh) Serra do Sicó – Coimbra

TP: Com 553 metros no ponto mais elevado, esta serra que dá nome a todo o maciço calcário é a mais alta do seu bloco ocidental. O intenso processo de lapiação que sofreu, faz da Serra de Sicó um dos magníficos exemplos de paisagem cársica da região.

Neste maciço, existe uma vegetação de características mediterrânicas da qual constituem relíquias as raras manchas dos balsedos de carrasco e pequenas áreas residuais das matas de carvalho-cerquinho e sobreiro.

Nestas zonas abertas vegetam com facilidade as orquídeas e outras plantas bolbosas e rizomatosas, tais como a erva-língua-maior e a *Ophrys scolopax* subsp. *scolopax*. E o seu elevado interesse comercial, leva a que sejam muitas vezes colhidas tão intensamente que rápido se tornam espécies em vias de extinção. Do alto de uma escarpa ou do ramo de uma árvore, o bufo-real, vigia o seu território em movimentos de cabeça de uma sobranceria imperturbável.

TC: With 553 meters at its peak, this mountain range, which gives the name to the whole limestone massif, is the highest of the occidental block. The intense process of stone cutting it endured makes the Serra do Sicó one of the magnificent examples of karstic landscape of this region.

In this massif there is a predominance of Mediterranean vegetation, some of which represent relics like the patches of transported kermes oak and small residual areas of Portuguese oak and cork oak forests.

In these open spaces orchids can easily grow, as well as other bulbous and rhizomatous plants, like the *Serapias cordigera* and the *Ophrys scolopax scolopax*. Often their great

commercial value leads to a harvest so intense that they turn into endangered species very rapidly. From the top of a cliff or a tree branch, the Eurasian eagle-owl watches its territory with head motions of unperturbed hubris.

ii) Serra do Sicó – Leiria/Fátima/Tomar

TP: Avista-se o Oceano Atlântico do cume desta Serra que se ergue no prolongamento do Maciço Calcário Estremenho e reúne no seu corpo, grutas, lapas e algares resultantes da infiltração de águas superficiais.

A Serra de Sicó, ergue-se imponentemente com os seus 532 metros de altitude, na região Centro de Portugal. A sua cadeia montanhosa estende-se por entre dois distritos do país, nomeadamente Coimbra e Leiria.

Subentende-se como “Serra de Sicó” uma unidade territorial que é um denominador comum ao nível geológico dos seis concelhos em questão – o maciço calcário de Sicó, que compreende, uma área de aproximadamente 430 Km². A região corresponde a um conjunto, por vezes descontínuo, de serras e planaltos talhados em materiais calcários, calgomargosos ou calcodolomíticos, pelo que nos parece correcto designá-la genericamente por Serras calcárias de Condeixa-Sicó-Alvaiázere, dando assim também a ideia da sua extensão regional.

TC: The Atlantic Ocean can be seen from the top of this mountain range that rises in the extension of the Maciço Calcário Estremenho and gathers within itself caves, caverns and slopes, results of the infiltration of superficial waters.

The Serra do Sicó rises imposingly, with 532 metres high, in the Centro region of Portugal. This mountain range extends between two districts, Coimbra and Leiria.

The area known as "Serra do Sicó" consists of a territorial unit that is, at a geological level, a common denominator for six municipalities - the limestone massif of Sicó, which comprehends an area of approximately 430 Km². The region consists of a group, sometimes alternated, of mountain ranges and plateaus carved in limestone, limestone-marl and limestone-dolomite materials, so that it seems correct to us to generically name it Serras Calcárias de Condeixa-Sicó-Alvaiázere, which also gives a sense of its regional extension.

jj) Serra do Açor

TP: Situada na Cordilheira Central, entre a Serra da Lousã e a Serra da Estrela, abrangendo os concelhos de Arganil e Pampilhosa da Serra, a Serra do Açor é uma zona de montanha predominantemente xistosa, que se estende por uma área de 346 hectares e é atravessada por dois pequenos cursos de água: a Ribeira da Mata da Margaraça e a Barroca de Degraínhos.

Marcada fundamentalmente pelo encaixe dos Vales do Alva e do Ceira, afluentes do Mondego, a Serra do Açor tem nesses vales uma monumentalidade única onde os socacos mostram o saber e o engenho da gente.

Em Arganil a Serra do Açor do alto dos seus 1349 metros deslumbra-nos os olhos. Serra acima, a paisagem deixa-se descobrir generosamente, e por entre as curvas, as casas de xisto do Piódão, que parecem estar em precário equilíbrio, desenham um quadro

surpreendente. Os Penedos do Fajão, por cima da aldeia do Fajão marcam o carácter da Pampilhosa da Serra.

Mas há na Serra do Açor segredos delicados: o lírio-martagão, a gilbadeira, o carvalho-alvarinho ou o selo-de-Salomão que fazem parte de uma sinfonia em plena Mata da Margaraça.

Mais informações em:

<http://www.icnf.pt/portal/naturaclas/ap/p-prot/ppsa>

TC: Located in the Cordilheira Central, between Serra da Lousã and Serra da Estrela, and encompassing the municipalities of Arganil and Pampilhosa da Serra, the Serra do Açor is a mainly schistose mountain area, covering an area of 346 hectares, and it is crossed by two small watercourses: the Ribeira da Mata da Margaraça and the Barroca de Degraínhos.

Essentially characterized by the fitting of the Vale do Alva with the Vale do Ceira, tributaries of the Mondego river, the Serra do Açor displays a unique monumentality on these valleys, where the terraces show the knowledge and ingenuity of the locals.

From the top of its 1349 metres, in Arganil, the Serra do Açor is just dazzling. Up the mountain, the landscape generously uncovers itself and, around the curves, the schist houses of Piódão, which look like they're in a precarious equilibrium, draw a surprising image. The Penedos do Fajão, above the village of Fajão, mark the character of Pampilhosa da Serra.

But there are also frail secrets in Serra do Açor: the martagon lily, the butcher's broom, the English oak or the angular Solomon's seal, all of which are part of a symphony in the middle of Mata da Margaraça.

Additional Information

<http://icnf.pt/portal/naturaclas/ap/p-prot/ppsa>

kk) Coleção Visitável “Museu do Fósforo”

TP: No Convento de S. Francisco conserva-se uma coleção superior 80.000 caixas, etiquetas e carteiras de fósforos doada por Aquiles da Mota à Câmara em 1980. A coleção nasceu com uma troca de caixas entre Mota Lima e uma senhora americana durante uma viagem marítima, quando se dirigiam a Londres para a cerimónia da Coroação da Rainha Isabel II.

Esta coleção filuminista, que faz apresentação peculiar da história e da cultura universal, é uma das maiores da Europa. Dá a conhecer a introdução e o fabrico dos fósforos em Portugal, desde os primeiros integrais, até aos amorfos dos nossos dias. A beleza das imagens contém uma variada informação temática de natureza histórica e científica.

Convento de S. Francisco

Av. General Bernardo Faria

Contactos:

Município de Tomar - DTCM | Turismo

Praça da República

2300-550 Tomar

T. +351 249 329 823

turismo@cm-tomar.pt

Horário:

Inverno (outubro a abril)

Terça-feira a domingo: 10h00 - 13h00 | 14h00 - 18h00
Verão (maio a setembro)
Terça-feira a domingo: 10h00 - 13h00 | 15h00 - 19h00
Encerra nos feriados 01 de Janeiro, 01 de Maio e 25 de Dezembro.

TC: Inside the Convento de S. Francisco you can find a superior collection with 80,000 matchboxes, labels and matchbooks, donated by Aquiles da Mota to the Municipal Council in 1980. The collection was created after a box trade between Mota Lima and an American lady during a sea travel, while they were going to London for the Coronation of Queen Elizabeth II.

This phillumenist collection, which makes a peculiar presentation of the universal history and culture, is one of the largest in Europe. It presents the introduction and production of matches in Portugal, from the first integral ones, to the modern amorphous. The beauty of the images contains diverse thematic information about the history and science behind it.

Convento de S. Francisco
Av. General Bernardo Faria
Contactos:
Município de Tomar - DTCM | Turismo
Praça da República
2300-550 Tomar
T +351 249 329 823
turismo@cm-tomar.pt

Schedule:
Winter (October to April)
Tuesday to Sunday: 10 a.m. - 1 p.m. | 2 p.m. - 6 p.m.
Summer (May to September)
Tuesday to Sunday: 10 a.m. - 1 p.m. | 3 p.m. - 7 p.m.
Closed on January 1st, May 1st and December 25th.

II) Museu da Boneca

TP: O Museu da Boneca é um equipamento tutelado pela Câmara Municipal Alcanena que expõe e divulga uma coleção visitável de bonecas, propriedade de Rosa Maria Vieira, que, ao longo dos anos, reuniu já cerca de 7000 exemplares de bonecos e bonecas das mais variadas formas, tamanhos e materiais.

A exposição permanente reúne vários modelos de bonecas trabalhadas em cerâmica. A fragilidade dos materiais de fabrico e o requinte do vestuário fizeram destes exemplares peças de carácter iminentemente decorativo. Nesta sala podem observar-se miniaturas, bonecas à escala para casas de brincar e vitrinas, assim como peças de maiores dimensões adequadas à decoração de espaços mais amplos. As feições de bebé e de menina, uma constante na exposição, permitem-nos perspetivar um pouco do que tem sido o gosto dos adultos por este tipo de brinquedo em particular.

Num ambiente informal e descontraído propõe-se, no âmbito das exposições temporárias, uma visita a bonecas modernas em tecido, esferovite, madeira, borracha e plástico, que foram, e são, objeto de brincadeira dos mais jovens. Podem, desde modo, conhecer-se objetos que têm, ao longo de gerações, contribuído para a criatividade das crianças – como as marionetas e os fantoches – e para o seu desenvolvimento afetivo: imitações de bebés, bonecas articuladas e interativas, bonecas manequim para vestir e enquadrar em cenários privados e públicos (edifícios e espaços), personagens, figuras de ação e heróis usados para simular histórias de ficção ou miniaturas em plástico que vivem em constante aventura.

Para além da área expositiva, o Museu da Boneca compreende também um espaço onde, através de materiais didáticos alusivos à coleção, incentivar-se-á a interpretação e assimilação de algumas noções de património material e imaterial.

No Hospital de Bonecas, espaço interativo, poder-se-á assistir ao arranjo de brinquedos, efetuado pela proprietária da coleção, com o intuito de comunicar aos visitantes a importância de cuidar do património.

Rua Eng.º Eduardo Arantes e Oliveira, 49
2380-071 Alcanena
T. +351 249 899 308
F. +351 249 891 136
geral@museu-boneca.alcanena.pt

Horário:

Terça a sexta-feira: 10h00 - 13h00 | 14h00 - 18h00

Sábados, domingos e feriados: 14h00 - 18h00

Encerra à Segunda-feira, 01 Janeiro, 6ª-feira Santa, Domingo de Páscoa, 01 maio e 25 dezembro.

TC: The Museu da Boneca is a facility controlled by the Câmara Municipal de Alcanena that exhibits and publicizes a visitable collection, owned by Rosa Maria Vieira, who has gathered nearly 7000 dolls of all sorts, sizes and materials, over the years. The permanent exhibition gathers several doll models in ceramic. The frailty of the material and the refinement of the clothing turn these exemplars into eminently decorative items. In this room you can see miniatures, dolls for dollhouses and showcases, as well as bigger items suited for wider spaces. Baby and girl features are a constant in the exhibition, allowing you to have a glimpse of how the adults like this type of toy.

The temporary exhibitions, in a relaxed and informal environment, invite you to visit modern dolls made of fabric, styrofoam, wood, rubber and plastic, which were, and still are, child's play. This way, you can learn about the objects that have contributed to children's creativity, over generations - like marionettes and puppets - and to their emotional development: baby imitations, articulated and interactive dolls, manikin dolls to dress and to fit in private and public scenarios (buildings and places), characters, action figures and heroes used to simulate fictional stories or plastic miniatures living in constant adventure.

Apart from the exhibition area, the Museu da Boneca also has a space where the interpretation and assimilation of some notions of material and immaterial heritage are encouraged, with the help of didactic materials alluding to the collection.

At the Hospital das Bonecas, an interactive space, you can see a toy arrangement, assembled by the collection's owner, with the intention of showing the visitors the importance of taking care of heritage.

Rua Engº Eduardo Arantes e Oliveira, 49
2380-071 Alcanena
T +351 249 899 308
F +351 249 891 136
geral@museu-boneca.alcanena.pt

Schedule:

Tuesday to Friday: 10 a.m. - 1 p.m. | 2 p.m. - 6 p.m.

Saturday, Sunday and holidays: 2 p.m. - 6 p.m.

Closed on Monday, January 1st, Good Friday, Easter Sunday, May 1st and December 25th.

mm) Museu de História Natural – Secção de Zoologia

TP: Exposição Permanente do Espólio do Museu

“A Natureza e o Homem: Jogo de Equilíbrio” | “Ninhos Redondinhos como Pedras de Moinhos” | “Gabinete de História Natural/Revivências”

Faculdade de Ciências e Tecnologia da Universidade de Coimbra

Departamento de Zoologia

Largo Marquês de Pombal

3004-517 Coimbra

T +351 239 834 729

F +351 239 826 789

E museuzoo@ci.uc.pt

www.uc.pt/museuzoo

GPS: 40°12'36" N | 8°25'27" W

TC: Permanent exhibit from the museum's collection

"A Natureza e o Homem: Jogo de Equilíbrio" | "Ninhos Redondinhos como Pedras de Moinhos" | "Gabinete de História Natural/Revivências"

Faculdade de Ciências e Tecnologia da Universidade de Coimbra

Departamento de Zoologia

Largo Marquês de Pombal

3004-517 Coimbra

T +351 239 834 729

F + 351 239 826 789

E museuzoo@ci.uc.pt

www.uc.pt/museuzoo

GPS: Lat: 40° 12' 36" N | Long: 8° 25' 27" W

nn) Jardim Botânico

TP: Criado em 1772 por iniciativa do Marquês de Pombal. A estátua de Avelar Brotero convida os visitantes a conhecer a enorme variedade de espécies existentes no jardim, começando pelas Gingko biloba que a ladeiam. Destaque para as sequóias, as variadíssimas espécies de Eucaliptus dispersas pelo jardim e para a acolhedora Avenida das Tílias.

Calçada Martim de Freitas (Arcos do Jardim)

3000-393 Coimbra

T +351 239 855 233

F +351 239 855 211

E jardim@bot.uc.pt

www.uc.pt/jardimbotanico

GPS: 40° 12' 25" N | 8° 25' 16" W

TC: Created in 1722 by the initiative of the Marquês de Pombal. The statue of Avelar Brotero invites you to discover the enormous variety of species existing in the garden, starting with Gingko biloba on the sides of the statue. It is worthy of note the giant sequoias, the diverse number of eucalyptus all around the garden and the welcoming Avenida das Tílias.

Calçada Martin de Freitas (Arcos do Jardim)

3000-393 Coimbra

T +351 239 855 233
 F +351 239 855 211
 E jardim@bot.uc.pt
 http://uc.pt/jardimbotanico

GPS: Lat: 40° 12' 25" N | Long: 8° 25' 16" W

oo) Museu Luso-Hebraico Abraão Zacuto

TP: Em 1920, Samuel Schawrz adquiriu e restaurou a Sinagoga de Tomar, doando-a para que nela se instalasse o Museu. Criado em 1939, teve como primeiro e único director João dos Santos Simões, que acompanhou Garcês Teixeira no estudo do templo.

A colecção de lápides provenientes de vários locais do país atesta a importância da cultura hebraica em Portugal.

Destaca-se a lápide funerária proveniente de Faro alusiva ao falecimento de Rab Ioseph de Tomar, em 1315, e a lápide de 1308, que assinalou a fundação da segunda Sinagoga de Lisboa.

O acervo integra livros e objectos da tradição e culto judaicos.

Escavações na sala anexa deram a conhecer moedas, cerâmica de uso doméstico e o sistema de aquecimento de água para o banho "Mikva".

Sinagoga de Tomar
 Rua Dr. Joaquim Jacinto, 73
 2300-577 Tomar
 www.redejudariasportugal.pt

Contactos:

Município de Tomar
 DTCM | Turismo
 Praça da República
 2300-550 Tomar
 T. +351 249 329 823
 turismo@cm-tomar.pt

Horário:

Inverno (outubro a abril)

Quarta-feira a domingo: 10h00 - 13h00 | 14h00 - 18h00

Verão (maio a setembro)

Quarta-feira a domingo: 10h00 - 13h00 | 15h00 - 19h00

Encerra nos feriados 01 de Janeiro, 01 de Maio e 25 de Dezembro.

TC: In 1920, Samuel Schwarz acquired and restored the Sinagoga de Tomar, donating it for the installation of the museum. Created in 1939, it had as first and only director João dos Santos Simões, who joined Garcês Teixeira in the study of the temple.

The tombstone collection coming from different places in the country testifies the relevance of Hebrew culture in Portugal.

It is worth mentioning the tombstone coming from Faro alluding to the death of Rab Ioseph de Tomar, in 1315, and the 1308 tombstone, which marks the foundation of the second Sinagoga de Lisboa.

The archive includes books and objects related with Jewish tradition and devotion.

Excavations in the room attached to it revealed coins, domestic ceramics and the warm water heating system "Mikva".

Sinagoga de Tomar
Rua Dr. Joaquim Jacinto, 73
2300-577 Tomar
www.redejudiariasportugal.com

Contacts:
Município de Tomar
DTCM | Turismo
Praça da República
2300-550 Tomar
T +351 249 329 823
turismo@cm-tomar.pt

Schedule:
Winter (October to April)
Tuesday to Sunday: 10 a.m. - 1 p.m. | 2 p.m. - 6 p.m.
Summer (May to September)
Tuesday to Sunday: 10 a.m. - 1 p.m. | 3 p.m. - 7 p.m.
Closed on January 1st, May 1st and December 25th.

pp) Museu Agrícola de Riachos

TP: Situado a 6 km da cidade, em Riachos, o museu, inaugurado em 1989, reúne um espólio representativo do modo de vida tradicional das gentes riachenses e dos vários aspetos da ruralidade da zona geográfico-cultural de transição do bairro para a borda d'água ribatejana. O lagar e a eira, a casa tradicional e a maquinaria agrícola, o traje e as artes e ofícios tradicionais são as temáticas que se destacam no contexto do seu acervo etnográfico.

Rua Dr. José Marques, 14 - Riachos
2350-362 Riachos
Torres Novas
T. +351 249 820 499 | T. +351 934 133 079
museuagricoladeriachos@gmail.com
www.museuagricoladeriachos.com
Coordenadas GPS: 39.442962, -8.512612

Horário:
Segunda a Sexta-feira: 09h00 - 12h30 | 14h00 - 17h00
Domingos e feriados: 15h00 - 17h00
Encerra aos sábados (exceto visitas de grupos)

Entrada Gratuita

TC: Located 6 km away from the city, in Riachos, and inaugurated in 1989, the museum gathers a collection representing the traditional lifestyle of the population of Riachos and the numerous rural aspects in the transitional geo-cultural area between the neighbourhood and the Ribatejo waterside. The mill and the threshing floor, the traditional house and the

agricultural machinery, the outfits and the traditional arts and crafts are the highlighted themes in the context of its ethnographic archive.

Rua Dr. José Marques, 14 - Riachos
2350-362 Riachos
Torres Novas
T +351 249 820 499 | +351 934 133 079
museuagricoladeriachos@gmail.com
www.museuagricoladeriachos.com
GPS: Lat: 39° 44' 29.62" N | Long: 8° 51' 26.12" W

Schedule:
Monday to Friday: 9 a.m. - 12:30 p.m. | 2 p.m. - 5 p.m.
Sunday and holidays: 3 p.m. - 5 p.m.
Closed on Saturday (except four group tours).

Free Entry.

qq) Museu Fátima 1917/Aparições

TP: » Fátima

Museu Fátima 1917/Aparições

Localizado junto ao Santuário, recria as Aparições do Anjo da Paz e da Nossa Senhora aos três Pastorinhos. A visão do Inferno e o Milagre do Sol também surgem aqui referenciadas.

Rua Jacinta Marto, cave - Edf. João Paulo II - Apartado 34
2495- 908 Fátima
T. /F.: +351 249 532 858
geral@museuaparicoes.com
www.museuaparicoes.com

Horário:
Novembro a março: 09h00 - 18h00
Abril a outubro: 09h00 - 19h00
Encerra a 25 de dezembro e 1 de Janeiro.

TC: Fátima

Museu Fátima 1917/Aparições

Located next to the sanctuary, it recreates the apparitions of the Angel of Peace and of Our Lady to the three Pastorinhos. The vision of Hell and the miracle of the sun are also referenced here.

Rua Jacinto Marto, cave - Edf. João Paulo II - Apartado 34
3495-908 Fátima
T/F +351 249 532 858
geral@museuaparicoes.com
www.museuaparicoes.com

Schedule:
November to March: 9 a.m. - 6 p.m.
April to October: 9 a.m. - 7 p.m.
Closed on December 25th and January 1st.

rr) Museu Nacional Ferroviário

TP: Assume como missão a preservação, divulgação e promoção do Património Ferroviário Nacional, pretendendo constituir-se como um pólo de atracção e desenvolvimento para o turismo cultural, contribuindo para a qualificação territorial, desenvolvimento económico, social e cultural da região Centro.

Complexo Ferroviário do Entrocamento - Apartado 190
Rua Eng.º Ferreira de Mesquita
2334-909 Entrocamento
T +351 249 130 375
F +351 211 021 773
museu@fmmf.pt | servicoaocliente@fmmf.pt
www.fmmf.pt

TC: It has the mission of preserving, spreading and promoting the national railway heritage, while constituting an attraction and development pole for cultural tourism and contributing for territorial qualification and economic, social and cultural development for the Centro region.

Complexo Ferroviário do Entrocamento - Apartado 190
Rua Eng.º Ferreira de Mesquita
2334-909 Entrocamento
T +351 249 130 375
F +351 211 021 773
museu@fmmf.pt | servicoaocliente@fmmf.pt
www.fmmf.pt

ANEXO II – GLOSSÁRIO⁷⁸

a) Ciências e Natureza

Original	Tradução	Classificação	Definição
Afluentes	Tributary	adj.2g. s.m.	Diz-se de um rio que desagua noutro rio.
Área de insolação	Areas with sunstroke	s.f.	Exposição ao sol.
Arqueologia	Archaeology	s.f.	Disciplina científica que estuda as culturas e sociedades antigas através da análise dos seus vestígios materiais.
Bacia de visibilidade	Viewshed	s.f.	Área física de terra, ar ou água, que é visível para o olho humano a partir de um ponto de observação.
Bunho	Lakeshore bulrush	s.m.	Planta ciperácea semelhante à junça .
Canhão (fluvial)	Canyon	s.m.	Profunda ravina formada entre escarpas ou falésias (...) frequentemente esculpida pela atividade erosiva de um rio em escalas de tempo geológicas.
Elevação (montanhosa)	Mountain/ Mountain range	s.f.	Distância desde o solo, ou a partir de um dado ponto; altura.
Espécies em vias de extinção	Endangered species	s.f.	Ato ou efeito de extinguir ou extinguir-se.
Fronteira	Border	s.f.	1. Zona de território imediata à raia que separa duas nações. 2. Linha divisória.
Geossítio	Geological area	s.m.	Local de especial interesse geológico, geomorfológico, paleontológico ou mineiro.
Iconofóssil	Trace fossil	s.m.	Fóssil de vestígios de atividade vital (...) de organismos do passado.
Leito (de um rio)	Riverbed	s.m.	Parte de um curso de água coberta habitualmente pela água.
Lince-ibérico	Iberian lynx	s.m.	Espécie de mamíferos carnívoros da família dos felídeos, maior do que um gato doméstico, de pelagem espessa e curta, com um colar de pêlos longos, cauda curta e orelhas pontiagudas com um tufo de pêlos nas extremidades (...), encontrado na Península Ibérica.
Margem (de um rio)	Bank	s.f.	Borda, beira.
Matagal	Scrubland	s.m.	Grande extensão de mato alto.
Montado de	Evergreen and	s.m.	Azinhal ou sobral onde se engordam

⁷⁸ Glossário elaborado no decorrer do estágio.

azinho e sobro	cork oak dehesa		porcos.
Morfologia/ Formação (rochosa)	Formation	s.f.	Conjunto de rochas do mesmo período e com características comuns.
Muralha quartzítica	Quartzitic wall	s.f.	Parede ou muro alto e espesso.
Numismática	Numismatics	s.f.	Ciência das moedas e medalhas.
Paleontologia	Palaeontology	s.f.	Ciência dos fósseis.

b) História e Cultura

<u>Original</u>	<u>Tradução</u>	<u>Classificação</u>	<u>Definição</u>
Alfaia	Implement	s.f.	Utensílio de lavoura.
Boneca de trapo	Rag doll	s.f.	Figura de menina que serve de brinquedo a crianças.
Concelho /Município	Municipality	s.m.	Subdivisão do distrito administrativo composta de uma ou mais freguesias.
Distrito	District	s.m.	Divisão territorial administrativa portuguesa de categoria superior à de concelho.
Epígrafe	Epigraph	s.f.	Inscrição.
Espólio	Collection	s.m.	Conjunto de bens que ficam por morte de alguém.
Freguesia	Parish	s.f.	Subdivisão administrativa do concelho.
Lagar	Mill	s.m.	Casa onde há aparelho para esmagar uvas ou azeitonas para fazer vinho ou azeite.
Paramentos	Vestments	s.m.	Cada uma das vestes com que o sacerdote celebra a missa ou outra cerimónia religiosa.
Património	Heritage	s.m.	Bem ou conjunto de bens materiais ou naturais, reconhecidos pela sua importância cultural.
Retábulo	Altarpiece	s.m.	1. Obra de arte de pedra ou madeira esculpida, de encontro

			ao altar. 2. (Por extensão) Painel ou quadro de altar.
--	--	--	---

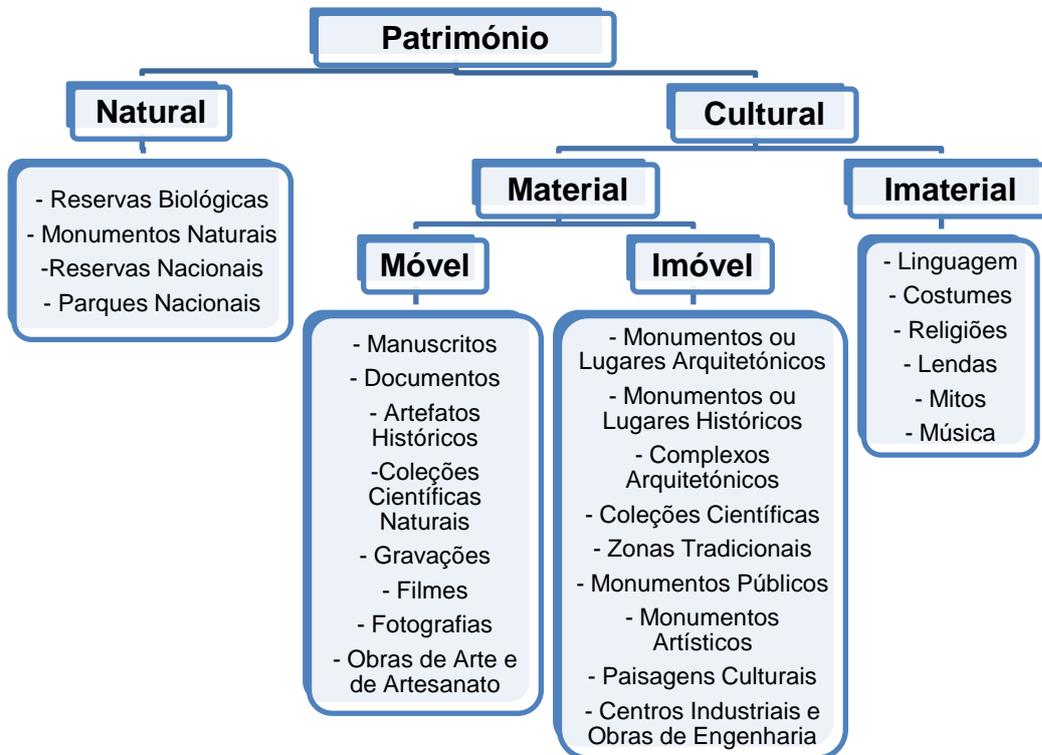
c) Arquitectura

<u>Original</u>	<u>Tradução</u>	<u>Classificação</u>	<u>Definição</u>
Adro	Churchyard	s.m.	Espaço descoberto na frente (e, às vezes, em roda) das igrejas.
Alcáçova	Alcazaba	s.f.	Fortaleza com residência soberana no interior.
Aldeia	Village	s.f.	Localidade pequena sem jurisdição própria.
Arco	Arc/Arch	s.m.	Obra de arquitetura com abóboda curva sobre pilares verticais.
Capela-mor	Chancel	s.f.	Capela principal de uma igreja, onde está o altar-mor.
Casario	House	s.m.	Série ou aglomeração de casas.
Cidade	City	s.f.	Povoação que corresponde a uma categoria administrativa (em Portugal, superior a vila), geralmente caracterizada por um número elevado de habitantes, por elevada densidade populacional e por determinadas infraestruturas, cuja maioria da população trabalha na indústria ou nos serviços.
Fachada	Facade	s.f.	Lado principal do exterior de um edifício.
Fortaleza	Fortress	s.f.	Construção fortificada para defender um ponto ou impedir o passo.
Lugarejos	Small rustic	s.m.	Aldeola.

rústicos	villages		
Paio de munições	Ammunition storage	s.m.	Depósito de pólvora e outros explosivos.
Torre de menagem	Donjon	s.f.	Torre principal de uma fortaleza em que se celebravam os atos mais solenes.
Traçado	Layout	s.m.	Desenho que representa uma estrutura arquitetónica ou urbanística.
Túmulo	Tomb	s.m.	Monumento elevado à memória de um morto nele encerrado.
Vila	Town	s.f.	Povoação, de categoria inferior à de cidade e superior à de aldeia.

d) Outros

<u>Original</u>	<u>Tradução</u>	<u>Classificação</u>	<u>Definição</u>
Acervo	Acquis	s.m.	Conjunto de bens pertencentes a algo ou alguém.
Afamado	Famous/ Renowned	adj.m.	Que tem fama.
Atração (turística)	Attraction	s.f.	Lugar de interesse que os turistas visitam, geralmente por seu valor cultural inerente ou exibido, importância histórica, beleza natural ou artificial, originalidade, porque é raro, misterioso, ou para recreação e diversão.
Despovoad	Abandoned	adj.m.	Que não tem habitantes; que não está habitado.
Incendiar	Set on fire	v.tr.	Pôr fogo a; fazer arder.
Sala de exposição	Exhibition room	s.f.	Lugar onde se expõe um conjunto de objetos ao público.

ANEXO III – ORGANOGRAMA⁷⁹

⁷⁹ Organograma disponível em <http://www.mav.cl/patrimonio/contenidos/tipos.htm>. Consultado no dia 11 de setembro de 2016. Traduzido pelo autor deste relatório.

ANEXO IV – TABELA ESTATÍSTICA DO ATENDIMENTO TURÍSTICO⁸⁰

Indicadores Atendimento Coimbra 2016 - TOP 15	
PAÍSES	Total Geral
 Espanha	33196
 França	19610
 Total Nacional	7894
 Alemanha	6276
 Holanda	4882
 Itália	4689
 Brasil	3807
 Reino Unido	3832
 E.U.A.	2363
 Bélgica	2168
 Canadá	1397
 Argentina	911
 Japão	751
 Polónia	707
 Escandinávia (a)	504
 Outros Países	3691
Total Estrangeiros	88784
Total Global	96678

(a) Dinamarca, Finlândia, Noruega, Suécia

⁸⁰ Tabela simplificada pelo autor deste relatório. Tabela completa disponível em http://www.turismodocentro.pt/profissional/pt/estatistica.123/estatistica_2016.140/estatistica_2016.a108.html. Consultado no dia 11 de setembro de 2016.